

SANTA CATARINA

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro Substituto do Meio Ambiente

Edson Duarte

Secretário-Executivo Substituto do Ministério do Meio Ambiente

Romeu Mendes do Carmo

Conselho Diretor do Serviço Florestal Brasileiro

Raimundo Deusdará Filho (Diretor Geral), Carlos Eduardo Portella Sturm, Joberto Veloso de Freitas, Marcus Vinicius da Silva Alves e Ivana Aparecida Colvara Sousa (substituta)

Governador do Estado de Santa Catarina

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

Adenilso Biasus

Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

Sergio Luiz Gargioni

SANTA CATARINA IFN-SC

Brasília | DF
MMA
2018

© 2018 Serviço Florestal Brasileiro - SFB

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Serviço Florestal Brasileiro ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original em: <http://www.florestal.gov.br/publicacoes>

Coordenação Técnica (Serviço Florestal Brasileiro)
Joberto Veloso de Freitas e Claudia Maria Mello Rosa

Coordenação Técnica (FURB)
Alexander Christian Vibrans

Equipe Técnica

Serviço Florestal Brasileiro
Alessandra Regina Aguilar Voigt, Eder Dasdorian
Porfírio Junior, Hugo Pacheco Braz e Raquel Álvares Leão

FAO (Projeto CGP/BRA/079/GFF)
Alcâmenes Herodoto Honorato dos Santos, Camila Paula de Oliveira, Guilherme Luis Augusto Gomide, Thiago Felipe de Oliveira Spagnolo e Sheila Barbosa de Oliveira

FURB
Débora Vanessa Lingner, Laio Zimmermann de Oliveira, Lauri Amândio Schorn, Lucia Sevegnani (*in memoriam*), Manoela Drews de Aguiar e Paolo Moser

UDESC
Adelar Mantovani

UFSC
Maurício Sedrez dos Reis

EPAGRI

Juarez José Vanni Muller, Juliane Knapik
Justen e Luiz Toresan

Equipe de identificação botânica

Coordenação

André Luís de Gasper (Universidade Regional de Blumenau – Herbário Roberto Miguel Klein - FURB)

Taxonomistas

Adriana Lobão, Alexandre Quinet, Ana Claudia Fernandes, Ariane Luna Peixoto, Elsie Guimarães, Erik Koiti Okiyama Hattori, João Aranha, João Renato Stehmann, Leandro Giacomini, Lucia Lohmann, Mara Rejane Ritter, Marcos Eduardo Guerra Sobral, Maria de Fátima Freitas, Maria Silvia Ferrucci, Massimo Bovini, Renato Goldenberg, Rodrigo Augusto Camargo, Sheila Profice e Vidal Mansanno

Projeto Gráfico

Selene Fortini

Fotografias

Acervo de imagens do IFN-SC
Aline Klitzke, Daniel Grasel, Heitor Felipe Uller, João Augusto Bagatini, José Antonio Radins, Juliano Pörsch, Lucia Sevegnani, Marcio Verdi e Paulo Schwirkowski

Ficha catalográfica e referência elaboradas pela Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação - CIP

S491i Serviço Florestal Brasileiro.
Inventário Florestal Nacional : principais resultados : Santa Catarina [recurso eletrônico] / Serviço Florestal Brasileiro, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília, DF: MMA, 2018.
106 p. ; il. (algumas color.). -- (Série Relatórios Técnicos – IFN)
Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.florestal.gov.br/publicacoes>.
ISBN: 978-85-7738-366-5 (*on-line*)
1. Inventário florestal. 2. Santa Catarina. 3. Recursos florestais. 4. Produtos florestais. 5. Madeira de floresta. I. Ministério do Meio Ambiente. II. Título. III. Série.
CDU: 630.6(083.97)

Biblioteca Ministério do Meio Ambiente
Maria Ivana. CRB 1/1556

Referência para citar a publicação:

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. *Inventário Florestal Nacional*: principais resultados: Santa Catarina. Brasília, DF: MMA, 2018. 106 p. (Série Relatórios Técnicos - IFN). Disponível em: <<http://www.florestal.gov.br/publicacoes>. Acesso em: dia mês abreviado ano.



Sumário

Apresentação do Serviço Florestal Brasileiro 7

O Inventário Florestal Nacional em Santa Catarina 11

Capítulo 1

Recursos Florestais 17

1.1 Extensão dos Recursos Florestais 18

1.1.1 Área total de florestas em Santa Catarina 19

1.1.2 As florestas naturais em Santa Catarina 22

1.1.3 Florestas plantadas 24

1.1.4 Florestas por microrregião 26

1.1.5 Florestas por município 28

1.1.6 Florestas em áreas protegidas 30

1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais 32

1.2.1 Número de espécies inventariadas no IFN-SC 33

1.2.2 Espécies ameaçadas 34

1.2.3 Famílias e espécies mais abundantes de árvores e palmeiras 36

1.2.4 Árvores fora da floresta (AFF) 40

1.2.5 Espécies exóticas inventariadas 42

1.2.6 Espécies de epífitos inventariadas 43

1.2.7 Espécies de samambaias inventariadas 44

1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas 46

1.3.1 Sanidade das árvores da floresta 47

1.3.2 Evidências de antropismo 48

1.4 Estoques das Florestas 52

1.4.1 Estoque de madeira 53

1.4.2 Biomassa e carbono em estoque 54



Capítulo 2 Funções Socioambientais das Florestas 57

2.1 Usos de Produtos e Serviços das Florestas 58

2.1.1 Usos de produtos das florestas naturais 59

2.1.2 Produtos florestais madeireiros 62

2.1.3 Produtos florestais não madeireiros 64

2.1.4 Serviços da floresta 67

2.1.5 Existência de florestas plantadas 68

2.2 Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas 70

2.3 Engajamento para a Proteção e Conservação das Florestas 72

2.4 Percepção sobre as Florestas e seus Recursos 74

Referências bibliográficas 76

Anexos 78

Anexo 1 Mapa de vegetação e uso do solo de Santa Catarina 78


Anexo 2 Percentual de cobertura florestal nos municípios de Santa Catarina 79

Anexo 3 Percentual de cobertura florestal nas Unidades de Conservação de Santa Catarina 86

Anexo 4 Equações e fatores de conversão 89

Anexo 5 Lista de gêneros e espécies identificadas pelo Inventário Florestal Nacional em Santa Catarina 92





*Este relatório é dedicado à memória de
Lucia Sevegnani,
por seu empenho e dedicação na implementação do
Inventário Florestal Nacional em Santa Catarina.*

Apresentação do Serviço Florestal Brasileiro

O Inventário Florestal Nacional - IFN é uma ação coordenada pelo Serviço Florestal Brasileiro, que visa à produção de informações estratégicas sobre os recursos florestais do país. Trata-se de um levantamento de dados em campo, em nível nacional, que trará um conjunto de informações que contribuirão na formulação de políticas públicas e projetos de uso, conservação e recuperação dos recursos florestais. O IFN está sendo implementado progressivamente em partes do território nacional.

A implementação do Inventário Florestal Nacional no Estado de Santa Catarina é fruto de uma parceria do Serviço Florestal Brasileiro e do governo estadual, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina - FAPESC. O trabalho foi conduzido pela Universidade Regional de Blumenau - FURB em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri e a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Este trabalho está de acordo com o Artigo 71 da Lei Nº 12.651 de maio de 2012 que preconiza que “A União, em conjunto com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, realizará o Inventário Florestal Nacional, para subsidiar a análise da existência e qualidade das florestas do país, em imóveis privados e terras públicas”.

O presente relatório constitui uma síntese dos principais resultados dos levantamentos de dados em campo sobre as florestas e vegetações do estado, e de informações socioambientais coletadas por meio de entrevistas com moradores do meio rural. Visa mostrar, além das análises sucintas e estratégicas sobre os resultados, os principais conceitos adotados para o Inventário Florestal Nacional.

Por serem provenientes de dados coletados diretamente em campo, em larga escala e de forma sistemática, as informações geradas no âmbito do IFN representam uma oportunidade de conhecimento a respeito dos estoques e da biodiversidade dos recursos florestais e sua importância para as comunidades rurais. Isso constituirá um importante instrumento de suporte e orientação para os governos e a sociedade no desenvolvimento e implementação de políticas de manejo e conservação das florestas.

Raimundo Deusdará Filho
Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro







O Inventário Florestal Nacional em Santa Catarina

O estado de Santa Catarina está inserido na Região Sul do Brasil e tem extensão territorial de 95.738 km², 295 municípios e aproximadamente 7 milhões de habitantes. O estado encontra-se totalmente inserido no bioma Mata Atlântica e detém o maior percentual de cobertura florestal remanescente neste bioma.

O Inventário Florestal Nacional – IFN foi realizado em Santa Catarina sob a denominação de Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina e sob coordenação da Universidade Regional de Blumenau - FURB em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri e Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Os recursos para coleta de dados de campo do IFN-SC foram concedidos pelo Governo Estadual, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina - FAPESC e do Governo Federal.

O IFN baseia-se na coleta de dados em campo para conhecimento da qualidade e condição das florestas, em milhares de pontos amostrais em todo o país. No estado de Santa Catarina, a coleta de dados em campo ocorreu em 578 pontos amostrais (conglomerados) distribuídos sistematicamente sobre todo o território do estado, localizados nas interseções de uma grade de 10 x 10 km. Na região oeste,

mais precisamente na Floresta Estacional Decidual, utilizou-se uma grade de 5 x 5 km devido à intensa fragmentação, visto que a grade de 10 x 10 km resultaria em poucos pontos amostrais e impossibilitaria estimativas robustas das variáveis de interesse. Dos 578 pontos amostrais, 197 foram instalados na Floresta Ombrófila Densa, 143 na Floresta Ombrófila Mista, 78 na Floresta Estacional Decidual e três na Restinga. Além disso, 157 pontos amostrais foram instalados e medidos em locais situados em outros usos da terra. Estes pontos amostrais foram destinados ao levantamento de “Árvores Fora da Floresta” (AFF) e de florestas plantadas, incluindo áreas com árvores isoladas e vegetação em estágio inicial de sucessão.

Um levantamento independente foi realizado com foco nos epífitos vasculares¹ em 33 parcelas circulares com raio de 80 m. O levantamento foi conduzido especificamente na Floresta Ombrófila Densa, devido à sua elevada riqueza e densidade de epífitos.

As informações do IFN-SC foram reunidas em três componentes: Mapeamento, coleta de dados biofísicos e levantamento socioambiental.

¹ Epífitos são plantas que crescem sobre outras, mas sem retirar delas qualquer nutriente, como, por exemplo, orquídeas, bromélias e samambaias. As plantas que retiram nutrientes são chamadas parasitas, como, por exemplo, a erva-de-passarinho (*Struthanthus* sp.).

Mapeamento

As análises referentes à extensão dos recursos florestais de Santa Catarina basearam-se nos dados do mapeamento temático realizado pelo PROBIO² – Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira. O mapeamento foi gerado pelo método de classificação baseada em objetos, utilizando imagens multiespectrais do satélite Landsat-7 ETM+ de 2001 a 2003, com resolução de 30 m, além de dados topográficos do programa espacial Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) da NASA (Cruz e Vicens, 2007).

Coleta de dados biofísicos

Em cada ponto da grade amostral foi instalado um conglomerado com quatro subunidades amostrais de 1.000 m² (20 m x 50 m), representando uma área total de 4.000 m² (Figura 1). Em cada subunidade foram levantadas as características de uso do solo e coletados dados da vegetação existente, como o diâmetro e altura total das árvores, palmeiras e samambaias que atenderam ao critério de inclusão do diâmetro à altura do peito (DAP) igual ou superior a 10 cm (DAP \geq 10 cm; excepcionalmente na Restinga, DAP \geq 5 cm). Foram também registradas a qualidade e a sanidade das árvores e coletadas amostras de material botânico (folhas, flores e frutos). Ainda, em cada subunidade foram registradas as coordenadas cartesianas x e y de cada indivíduo, bem como a presença de lianas e epífitos.

Um levantamento florístico adicional de plantas vasculares foi realizado através da

coleta de todo material botânico fértil ao alcance das equipes dentro e nos arredores dos conglomerados e nos caminhos de acesso.

Em cada subunidade, a regeneração natural (indivíduos com altura \geq 1,30 m e DAP $<$ 10 cm; na Restinga, adotou-se DAP $<$ 5 cm) foi amostrada através de quatro subparcelas de 5 x 5 m localizadas nas extremidades de cada subunidade. Outras quatro subparcelas menores (0,4 m x 0,6 m) foram destinadas ao levantamento das herbáceas (Figura 1). No total, foram mensurados 93.135 indivíduos no componente com DAP \geq 10 cm e coletadas 36.879 amostras botânicas de espécies arbóreas, arbustivas, herbáceas, palmeiras e epífitas.

Para a coleta de dados sobre necromassa, foram instalados dois transectos de 10 m, perpendiculares entre si e formando 45° em relação aos pontos cardeais (Figura 1). Nesses transectos, foram medidos os diâmetros de todo o material lenhoso morto que cruzava o transecto, com diâmetro maior ou igual a 2,5 cm.

Para o estudo dos epífitos vasculares, foram escaladas, por meio de técnicas de arborismo, ao menos oito árvores por parcela, e todos os epífitos vasculares férteis foram coletados. Eventuais coletas de epífitos foram realizadas quando esses estavam ao alcance, em galhos caídos, sobre arvoretas, lianas e samambaias.

Foi conduzido um estudo sobre a diversidade genética de 13 espécies contidas em listas oficiais de espécies ameaçadas de extinção (MMA 2008; MMA 2014; CONSEMA 2014) e que apresentam demanda econômica ou social. As espécies selecionadas foram: canela-preta (*Ocotea*

² Projeto executado pelo Ministério do Meio Ambiente que realizou o mapeamento da vegetação dos biomas brasileiros utilizando a classificação das tipologias de vegetação definidas no Manual Técnico da Vegetação Brasileira do IBGE.

catharinensis), grápia (*Apuleia leiocarpa*), palmitheiro (*Euterpe edulis*), pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*), pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*), xaxim (*Dicksonia sellowiana*), butiás (*Butia catarinensis* e *Butia eriospatha*), cabreúva (*Myrcarpus frondosus*), canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), cedro (*Cedrela fissilis*), imbuia (*Ocotea porosa*), e olandi (*Calophyllum brasiliense*). O número de populações amostradas variou de 9 a 31. Pelo menos 50 indivíduos adultos foram amostrados em cada população, respeitando a distância mínima de 50 m entre indivíduos coletados (Reis et al., 2012). Plantas jovens das seis primeiras espécies mencionadas foram avaliadas quanto à diversidade genética das próximas gerações.

Todas as coletas botânicas foram enviadas ao Herbário Roberto Miguel Klein (FURB) da Universidade Regional de Blumenau para a identificação das espécies e tombamento.

Levantamento socioambiental

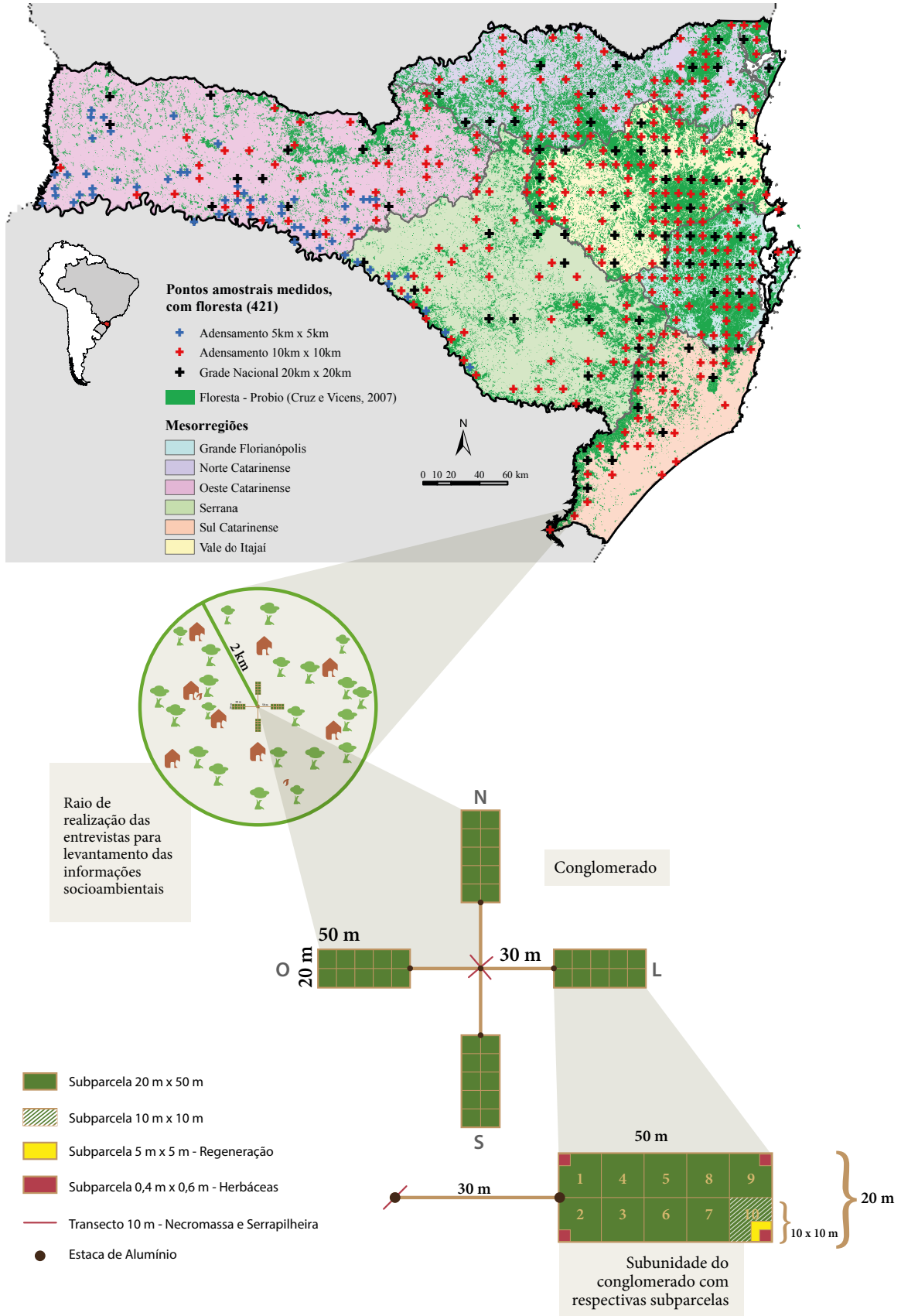
Para aplicação do questionário socioambiental, foram selecionados domicílios no entorno de 123 conglomerados (Figura 1). A coleta de dados socioambientais foi feita por meio de entrevistas domiciliares e teve como objetivo obter informações sobre o uso de produtos florestais e a percepção dos moradores locais sobre os recursos florestais. Foram entrevistados 777 moradores rurais que vivem no entorno das unidades amostrais de coleta de dados do IFN-SC.





Figura 1 Esquema de amostragem do Inventário Florestal Nacional em Santa Catarina.

Grade de pontos amostrais do IFN-SC nas áreas de floresta do estado





Floresta Ombrófila Mista - Pinhal de araucárias

Capítulo 1 Recursos Florestais

Este capítulo trata das características quantitativas e qualitativas dos recursos florestais do estado de Santa Catarina obtidas a partir do levantamento de campo do IFN-SC e do mapeamento da vegetação disponível. Para retratar os diferentes aspectos dos recursos florestais, os resultados foram organizados em quatro temas:

1.1

Extensão dos Recursos Florestais



1.2

Diversidade Biológica dos Recursos Florestais



1.3

Saúde e Vitalidade das Florestas



1.4

Estoques das Florestas





1.1 Extensão dos Recursos Florestais

A extensão dos recursos florestais é um dos principais indicadores da existência e da conservação das florestas de um país, estado ou região. Ela refere-se à área coberta pelas principais tipologias florestais distribuídas pelo território.

O Serviço Florestal Brasileiro - SFB considera em suas análises a definição de floresta utilizada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO³ e o sistema de classificação da vegetação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE⁴.

Em Santa Catarina, foram consideradas pelo IFN como florestas as seguintes tipologias de vegetação:

- Floresta Estacional Decidual
- Floresta Ombrófila Densa
- Floresta Ombrófila Mista
- Restinga



³ “Florestas são áreas medindo mais de 0,5 ha com árvores maiores que 5 m de altura e cobertura de copa superior a 10%, ou árvores capazes de alcançar estes parâmetros *in situ*. Isso não inclui terra que está predominantemente sob uso agrícola ou urbano” FAO (2015).

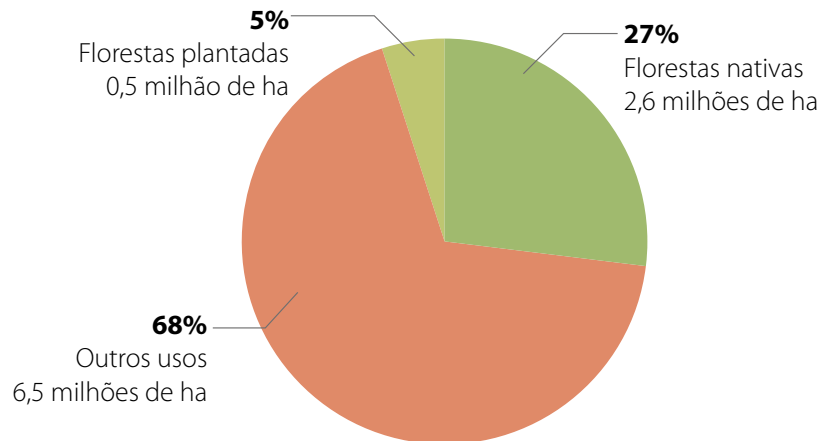
⁴ IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Manuais Técnicos em Geociências - Número 1. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 271p. 2012.

1.1.1 Área total de florestas em Santa Catarina

A cobertura florestal de Santa Catarina é de aproximadamente 3 milhões de hectares, o que equivale a 32% do território do estado.

Para embasar as análises dos dados coletados em campo foi necessário ter um panorama da cobertura florestal do estado e suas principais tipologias. Neste relatório, todas as análises referentes à extensão dos recursos florestais de Santa Catarina baseiam-se no mapeamento temático realizado pelo PROBIO – Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (Cruz e Vicens, 2007).

Figura 2 Proporção do território de Santa Catarina coberto por florestas, conforme dados do mapeamento do PROBIO.



Fonte: Cruz e Vicens (2007).

3 milhões de hectares

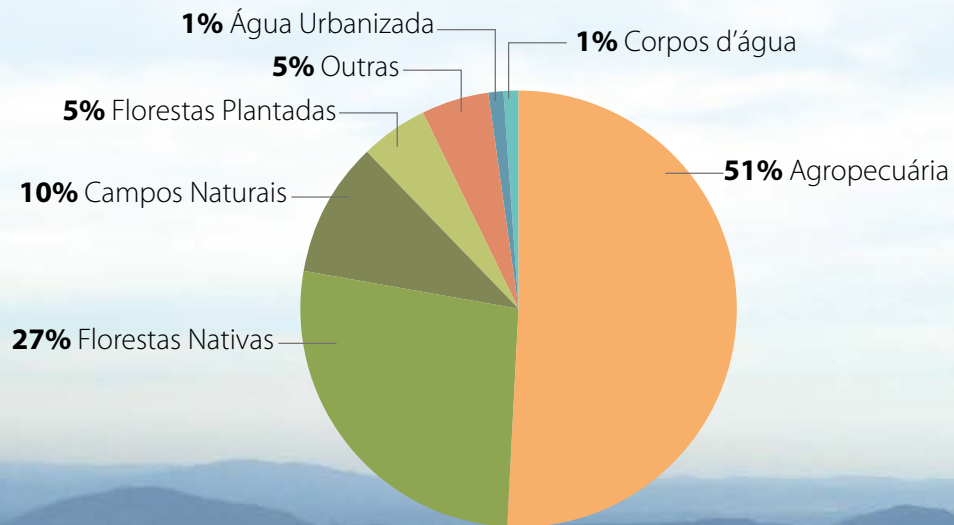
é a extensão da cobertura florestal natural de Santa Catarina

32% 



Agropecuária é o uso da terra predominante, ocupando uma área de 4,9 milhões de hectares (51% do território do estado). Em seguida, os usos da terra predominantes são as florestas naturais, os campos naturais e as florestas plantadas (Figura 3).

Figura 3 Distribuição percentual das classes de uso da terra em Santa Catarina conforme dados do mapeamento do PROBIO.



Fonte: Cruz e Vicens (2007).



Campos do Planalto de SC



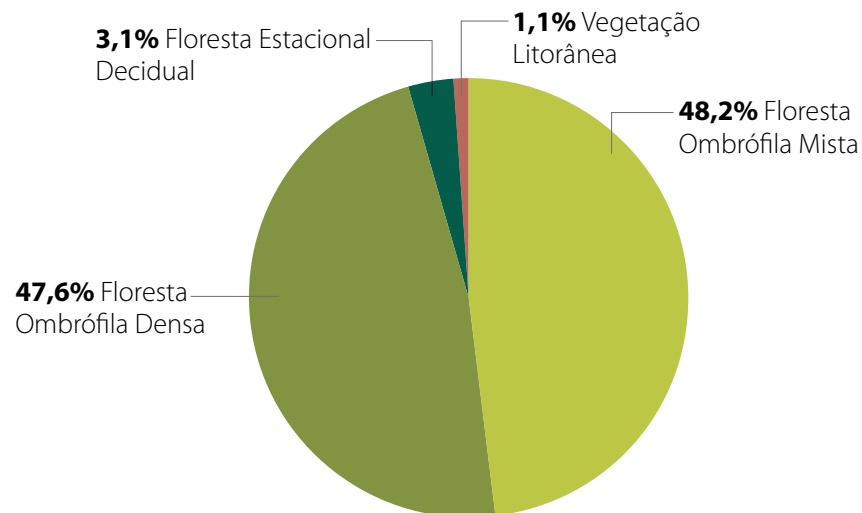
1.1.2 As florestas naturais em Santa Catarina

A Floresta Ombrófila Mista é a tipologia predominante nas áreas classificadas como floresta, representando cerca de 48% das áreas de florestas do estado (1,24 milhão de hectares).

Tipologias florestais são conjuntos de formações vegetais semelhantes, reunidas por similaridade ecológica.

Conhecer a distribuição das tipologias florestais é importante para definir políticas de uso e conservação dos recursos florestais. Através do processamento de dados coletados em campo, é possível determinar o grau de conservação e degradação das diferentes tipologias florestais que ocorrem numa determinada região.

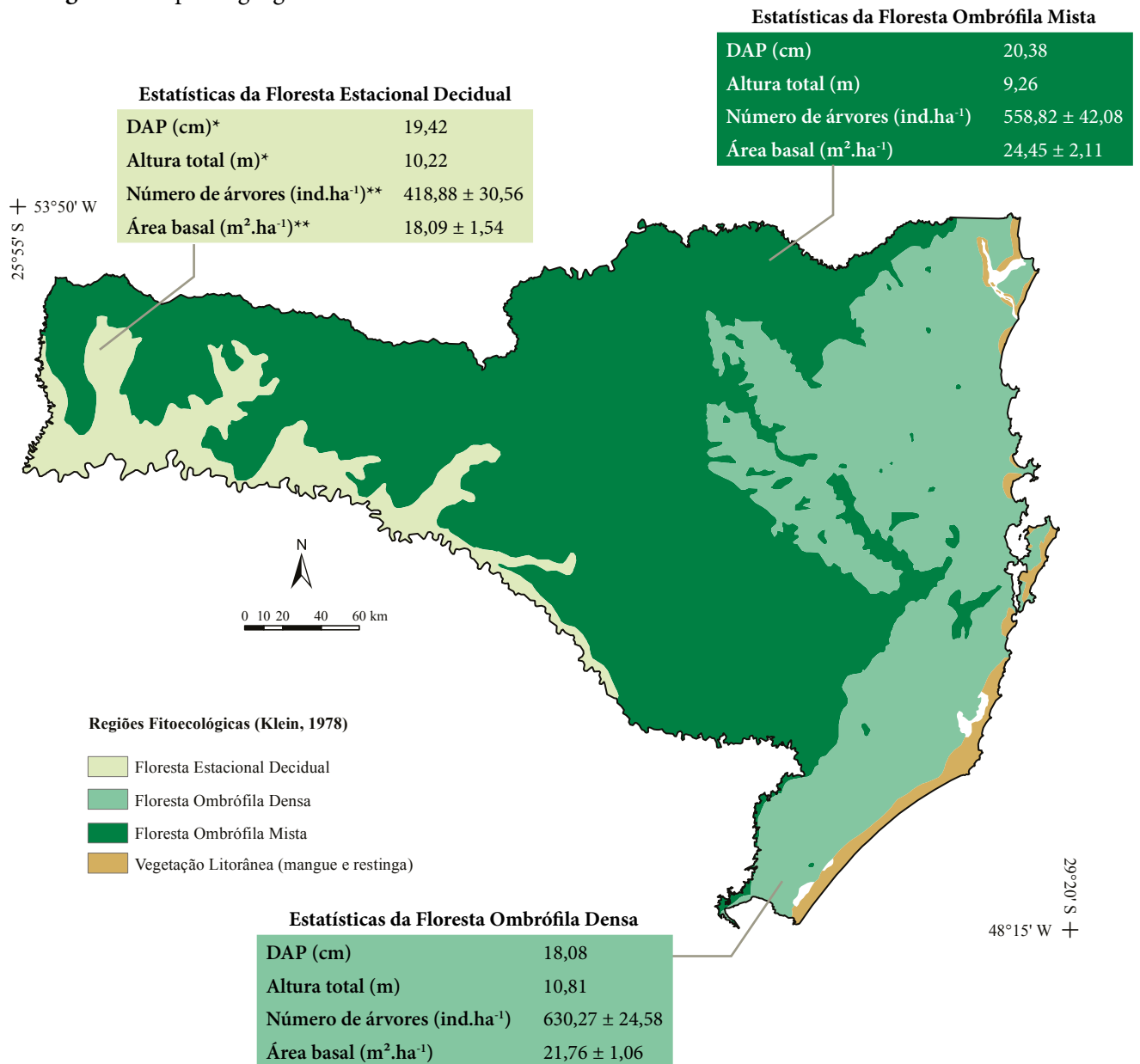
Figura 4 Proporção das tipologias de florestas naturais do Estado de Santa Catarina.



Fonte: Cruz e Vicens (2007).

As estimativas⁵ geradas a partir dos dados levantados em campo pelo IFN-SC mostram que, em média, a Floresta Ombrófila Densa possui maior número de árvores por unidade de área, e a Floresta Ombrófila Mista apresenta árvores com alturas menores, porém com maiores diâmetros.

Figura 5 Mapa fitogeográfico do estado de Santa Catarina.



Fonte: Adaptado de Klein (1978).

* Valores médios

** Valores médios e respectivos intervalos de confiança

⁵ A construção das estimativas das médias dos atributos das florestas e respectivos intervalos de confiança ($\alpha = 0,05$), para cada tipologia florestal, pode ser sintetizada nos seguintes passos: (i) extrapolação para hectare do valor do atributo florestal obtido em uma unidade amostral, considerando somente as árvores vivas; (ii) cálculo da média e intervalo de confiança para cada tipologia florestal com base nos valores extrapolados para hectare obtidos a partir das unidades amostrais medidas pelo IFN-SC.



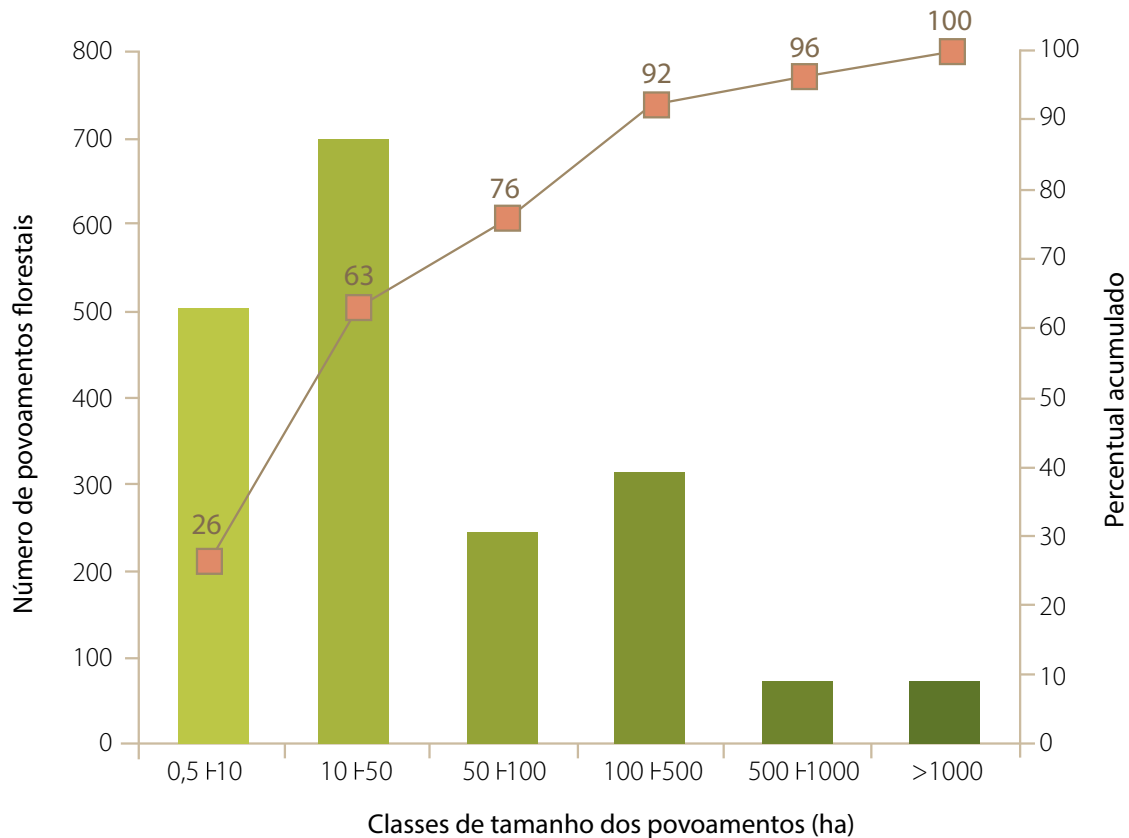
1.1.3 Florestas plantadas

As florestas plantadas ocupam 5% do território de Santa Catarina.

Florestas plantadas são compostas por árvores estabelecidas por meio de plantio ou semeadura direta, incluindo florestas formadas por espécies nativas e exóticas. Essas florestas são importantes fontes de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, bem como de serviços ambientais diversos.

Com base no mapeamento, as florestas plantadas ocupam 512.126 ha de SC, dos quais 7.956 ha estão localizados em Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Grande parte das áreas de florestas plantadas em SC possui até 50 ha (Figura 6).

Figura 6 Número e percentual acumulado de povoamentos de florestas plantadas em Santa Catarina, por classes de tamanho, conforme mapeamento do PROBIO.



Fonte: Cruz e Vicens (2007).

Dados do IBGE (2016)* mostram que a área de florestas plantadas em Santa Catarina aumentou para 1.015.801 ha. Os plantios de pinus e eucalipto correspondem a aproximadamente 64% e 34% dessa área, respectivamente.

* Dados da Produção de Extração Vegetal e da Silvicultura –PEVS, IBGE (2016).





1.1.4 Florestas por microrregião

As microrregiões de Tijucas e Blumenau possuem os maiores percentuais de cobertura florestal natural.

A microrregião de São Bento do Sul possui o maior percentual de florestas plantadas.

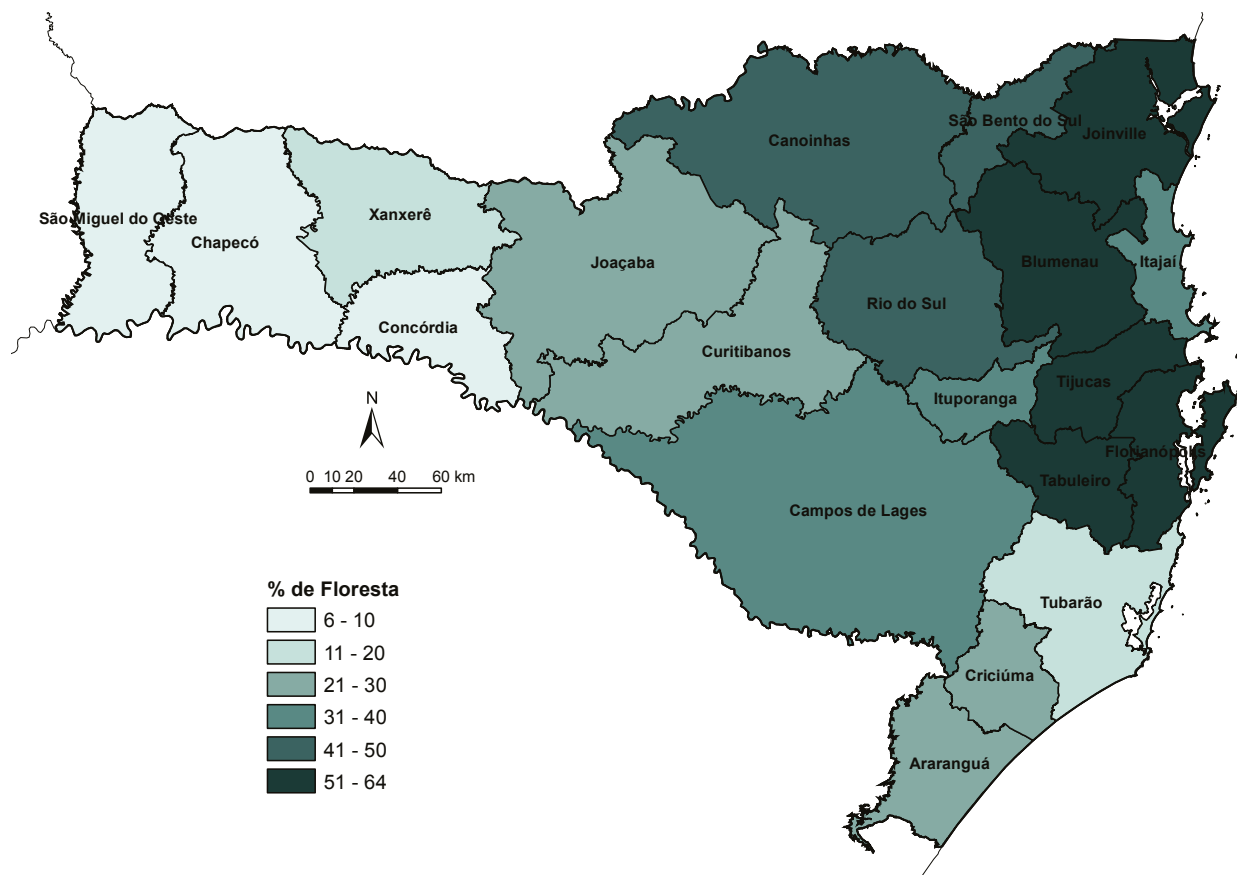
As microrregiões de Tijucas e Blumenau destacam-se pelos maiores percentuais de cobertura florestal natural e plantada (64% e 59%, respectivamente), seguidas pelas microrregiões de Florianópolis, Tabuleiro e Joinville, as quais também alcançam mais de 50% de cobertura florestal. Essas regiões situam-se no litoral catarinense e no Vale do Itajaí, onde o relevo acidentado contribui para a existência de maiores áreas florestadas. Ademais, a existência de Unidades de Conservação, como o Parque Nacional da Serra do Itajaí (Blumenau), o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (Grande Florianópolis e Tabuleiro) e a Área de Proteção Ambiental Serra Dona Francisca (Joinville), contribui para a ocorrência de maiores maciços florestais. Por outro lado, as microrregiões de Chapecó, de Concórdia e de São Miguel do Oeste, situadas no oeste catarinense, apresentaram o menor percentual de cobertura florestal, atingindo menos de 10% (Tabela 1):

Tabela 1 Área (ha) e percentual de floresta por microrregião no estado de Santa Catarina.

Microrregião	Área total	Área total de florestas	Área de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas	Proporção de cobertura florestal %
Tijucas	213.304	136.019	134.953	1.066	64%
Blumenau	474.385	279.853	273.710	6.143	59%
Florianópolis	245.659	143.030	142.916	114	58%
Tabuleiro	234.890	133.747	129.896	3.850	57%
Joinville	443.411	234.128	212.626	21.502	53%
Canoinhas	941.113	429.007	343.056	85.951	46%
Rio do Sul	527.071	237.264	218.603	18.662	45%
São Bento do Sul	190.802	80.209	52.246	27.963	42%
Itajaí	154.784	55.923	53.236	2.687	36%
Campos de Lages	1.572.580	507.962	326.519	181.443	32%
Ituporanga	153.523	47.522	42.385	5.138	31%
Curitibanos	659.870	193.226	99.650	93.576	29%
Criciúma	210.608	55.149	54.985	164	26%
Araranguá	296.944	74.293	74.233	60	25%
Joaçaba	906.322	209.297	157.729	51.567	23%
Tubarão	446.485	88.917	88.884	33	20%
Xanxerê	480.747	89.377	80.841	8.536	19%
Concórdia	313.086	25.099	23.646	1.454	8%
Chapecó	605.770	45.613	43.497	2.116	8%
São Miguel do Oeste	425.350	26.312	26.210	102	6%
Santa Catarina	9.496.702*	3.091.946	2.579.820	512.126	32%

* A área do estado difere do dado oficial do IBGE (2016), pois foram desconsideradas as áreas marítimas correspondentes às baías e ao Complexo Lagunar Sul.

Figura 7 Microrregiões do estado de Santa Catarina e porcentagem de cobertura florestal.



Floresta Estacional Decidual, no município de Chapecó



1.1.5 Florestas por município

Os municípios de Botuverá e José Boiteux possuem os maiores percentuais de cobertura florestal natural. Os municípios de Otacílio Costa e Palmeira possuem os maiores percentuais de florestas plantadas.

O município de Otacílio Costa possui a maior proporção de seu território coberto por florestas (93%) e grande parte dessa cobertura é representada por florestas plantadas (90%). Outros municípios que se destacam pelas maiores proporções de cobertura florestal são Botuverá, José Boiteux e Major Gercino (85%, 77% e 77%, respectivamente), nos quais as florestas nativas são predominantes (Tabela 2). Do total de 295 municípios, 107 apresentam baixa cobertura florestal, com menos de 10% de seus territórios cobertos por florestas. A tabela completa com o percentual de cobertura florestal para cada município do estado pode ser consultada no Anexo 2.

Tabela 2 Área (ha) de floresta dos 20 municípios com maior percentual de cobertura florestal em Santa Catarina.

Município	Área total*	Área de Florestas Nativas	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas	% de cobertura florestal
Otacílio Costa	84.501	2.415	3%	76.137	90%	78.552	93%
Botuverá	29.619	25.251	85%	-	-	25.251	85%
Águas Mornas	32.736	25.122	77%	-	-	25.122	77%
José Boiteux	40.523	31.367	77%	12	0,03%	31.379	77%
Major Gercino	30.618	23.660	77%	-	-	23.660	77%
Nova Trento	40.289	30.866	77%	-	-	30.866	77%
Santo Amaro da Imperatriz	34.405	26.344	77%	47	0,1%	26.390	77%
Balneário Barra do Sul	10.491	6.513	62%	1.165	11%	7.677	73%
Itapoá	24.002	15.865	66%	1.582	7%	17.448	73%
Apiúna	49.334	35.480	72%	236	0,5%	35.716	72%
Antônio Carlos	23.357	16.520	71%	10	0,04%	16.530	71%
Bocaina do Sul	51.285	22.031	43%	13.685	27%	35.716	70%
Guabiruba	17.468	12.172	70%	-	-	12.172	70%
Indaial	43.079	30.000	70%	-	-	30.000	70%
Palmeira	28.930	781	3%	19.294	67%	20.075	69%
Angelina	50.004	33.561	67%	33	0,1%	33.594	67%
Garuva	49.691	32.891	66%	257	1%	33.148	67%
Paulo Lopes	44.968	30.182	67%	-	-	30.182	67%
Schroeder	16.438	11.007	67%	8	0,05%	11.015	67%
Mirim Doce	33.573	21.686	65%	623	2%	22.309	66%

* A área de alguns municípios difere do dado oficial do IBGE (2016), pois foram desconsideradas as áreas marítimas correspondentes às baías e ao Complexo Lagunar Sul.





1.1.6 Florestas em áreas protegidas

10% das florestas de Santa Catarina estão em áreas protegidas.

De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação – CNUC/MMA, Santa Catarina possui 359.737⁶ hectares de áreas protegidas em Unidades de Conservação (UC), o que corresponde a 4% de seu território. Há no estado 80 UCs, das quais 16 são federais, dez estaduais, 16 municipais e 38 são reservas particulares. Do total de áreas protegidas no estado, 74% (cerca de 265 mil hectares) contém floresta (Tabela 3). Grande parte das áreas florestadas são florestas naturais (97%). Os Parques são responsáveis pela maior porção de áreas florestadas, respondendo por 72% das florestas existentes em UCs (Tabela 3).

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro é a maior UC do estado e possui 92% de cobertura florestal. A Reserva Biológica Estadual da Canela Preta, Reserva Particular do Patrimônio Natural Emilio Einsfeld Filho, Parque Nacional da Serra do Itajaí e Floresta Nacional de Chapecó estão dentre as maiores UC do estado e apresentam as maiores proporções de floresta por unidade de área (acima de 95%). É possível consultar no Anexo 3 a proporção da área coberta por floresta em cada UC de Santa Catarina.

⁶ As áreas marítimas não estão incluídas neste valor.

Tabela 3 Área (ha) e percentual de floresta por categoria de Unidade de Conservação em Santa Catarina.

Categoria de unidades de conservação	Área total	Área de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas	Área total de florestas	% de cobertura florestal
Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN	14.212	11.336	1.523	12.860	90%
Reserva Biológica - REBIO	15.216	13.469	87	13.557	89%
Floresta Nacional	7.215	1.840	4.566	6.406	89%
Parque Nacional/ Estadual	231.419	190.725	350	191.075	83%
Estação Ecológica - ESEC	7.333	5.347	-	5.347	73%
Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE	5.514	3.939	76	4.016	73%
Área de Proteção Ambiental - APA	79.189	30.890	1.790	32.681	41%
Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS	345	136	-	136	39%
Reserva Extrativista - RESEX	708	22	-	22	3%
Total	359.737	256.458	8.393	264.850	74%





1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais

A Diversidade Biológica refere-se à “variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo ainda a diversidade dentro das espécies, entre espécies e de ecossistemas” (adaptado da CDB).*

A biodiversidade, como conjunto de recursos genéticos, biológicos e ambientais, tem se mostrado um importante ativo no contexto global, cuja conservação e preservação são fundamentais à qualidade de vida das pessoas e um recurso

econômico estratégico. O IFN contribui com o conhecimento da diversidade biológica do país por meio da identificação das espécies de árvores e da determinação de suas distribuições no território.



* A Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB é um tratado da Organização das Nações Unidas e um dos mais importantes instrumentos internacionais relacionados ao meio ambiente. O Ministério do Meio Ambiente – MMA

é o ponto focal para a implementação da CDB no Brasil. Documento de referência: “Convenção sobre a Diversidade Biológica”, Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2000.

1.2.1 Número de espécies inventariadas no IFN-SC

Entre árvores, palmeiras e samambaias mensuradas pelo IFN-SC, foram registradas 848 espécies, pertencentes a 99 famílias botânicas.



Apuleia leiocarpa (grapia). Foto: Lucia Sevegiani

Ao todo, incluindo também as coletas realizadas pelo levantamento florístico⁷ e de epífitos, foram registradas 2.175 espécies de plantas vasculares pertencentes a 179 famílias e 797 gêneros: 19 licófitas, 258 samambaias, três gimnospermas e 1.895 angiospermas.

Nos pontos de amostragem do IFN-SC, foram encontradas entre árvores, palmeiras e samambaias mensuradas, dentro dos critérios de inclusão de DAP adotados, o total de 848 espécies⁸, pertencentes a 322 gêneros e 99 famílias botânicas. Na Floresta Estacional Decidual, foram encontradas 29,4% do total de espécies, 54,7% na Floresta Ombrófila Mista e 88,2% na Floresta Ombrófila Densa; algumas espécies ocorreram em mais de uma tipologia florestal.

⁷ Levantamento florístico adicional de plantas vasculares realizado por meio da coleta de todo material botânico fértil ao alcance das equipes dentro e nos arredores dos conglomerados e nos caminhos de acesso.

⁸ Neste valor não estão incluídas as espécies coletadas no levantamento florístico.

Tabela 4 Total de espécies encontradas nas principais tipologias de vegetação de Santa Catarina.

Tipologia de vegetação	Total de espécies lenhosas mensuradas		Famílias com maior número de espécies
	DAP ≥ 10 cm	DAP < 10 cm	
Floresta Ombrófila Densa	578	655	Myrtaceae, Melastomataceae, Fabaceae e Lauraceae
Floresta Ombrófila Mista	371	345	Myrtaceae, Asteraceae, Lauraceae e Fabaceae
Floresta Estacional Decidual	216	167	Fabaceae, Myrtaceae, Lauraceae e Rutaceae
Restinga	55	41	Myrtaceae, Primulaceae, Sapindaceae e Aquifoliaceae



1.2.2 Espécies ameaçadas

77 espécies ameaçadas de extinção foram encontradas no IFN-SC.

O IFN-SC registrou 77 espécies inseridas na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente (2014)⁹. Dentre elas, 31 espécies foram mensuradas dentro do critério de inclusão do DAP do IFN-SC, destacando-se algumas de interesse econômico e social, como *Araucaria angustifolia* (araucária), *Butia eriospatha* (butiá-da-serra), *Dicksonia sellowiana* (xaxim-bugio), *Euterpe edulis* (palmiteiro), *Ocotea catharinensis* (canela-preta), *Ocotea odorifera* (canela-sassafrás) e *Ocotea porosa* (imbuia) (Tabela 5).

⁹ BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA número 443, de 17 de dezembro de 2014.

Tabela 5 Espécies nativas ameaçadas de extinção identificadas pelo IFN-SC no componente arbóreo arbustivo (DAP ≥ 10cm).

Nome científico	Família	Nome popular	Categoria de ameaça MMA	Nº de indivíduos	Nº de pontos amostrais de ocorrência
<i>Eugenia rotundicosta</i>	Myrtaceae	uvaia	Criticamente em Perigo	4	2
<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae	pinheiro-brasileiro	Em Perigo	1.389	96
<i>Calyptranthes hatschbachii</i>	Myrtaceae	guamirim	Em Perigo	6	3
<i>Condalia buxifolia</i>	Rhamnaceae	coronilha	Em Perigo	5	2
<i>Dicksonia sellowiana</i>	Dicksoniaceae	xaxim-bugio	Em Perigo	5.499	128
<i>Eugenia neotristis</i>	Myrtaceae	guamirim	Em Perigo	2	2
<i>Eugenia pachyclada</i>	Myrtaceae	guamirim	Em Perigo	2	1
<i>Eugenia pruinosa</i>	Myrtaceae	guamirim	Em Perigo	6	3
<i>Myrceugenia bracteosa</i>	Myrtaceae	guamirim	Em Perigo	18	9
<i>Myrcia rupicola</i>	Myrtaceae	guamirim	Em Perigo	10	4
<i>Ocotea odorifera</i>	Lauraceae	canela-sassafrás	Em Perigo	369	89
<i>Ocotea porosa</i>	Lauraceae	imbuia	Em Perigo	582	66
<i>Quillaja brasiliensis</i>	Quillajaceae	pau-sabão	Em Perigo	53	13
<i>Roupala asplenoides</i>	Proteaceae	carvalho	Em Perigo	3	1
<i>Symplocos corymboclados</i>	Symplocaceae	-	Em Perigo	12	5
<i>Virola bicuhyba</i>	Myristicaceae	bicuíba	Em Perigo	285	68
<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	grápia	Vulnerável	83	34
<i>Butia eriospatha</i>	Arecaceae	butiá-da-serra	Vulnerável	16	3
<i>Calyptranthes pileata</i>	Myrtaceae	guamirim-araçá	Vulnerável	20	9
<i>Campomanesia reitziana</i>	Myrtaceae	guabiroba	Vulnerável	18	4
<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae	cedro	Vulnerável	1.010	255
<i>Cinnamomum hatschbachii</i>	Lauraceae	canela	Vulnerável	17	10
<i>Eugenia sclerocalyx</i>	Myrtaceae	guamirim	Vulnerável	3	3
<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae	palmiteiro	Vulnerável	1.501	107
<i>Gleditsia amorphoides</i>	Fabaceae	espinilho	Vulnerável	4	4
<i>Myrceugenia hoehnei</i>	Myrtaceae	guamirim	Vulnerável	1	1
<i>Myrceugenia kleinii</i>	Myrtaceae	guamirim	Vulnerável	1	1
<i>Myrcia diaphana</i>	Myrtaceae	guamirim	Vulnerável	1	1
<i>Myrciaria plinioides</i>	Myrtaceae	cambuí	Vulnerável	2	2
<i>Ocotea catharinensis</i>	Lauraceae	canela-preta	Vulnerável	406	75
<i>Plinia edulis</i>	Myrtaceae	cambucá	Vulnerável	1	1

Espécies ameaçadas de extinção em Santa Catarina, como o olandi (*Calophyllum brasiliense*) e o pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*), apresentam diversidade genética reduzida.

Como efeito da fragmentação florestal e exploração madeireira, boa parte das 13 espécies avaliadas no estudo de diversidade genética demonstraram condição frágil em termos de diversidade genética e, conseqüentemente, reduzida capacidade de enfrentar novos cenários ambientais. Por outro lado, algumas populações dessas espécies ainda apresentam níveis de diversidade altos ou intermediários e possuem alta capacidade de transmitir sua diversidade genética para as próximas gerações. Essas populações possuem potencial para a coleta de sementes para o plantio das espécies ameaçadas.

O olandi (*Calophyllum brasiliense*) e o pinheiro-bravo (*Podocarpus lambertii*) foram as espécies que apresentaram os níveis mais baixos de diversidade genética. O olandi sofre devido à fragmentação e à expansão da urbanização no litoral catarinense e o pinheiro-bravo é apreciado pelos madeireiros. As plantas jovens de canela-preta (*Ocotea catharinensis*) apresentaram baixo potencial de manter a diversidade genética dos indivíduos adultos.



Ocotea catharinensis (canela-preta)



1.2.3 Famílias e espécies mais abundantes de árvores e palmeiras



Ocotea puberula (canela-guaicá).
Foto: João A. Bagatini, Flora Digital

Do total de 90 famílias botânicas registradas, dez famílias representaram cerca de 56% dos indivíduos de espécies de árvores, palmeiras e samambaias mensuradas pelo IFN-SC. Destaca-se a família Lauraceae, que respondeu por cerca de 13% do total de indivíduos mensurados ($DAP \geq 10\text{cm}$) (Tabela 6). Quando avaliados os indivíduos da regeneração ($DAP < 10\text{cm}$), essas dez famílias responderam por cerca de 52% do total de indivíduos mensurados dentro deste critério de inclusão, com destaque para a família Rubiaceae, que representou cerca de 13% do total de indivíduos regenerantes mensurados.

Tabela 6 Número de indivíduos das famílias botânicas mais abundantes amostradas pelo IFN-SC.

Família	Nº de indivíduos DAP ≥ 10 cm	% do total	Nº de indivíduos DAP < 10 cm	% do total
Lauraceae	11.903	13%	3.776	6%
Myrtaceae	6.783	7%	6.812	11%
Fabaceae	5.621	6%	2.528	4%
Dicksoniaceae	5.499	6%	120	0,2%
Cyatheaceae	5.150	6%	1.328	2%
Sapindaceae	4.609	5%	2.852	4%
Euphorbiaceae	3.955	4%	2.334	4%
Rubiaceae	2.883	3%	8.196	13%
Arecaceae	2.809	3%	4.691	7%
Asteraceae	2.753	3%	1.083	2%
Total (10 famílias mais abundantes)	51.965	56%	33.720	52%
Total (todas as famílias)	93.135	100%	64.715	100%



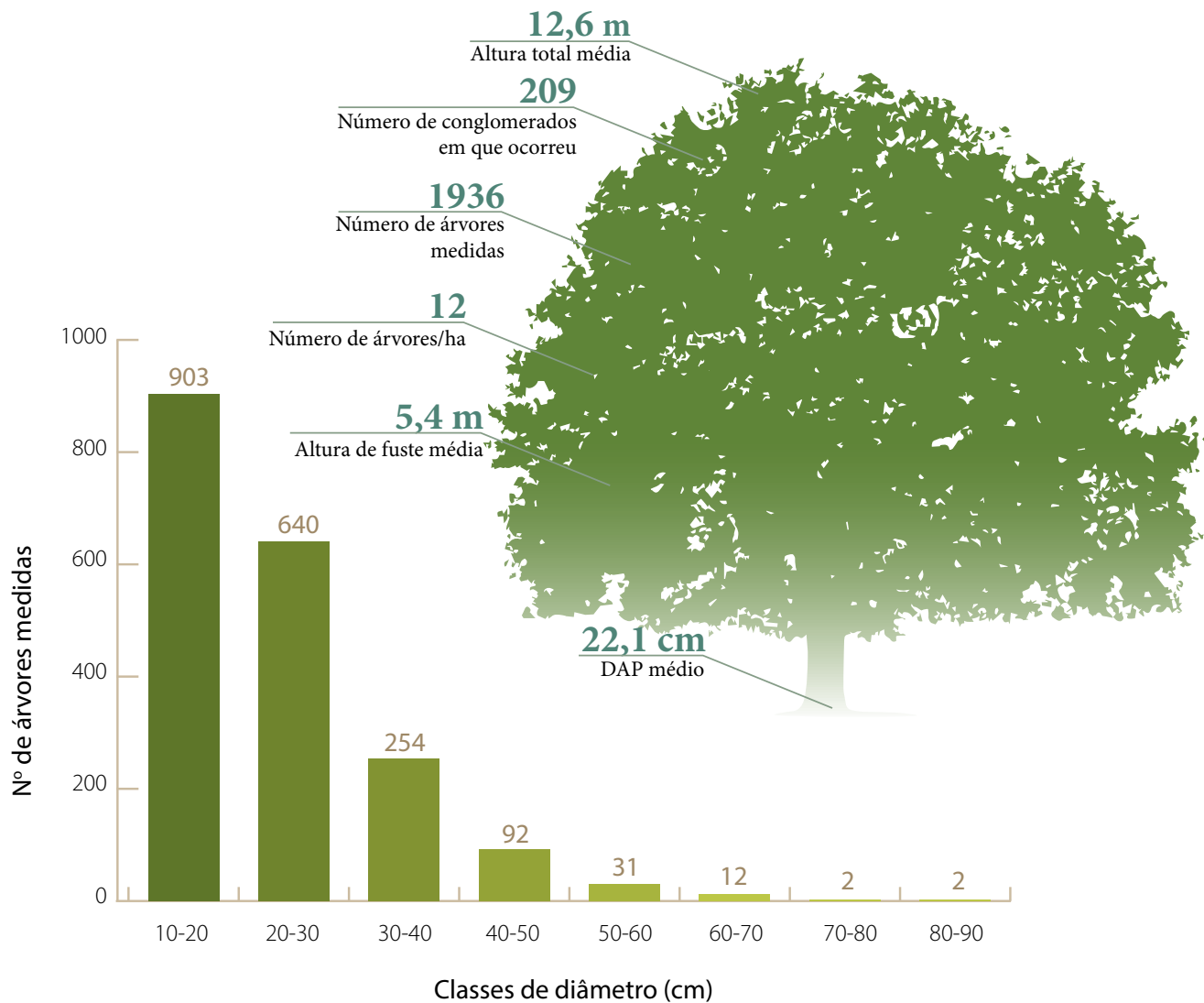
Frutos da *Ocotea puberula* (canela-guaicá).
Foto: João A. Bagatini, Flora Digital

A canela-guaicá foi a espécie arbórea mais abundante nas florestas de Santa Catarina.

A espécie *Ocotea puberula*, conhecida popularmente como canela-guaicá, é a espécie arbórea mais abundante em Santa Catarina. Essa espécie é comum em todas as tipologias florestais do estado, sendo encontrada, principalmente, em florestas secundárias.

Figura 8 Distribuição diamétrica da canela-guaicá (*Ocotea puberula*).

Estatística da espécie *Ocotea puberula*, a canela-guaicá, em áreas de floresta de SC





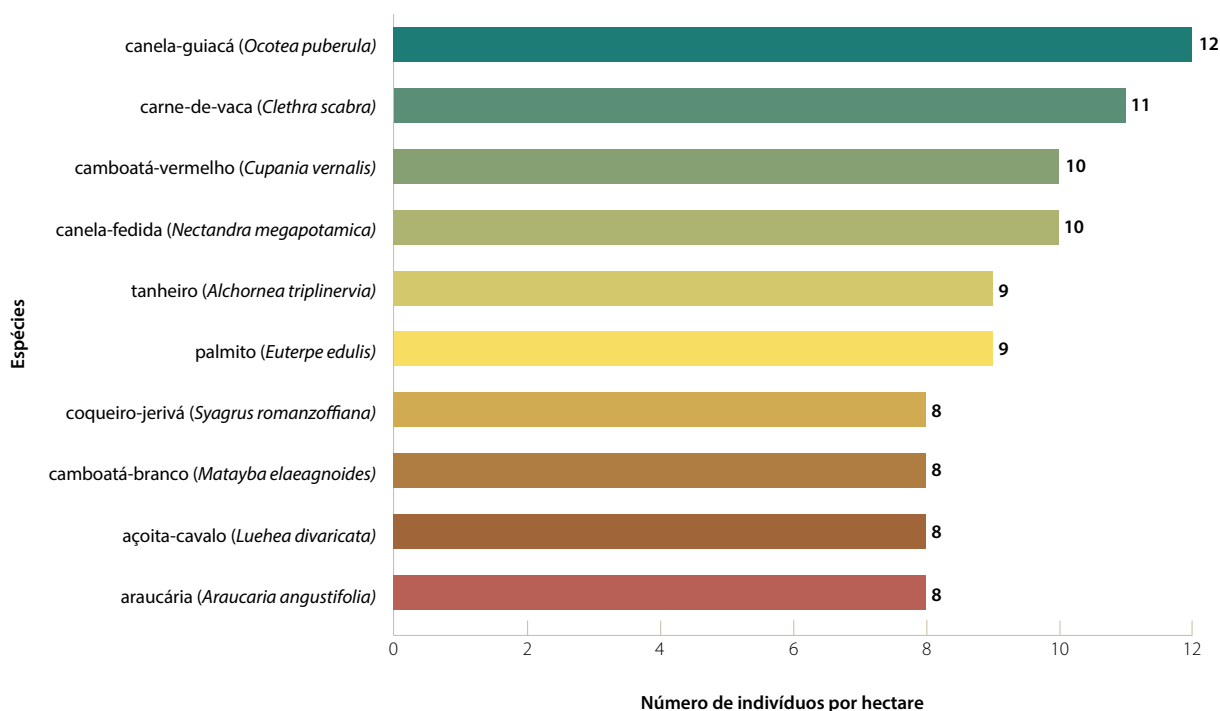
As espécies *Clethra scabra* (carne-de-vaca), *Nectandra megapotamica* (canela-fedida) e *Cupania vernalis* (camboatá-vermelho) também são abundantes nas florestas de Santa Catarina (Tabela 7). Essas espécies são características de florestas em estágio de sucessão secundária.

Tabela 7 Dez espécies mais abundantes nas áreas de floresta amostradas pelo IFN-SC.

Espécies mais abundantes	Família	Nome popular	Nº de árvores/ha*	Área basal (m ² /ha)	Nº de pontos amostrais de ocorrência**
<i>Ocotea puberula</i>	Lauraceae	canela-guaicá	12	0,66	209
<i>Clethra scabra</i>	Clethraceae	carne-de-vaca	11	0,37	168
<i>Nectandra megapotamica</i>	Lauraceae	canela-fedida	10	0,55	181
<i>Cupania vernalis</i>	Sapindaceae	camboatá-vermelho	10	0,26	220
<i>Alchornea triplinervia</i>	Euphorbiaceae	tanheiro	9	0,56	163
<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae	palmito	9	0,11	107
<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae	araucária	8	0,62	96
<i>Matayba elaeagnoides</i>	Sapindaceae	camboatá-branco	8	0,32	133
<i>Luehea divaricata</i>	Malvaceae	açoita-cavalo	8	0,41	122
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	coqueiro-jerivá	8	0,28	184

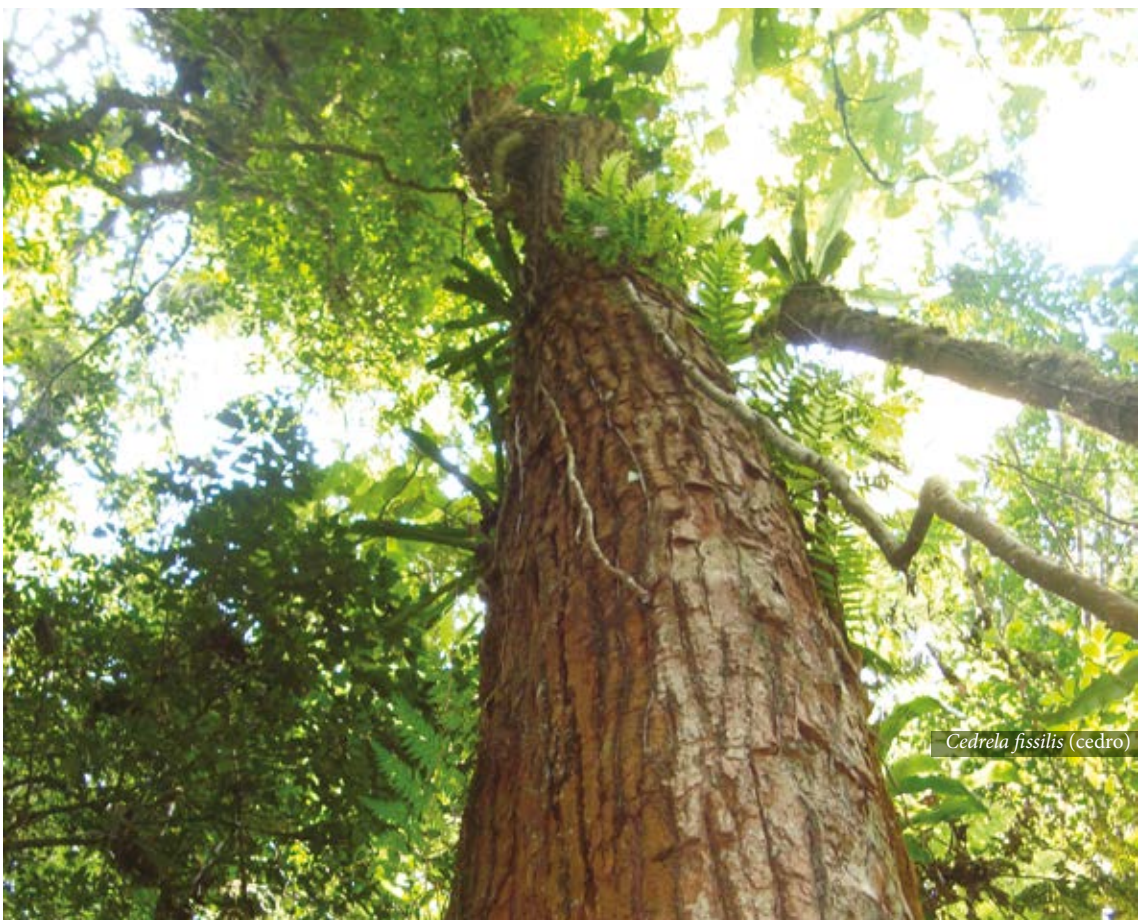
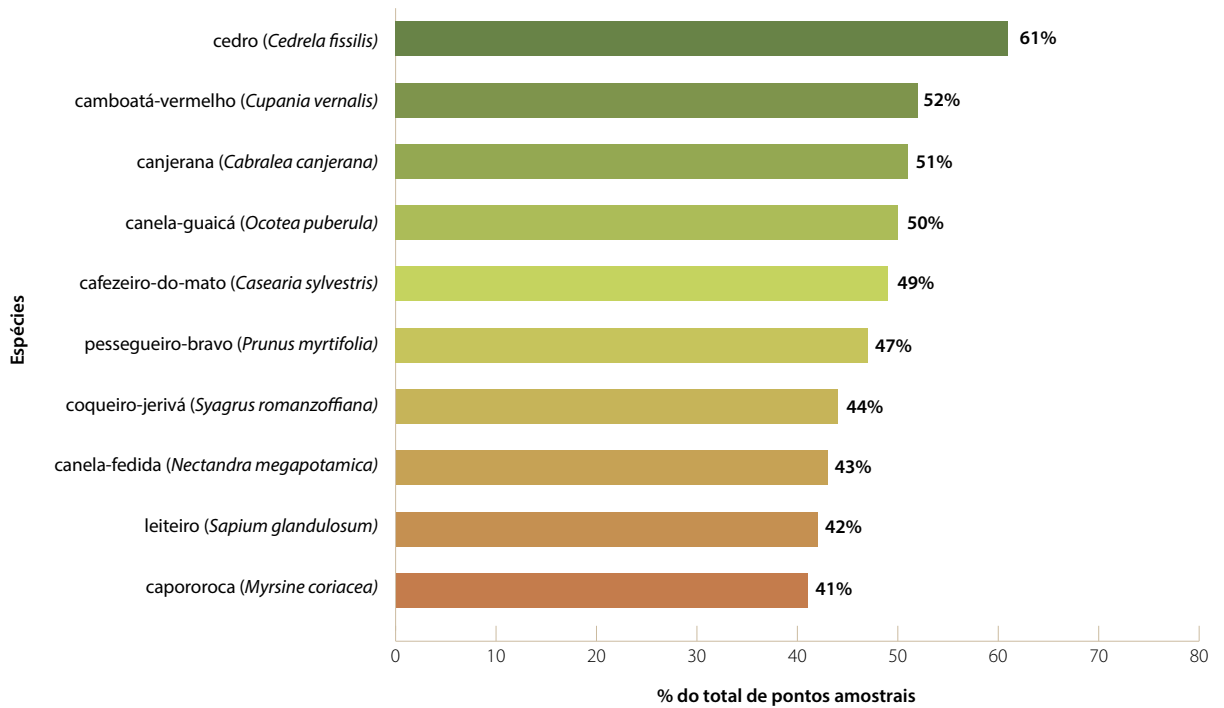
* DAP \geq 10 cm; ** Número de pontos amostrais em área de floresta (n=421).

Figura 9 Densidade dos indivíduos das dez espécies mais abundantes em áreas de florestas amostradas pelo IFN-SC.



O cedro (*Cedrela fissilis*) foi a espécie mais frequente, sendo registrada em 61% dos pontos amostrais do IFN-SC. A espécie foi encontrada nas três principais tipologias florestais do estado.

Figura 10 Dez espécies mais frequentes na amostragem do IFN-SC em áreas de floresta.





1.2.4 Árvores fora da floresta [AFF]

Árvores fora da floresta (AFF) são árvores encontradas fora das áreas classificadas como floresta. Incluem árvores em áreas de agricultura e pastagem. Estas árvores têm papel importante como provedoras de recursos florestais e serviços ambientais em áreas sem floresta. Geralmente elas estão associadas a algum tipo de uso, como madeira, alimentação ou como, simplesmente, provedoras de sombra e conforto térmico.

A araucária foi a espécie mais abundante nas áreas amostradas fora da floresta em Santa Catarina.

Foram identificadas 239 espécies de árvores nas áreas fora da floresta. A araucária (*Araucaria angustifolia*), a bracatinga (*Mimosa scabrella*) e a erva-mate (*Ilex paraguariensis*) foram as espécies mais abundantes, correspondendo juntas a quase 8% do número total de indivíduos levantados fora da floresta (Tabela 8). A madeira da bracatinga é comumente utilizada como lenha de alto poder calorífico; as sementes da araucária (pinhões) são apreciadas pelo homem e pela fauna; as folhas da erva-mate, quando secas e moídas, são consumidas em bebidas tradicionais, como o chimarrão.

Tabela 8 Número de indivíduos das principais espécies de árvores e palmeiras registradas nas áreas fora da floresta pelo IFN-SC.

Espécies	Família	Nome popular	Nº de indivíduos	Nº de conglomerados de ocorrência
<i>Araucaria angustifolia</i>	Araucariaceae	araucária	354	35
<i>Mimosa scabrella</i>	Fabaceae	bracatinga	165	13
<i>Ilex paraguariensis</i>	Aquifoliaceae	erva-mate	109	14
<i>Sebastiania commersoniana</i>	Euphorbiaceae	branquilha	95	12
<i>Lithrea brasiliensis</i>	Anacardiaceae	bugreiro	88	18
<i>Ocotea puberula</i>	Lauraceae	canela-guaicá	81	26
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	coqueiro-jerivá	67	16
<i>Matayba elaeagnoides</i>	Sapindaceae	camboatá-branco	59	14
<i>Myrsine coriacea</i>	Primulaceae	capororoca	52	16
<i>Schinus terebinthifolia</i>	Anacardiaceae	aroeira	40	11

* Número de conglomerados em áreas fora da floresta (n=157).



Mimosa scabrella (bracatinga) e *Araucaria angustifolia* (pinheiro-brasileiro) ao fundo.
Foto: Marcio Verdi



1.2.5 Espécies exóticas inventariadas

Foram registradas 102 espécies exóticas, das quais cerca de 45% são herbáceas.



Regeneração de *Hovenia dulcis* (uva-do-japão) no interior da floresta. Foto: Paulo Schwirkowski, Flora Digital

Considerando o levantamento de dados nos pontos amostrais do IFN-SC e no levantamento florístico adicional, foram encontradas 102 espécies exóticas. As espécies exóticas registradas pertencem a 96 gêneros e 47 famílias. Somente 12 espécies das 102 foram encontradas dentro dos pontos amostrais do IFN-SC, sendo o restante registrado nos arredores e acessos aos pontos pelo levantamento florístico adicional. Isso significa que apenas essas espécies foram seguramente registradas dentro dos remanescentes florestais. Destacam-se os gêneros *Eucalyptus*, *Pinus* e *Citrus*, pela abundância de indivíduos.

Em geral, as espécies exóticas amostradas nos pontos do IFN-SC apresentaram baixa abundância, com exceção de *Hovenia dulcis* (uva-do-japão) que, principalmente na Floresta Estacional Decidual, apresentou valores consideráveis, estabelecendo-se entre as 15 espécies mais importantes da tipologia. Em um dos conglomerados na Floresta Estacional Decidual, foram encontrados 106 indivíduos de uva-do-japão. O sucesso do estabelecimento da espécie pode ter relação com suas características ecológicas, como dispersão de sementes pela fauna e regeneração em ambiente com luz difusa.



Hovenia dulcis (uva-do-japão).
Foto: Daniel Grasel, Flora Digital

1.2.6 Espécies de epífitos inventariadas

Foram encontradas 491 espécies de epífitos pelo IFN-SC, das quais duas são novas espécies descritas.



Vriesea rubens, nova espécie de epífita coletada pelo IFN-SC.

Foram registradas 491 espécies de epífitos, sendo 126 espécies de pteridófitas (samambaias e licófitas) e 365 espécies de angiospermas. As famílias com maior quantidade de espécies foram Orchidaceae (180 espécies), Bromeliaceae (69) e Polypodiaceae (43). Oito espécies constam como ameaçadas ou raras, sendo que duas delas foram coletadas em apenas um ponto amostral do IFN-SC. A maior quantidade de espécies foi encontrada na região norte de SC (nas bacias dos rios Itajaí-açu, Cubatão e Itapocu), que pode ser considerada um potencial *hotspot* de epífitos vasculares. A elevada diversidade encontrada nessas áreas está associada à alta umidade do ar e ao grau de conservação das florestas.

Foram descritas duas novas espécies de epífitas com base nas coletas de dados do IFN-SC: uma bromélia e uma orquídea. A bromélia recebeu o nome de *Vriesea rubens* J.Gomes-da-Silva & A.F.Costa, e é considerada endêmica de Santa Catarina. A espécie foi descrita com base em uma coleta feita no município de Orleans, sendo posteriormente coletada nos municípios de São Martinho e Antônio Carlos. O nome da espécie vem da cor vermelha de suas brácteas. A orquídea recebeu o nome de *Campylocentrum schlechterianum* E.Pessoa & M.Alves, em homenagem a Rudolf Schlechter, um botânico alemão que descreveu diversas espécies do gênero *Campylocentrum* no início do século XX. Essa espécie foi coletada apenas nos municípios de São Martinho (SC) e Barra do Turvo (SP).



1.2.7 Espécies de samambaias inventariadas

O IFN-SC registrou 324 espécies de samambaias, das quais 18 são novas ocorrências para o estado. O xaxim-bugio (*Dicksonia sellowiana*) foi a espécie mais abundante.



Cyathea delgadii (samambaiaçu)

Conhecidas popularmente como avencas, xaxins ou Cpteridófitas, o grupo de plantas representado pelas licófitas e samambaias¹⁰ possui alta diversidade em Santa Catarina. Essas plantas podem crescer sobre outras plantas, sobre rochas, sobre o solo ou até na água; são conhecidas aproximadamente 442 espécies para SC (Gasper *et al.*, 2012). O IFN-SC registrou 324 espécies, das quais 18 correspondem a novas ocorrências para o estado.

As famílias com maiores quantidades de espécies foram Polyodiaceae (48 espécies), Pteridaceae (42) e Dryopteridaceae (38). A maior diversidade de espécies foi encontrada na Floresta Ombrófila Densa (288 espécies), das quais 128 são exclusivas desta tipologia; 177 espécies foram encontradas na Floresta Ombrófila Mista (30 exclusivas) e 57 espécies na Floresta Estacional Decidual (três exclusivas).

O xaxim e a samambaia-açú foram abundantes nos pontos amostrais do IFN-SC porque atingiram o critério de inclusão (DAP \geq 10 cm). A espécie mais abundante na Floresta Ombrófila Mista foi *Dicksonia sellowiana*, o xaxim-bugio. Essa espécie foi tão explorada que atingiu o status de ameaçada de extinção. O seu crescimento em diâmetro é de cerca de 5 cm por ano. Na Floresta Ombrófila Densa, espécies dos gêneros *Cyathea* e *Alsophila* são muito comuns no sub-bosque, deixando sua marca na fisionomia da floresta.

10 As samambaias e licófitas são plantas vasculares que não possuem flores e frutos e produzem esporos ao invés de sementes. As samambaias possuem folhas maiores, com nervuras ramificadas e em maior quantidade, enquanto as licófitas possuem pequenas folhas conhecidas como micrófilos, com apenas uma nervura central (Zuquim *et al.*, 2008).



Phlegmariurus reflexus,
uma espécie de licófitas



Sub-bosque da floresta tomado por *Dicksonia sellowiana* (xaxim-bugio), no município de Caçador.



1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas

As florestas são suscetíveis a perturbações causadas por eventos naturais, por pragas e doenças ou, ainda, por ações do homem, como as queimadas. A influência dessas perturbações pode levar a alterações na composição, estrutura e funções das florestas, afetando sua saúde e vitalidade.

Dados sobre árvores sadias, árvores mortas, com podridões, cupins e ocos são registrados nos levantamentos do IFN para avaliar a sanidade das árvores das florestas. Também são levantados dados

sobre evidências de ações antrópicas como fogo, presença e/ou vestígios de animais domésticos de grande porte, exploração madeireira, fragmentação e outros usos que degradam as florestas.



1.3.1 Sanidade das árvores da floresta

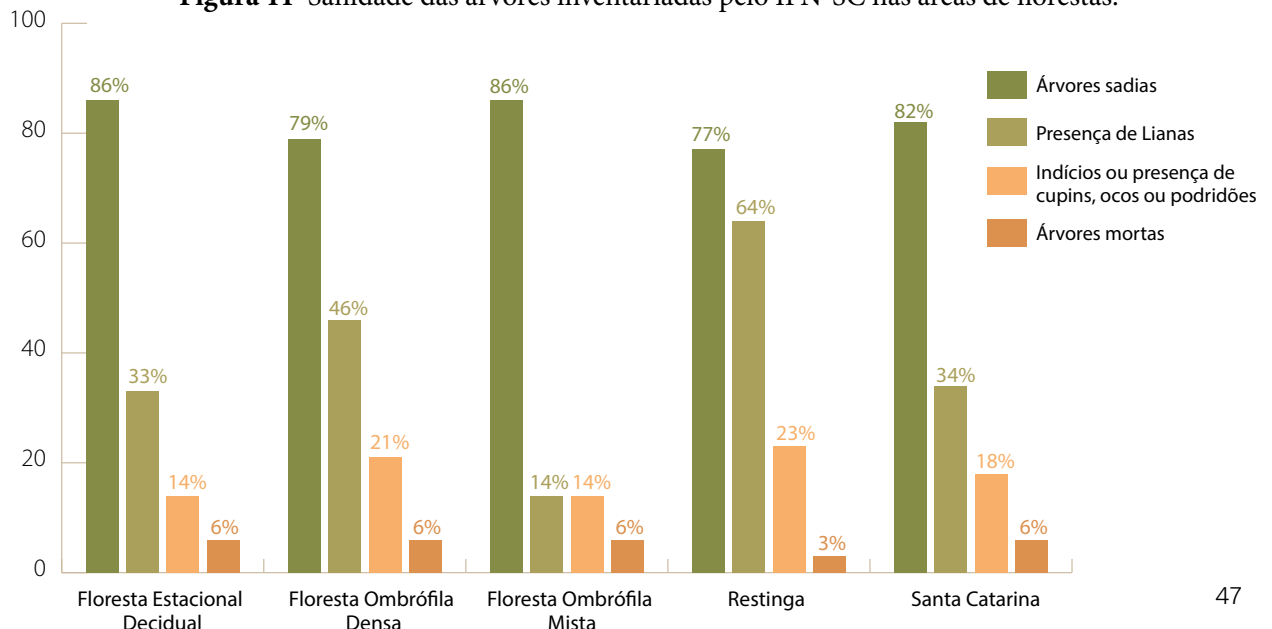
Em todas as tipologias florestais de SC a maioria das árvores foram consideradas saudias (82%).

Avalia-se o estado de sanidade das árvores por meio de indicadores que variam desde o grau mais elevado de comprometimento (árvores mortas), passando pelos estágios avançado e inicial de deterioração e, finalmente, árvores com aparência sadia.

As proporções de árvores saudias, mortas e com indícios ou presença de cupins, ocos ou podridões foram semelhantes entre os tipos de vegetação. Além de podridões e cupins, a presença de lianas nas árvores também pode interferir no crescimento e nas taxas de mortalidade das mesmas; a proporção de árvores com presença de lianas foi diferenciada entre as tipologias avaliadas, sendo notavelmente superior na Restinga.

A Floresta Ombrófila Mista apresentou maior proporção de árvores saudias (86%) e menor proporção de árvores comprometidas por cupins, ocos ou podridões (14%). A Floresta Ombrófila Densa apresentou menor proporção de árvores saudias (79%) e maior proporção de árvores com algum tipo de comprometimento (21%) (Figura 11). O clima mais frio na região da Floresta Ombrófila Mista pode ser um condicionante ambiental que desfavorece a reprodução e o desenvolvimento de cupins e fungos xilófagos. Cerca de 6% das árvores de cada tipologia encontravam-se mortas; na Restinga a proporção foi menor, cerca de 3%.

Figura 11 Sanidade das árvores inventariadas pelo IFN-SC nas áreas de florestas.





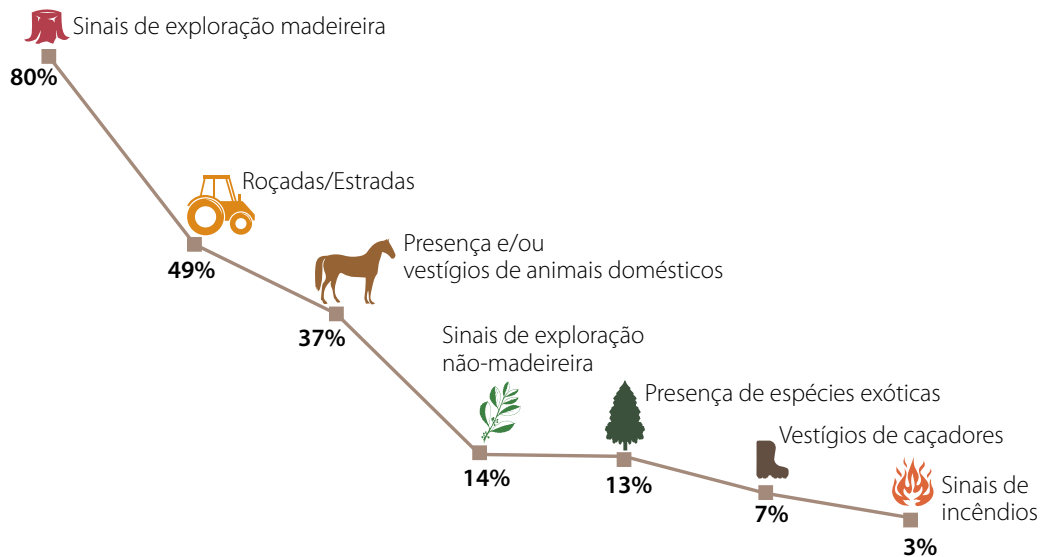
1.3.2 Evidências de antropismo

Evidências de antropismo foram observadas em 94% dos locais amostrados. A exploração de madeira foi a evidência de antropismo mais frequente (80%).

Após a exploração de madeira, a evidência de antropismo mais frequente foi a ocorrência de roçadas e estradas (49%), seguida por presença e/ou vestígios de animais de grande porte (37%). Em menores proporções, foram observados sinais de exploração não madeireira (palmito e erva-mate; 14%), a presença de árvores exóticas (13%), vestígios de caçadores (7%) e de fogo (3%) (Figura 12).

Destacam-se, neste cenário, o corte indiscriminado de palmiteiros na Floresta Ombrófila Densa e a conversão de áreas de floresta em pastagens na Floresta Ombrófila Mista. Pastagem foi o uso da terra mais frequente observado no entorno dos pontos amostrais do IFN-SC.

Figura 12 Porcentagem de pontos amostrais do IFN-SC com diferentes evidências de antropismo.



* Um mesmo ponto amostral pode possuir mais de um tipo de evidência de antropismo.







1.3.3 Indícios de fragmentação florestal

Cerca de 78% das áreas classificadas como florestas nativas em SC possuem menos de 50 ha.

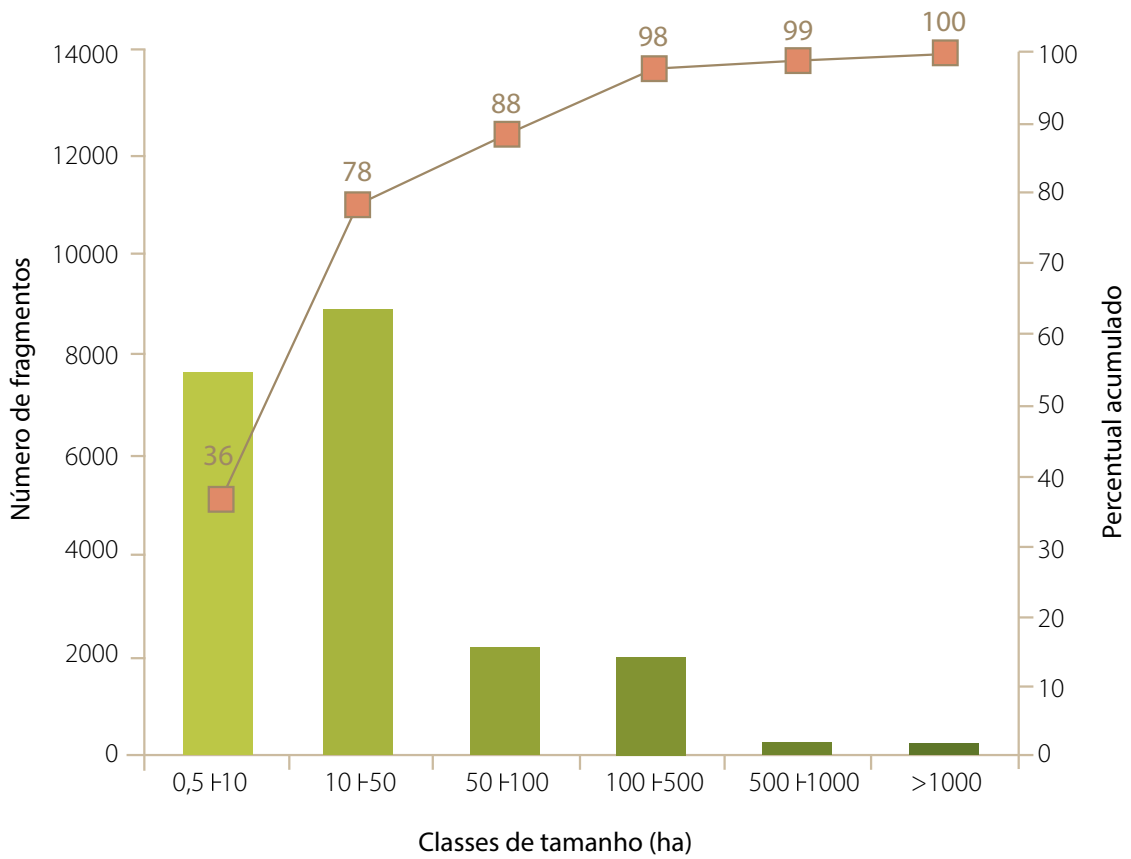


Fragmentação é o processo pelo qual um habitat contínuo é dividido em manchas ou fragmentos cada vez menores e mais isolados, o que pode alterar processos biológicos, resultando na diminuição da biodiversidade e serviços ambientais.

Foram mapeados 20.962 remanescentes de florestas nativas em SC, dos quais 36% possuem de 0,5 a 10 ha e 42% de 10 a 50 ha. Esse dado indica que a maior parte dos remanescentes tem áreas menores que 50 ha (Figura 13) e representa aproximadamente 10% da área florestal total do estado (Cruz e Vicens, 2007).

Em SC, as maiores áreas contínuas de floresta são encontradas, principalmente, em Unidades de Conservação ou locais de relevo acentuado. Aproximadamente 63% da área de florestas naturais estão distribuídos em fragmentos maiores que 1.000 ha, especialmente na Floresta Ombrófila Densa, a qual apresenta os maiores maciços florestais do estado (Cruz e Vicens, 2007). Vale destacar que, em muitos casos, remanescentes extensos são unidos por estreitas faixas de vegetação, como aquelas ao longo de cursos d'água. Isso significa que fragmentos de maior área podem ser, na verdade, fragmentos menores conectados entre si por estreitas faixas de vegetação. Tais maciços podem não reter certas características funcionais observadas em maciços contínuos.

Figura 13 Distribuição de frequências de remanescentes de florestas naturais em SC por classe de tamanho; nº total de remanescentes mapeados: n=20.962.



Fonte: Cruz e Vicens, 2007





1.4 Estoques das Florestas

Os estoques das florestas advêm da produção biológica de matéria orgânica através da fotossíntese, que resulta na biomassa florestal. Parte da biomassa pode ser convertida em produtos madeireiros e não madeireiros que apresentam utilidade econômica, social ou ambiental, tanto na economia nacional como na economia local de comunidades ligadas às florestas.

A caracterização qualitativa e quantitativa de produtos florestais é um dos principais objetivos do IFN, por ser a base para o manejo sustentável das florestas. No IFN, são levantados

dados para a quantificação dos recursos estocados nas florestas, notadamente o volume de madeira e os estoques de biomassa e carbono.



1.4.1 Estoque de madeira

Estima-se que existam cerca de 217 milhões de m³ de madeira estocados nas florestas de Santa Catarina.

O volume de madeira, geralmente estimado a partir do diâmetro e altura das árvores, é uma variável importante para estimativa da biomassa e do estoque comercial de madeira das florestas, sendo muito utilizada no manejo florestal.

Estima-se que nas áreas de floresta de Santa Catarina o volume médio de madeira é da ordem de 84 m³/ha; cerca de 217 milhões de m³ estão estocados nas áreas de floresta do estado (Tabela 9). Os estoques de madeira foram estimados por meio da aplicação de modelos volumétricos ajustados com base em árvores cubadas pelas equipes de campo do IFN –SC (Anexo 4).

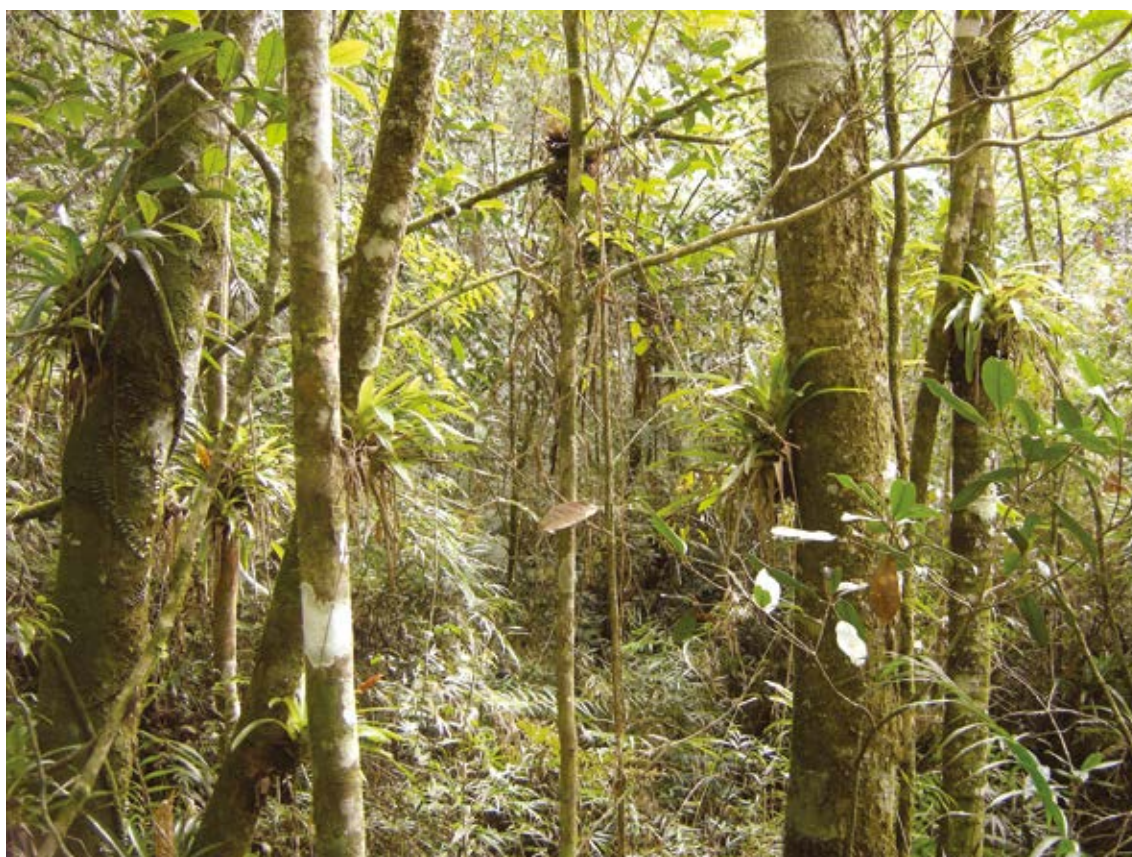
Tabela 9 Estimativa do estoque médio de madeira por hectare em área de floresta e para a área total de floresta nas diferentes tipologias florestais de Santa Catarina.

Tipologia florestal	Volume médio de madeira* (m ³ /ha)	Total de volume de madeira em SC (m ³)	CV%	Erro%
Floresta Estacional Decidual	73 ± 9,6	5.903.854 ± 772.840	58,1	13,1
Floresta Ombrófila Densa	86,6 ± 6,9	106.340.439 ± 8.415.900	56,3	7,9
Floresta Ombrófila Mista	86,2 ± 8,8	107.197.108 ± 10.877.490	61,4	10,1
Santa Catarina	84 ± 4,7	216.587.097 ± 12.233.191	58,7	5,6

* Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança ($\alpha=0,05$);

Área total de floresta do estado=2.579.820 hectares. Fonte: Cruz e Vicens (2007).

CV%= Coeficiente de variação; Erro%= Erro de amostragem.





1.4.2 Biomassa e carbono em estoque

A biomassa das florestas encontra-se armazenada em diferentes compartimentos: biomassa viva acima do solo, composta essencialmente por folhas, galhos, casca e lenho; biomassa subterrânea, que são as raízes vivas; biomassa morta (necromassa); serrapilheira e matéria orgânica do solo, que inclui as partes já decompostas. Assim, a biomassa total da floresta é dada pela soma de todos esses componentes, tornando possível a quantificação do estoque de carbono equivalente.

Neste relatório são apresentados os estoques de biomassa e carbono do lenho das árvores vivas e da necromassa (árvores mortas em pé e do material lenhoso no chão) mensuradas dentro do critério de inclusão de diâmetro adotado pelo IFN-SC. Os estoques aqui apresentados foram obtidos a partir dos dados medidos em campo e estimados por método indireto de quantificação, por meio da aplicação de modelos alométricos e fatores de conversão (Anexo 4).

Estima-se que Santa Catarina possua cerca de 164 milhões de toneladas de carbono armazenadas acima do solo em suas florestas nativas.

Estima-se que nas áreas de floresta do estado, exista em média cerca de 127 t/ha de biomassa estocada acima do solo, o que corresponde a um estoque médio de 63 t/ha de carbono armazenadas na parte aérea viva da vegetação (Tabela 10). A necromassa média de árvores em pé é da ordem de 7 t/ha, correspondendo a cerca de 4 t/ha de carbono.

Tabela 10 Estimativa dos estoques de biomassa, necromassa e carbono acima do solo em áreas de floresta no estado de Santa Catarina.

Tipologia florestal		Estoque	Média* (t/ha)	Total em SC (t)	CV (%)	Erro (%)
Floresta Estacional Decidual	Árvores vivas	Biomassa	124,2 ± 13,3	10.041.324 ± 1.073.574	47,4	10,7
		Carbono	62,1 ± 6,6	5.020.662 ± 536.787		
Floresta Ombrófila Densa	Árvores mortas	Necromassa	10,3 ± 1,9	835.633 ± 157.559	83,6	18,9
		Carbono	5,2 ± 1	417.816 ± 78.779		
Floresta Ombrófila Mista	Árvores vivas	Biomassa	127,3 ± 8	156.258.352 ± 9.794.503	44,6	6,3
		Carbono	63,6 ± 4	78.129.176 ± 4.897.252		
Floresta Ombrófila Mista	Árvores mortas	Necromassa	5,5 ± 0,6	6.707.832 ± 713.562	75,7	10,6
		Carbono	2,7 ± 0,3	3.353.916 ± 356.781		
Restinga	Árvores vivas	Biomassa	129,4 ± 10,4	160.921.720 ± 12.895.262	48,5	8
		Carbono	64,7 ± 5,2	80.460.860 ± 6.447.631		
Restinga	Árvores mortas	Necromassa	7,6 ± 1	9.417.227 ± 1.185.346	76,1	12,6
		Carbono	3,8 ± 0,5	4.708.613 ± 592.673		
Santa Catarina	Árvores vivas	Biomassa	68,5 ± 24,4	1.936.976 ± 689.963	22,4	35,6
		Carbono	34,2 ± 12,2	968.488 ± 344.982		
Santa Catarina	Árvores mortas	Necromassa	1,4 ± 0,7	38.416 ± 20.809	34	54,2
		Carbono	0,7 ± 0,4	19.208 ± 10.405		
Santa Catarina	Árvores vivas	Biomassa	126,9 ± 5,7	327.365.590 ± 14.607.051	46,6	4,5
		Carbono	63,4 ± 2,8	163.682.795 ± 7.303.525		
	Árvores mortas	Necromassa	7 ± 0,6	18.165.218 ± 1.490.019	85,7	8,2
		Carbono	3,5 ± 0,3	9.082.609 ± 745.009		

* Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança ($\alpha=0,05$);

Área total de floresta do estado=2.579.820 hectares. Fonte: Cruz e Vicens (2007). CV%= Coeficiente de variação; Erro%= Erro de amostragem

Estima-se que em Santa Catarina existam cerca de 12 milhões de toneladas de carbono armazenadas na madeira caída no solo.

Além das estimativas da quantidade de carbono na biomassa “acima do solo” (parte aérea) e na necromassa de “árvores mortas em pé”, foi também estimada a quantidade de carbono armazenada na “madeira caída no solo”. Estima-se que na necromassa caída no solo estão armazenadas cerca de 12 milhões de toneladas de carbono no estado de Santa Catarina (Tabela 11).

Tabela 11 Estimativa do estoque de carbono na necromassa da madeira caída em áreas de florestas no estado de Santa Catarina.

	Estoque	Média* (t/ha)	Total em SC (t)	CV (%)	Erro (%)
Floresta Estacional Decidual	Necromassa	8,1 ± 3,6	656.106 ± 290.493	193,8	44,3
	Carbono	3,9 ± 1,7	311.650 ± 137.984		
Floresta Ombrófila Densa	Necromassa	9,2 ± 1,9	11.255.228 ± 2.311.730	143,9	20,5
	Carbono	4,4 ± 0,9	5.346.233 ± 1.098.072		
Floresta Ombrófila Mista	Necromassa	12,2 ± 3,0	15.215.012 ± 3.773.078	147,3	24,8
	Carbono	5,8 ± 1,4	7.227.131 ± 1.792.212		
Restinga	Necromassa	2,9 ± 2,5	82.492 ± 72.002	54,9	87,3
	Carbono	1,4 ± 1,2	39.184 ± 34.201		
Santa Catarina	Necromassa	9,9 ± 1,5	25.663.915 ± 4.022.420	155,4	15,1
	Carbono	4,7 ± 0,7	12.190.360 ± 1.910.649		

* Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança ($\alpha=0,05$);

Área total de floresta do estado=2.579.820 hectares. Fonte: Cruz e Vicens (2007).

CV%= Coeficiente de variação; Erro%= Erro de amostragem.





Capítulo 2 Funções Socioambientais das Florestas

Este capítulo trata de informações sobre a importância e o papel das florestas na vida das pessoas que residem no meio rural, obtidas por meio de entrevistas com moradores locais. Para retratar os diferentes aspectos das funções socioambientais das florestas, os resultados do levantamento foram organizados em quatro temas:

2.1

Usos de Produtos e Serviços das Florestas



2.2

Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas



2.3

Engajamento para a Proteção das Florestas



2.4

Percepção sobre as Florestas e seus Recursos





2.1 Usos de Produtos e Serviços das Florestas

O levantamento socioambiental realizado no âmbito do IFN visa caracterizar a percepção das pessoas que vivem

dentro ou próximas às áreas de floresta sobre os produtos e os serviços das florestas mais utilizados.



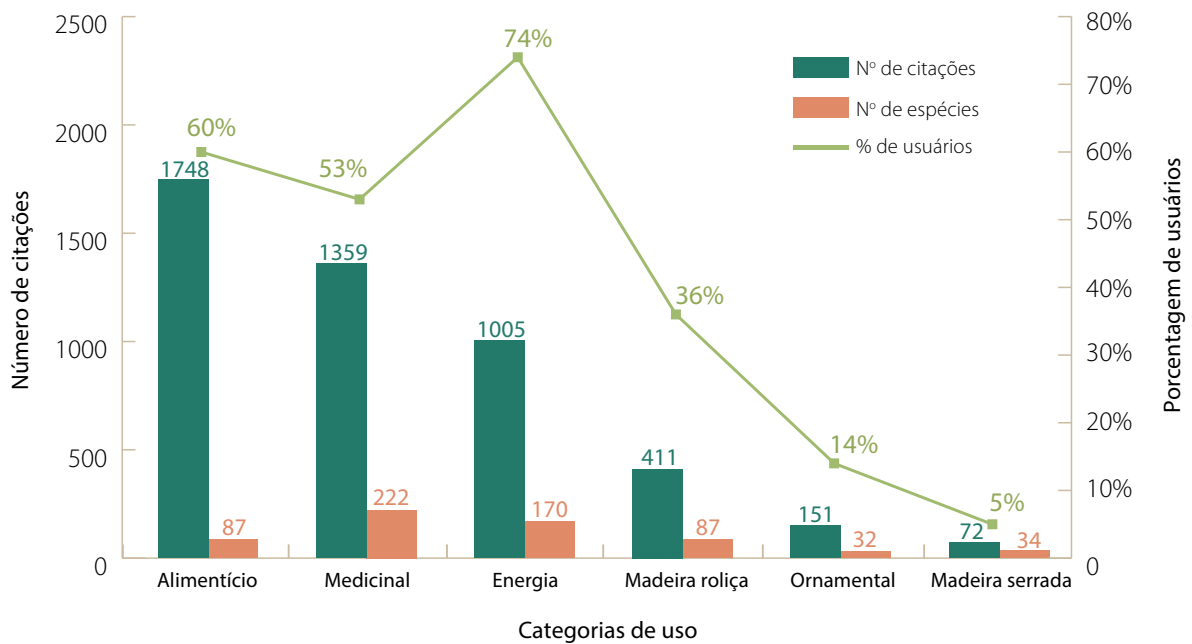
Euterpe edulis (palmitreiro)

2.1.1 Usos de produtos das florestas naturais

85% dos entrevistados declararam fazer uso de algum produto florestal.

Foram entrevistadas 777 pessoas em Santa Catarina. Os entrevistados citaram, ao todo, 379 espécies nativas utilizadas pela população rural (328 foram devidamente identificadas). Considerando as diversas categorias de usos das espécies, destacam-se o aproveitamento alimentício (1.748 citações), o uso medicinal, pelo maior número de espécies mencionadas, e o uso para energia, com o maior percentual de entrevistados que declararam utilizar espécies nativas para este fim (Figura 14).

Figura 14 Número de citações, número de espécies nativas utilizadas pelos entrevistados e percentagem de usuários por categorias de uso.





As espécies mais utilizadas pelos entrevistados em Santa Catarina são a araucária, a guabiroba, a pitanga e o cipó-mil-homens.

Destaca-se o uso da semente da araucária (pinhão) e dos frutos da guabiroba na alimentação e o uso do caule e folhas do cipó-mil-homens para uso medicinal. (Figura 15).

Figura 15 Espécies mais utilizadas pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina.

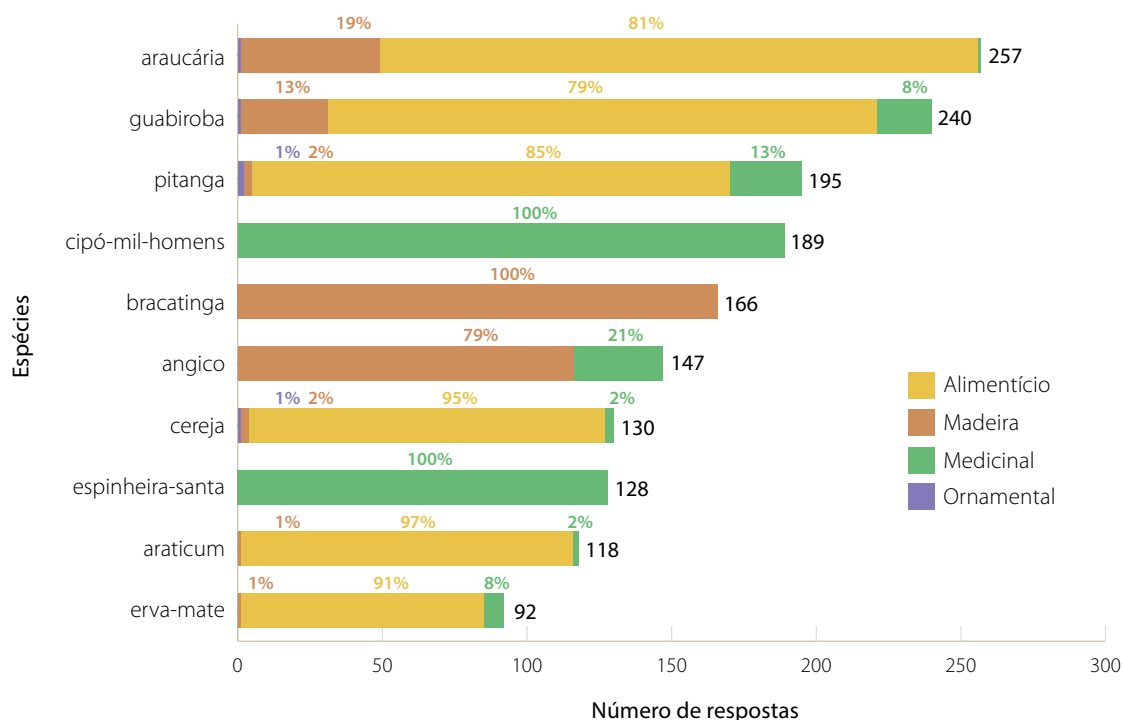


Tabela 12 Informações quantitativas levantadas nos pontos amostrais do IFN-SC para as 10 espécies de maior importância socioambiental.

Nome popular	Nome científico	Floresta		Demais classes de cobertura do solo	
		Nº de árvores	% de pontos amostrais*	Nº de árvores	% de pontos amostrais**
araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>	1.389	23	354	35
guabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	458	31	7	4
pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	89	8	6	3
cipó-mil-homens	<i>Aristolochia triangularis</i>	-	-	-	--
bracatinga	<i>Mimosa scabrella</i>	431	15	165	13
espinheira-santa	<i>Maytenus</i> spp.***	40	7	2	2
cereja	<i>Eugenia involucrata</i>	130	11	2	2
araticum	<i>Annona</i> spp.****	901	54	33	10
angico	<i>Parapiptadenia rigida</i>	236	14	28	11
erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i>	747	31	109	14

* Número total de pontos amostrais com ocorrência de floresta (n=421).

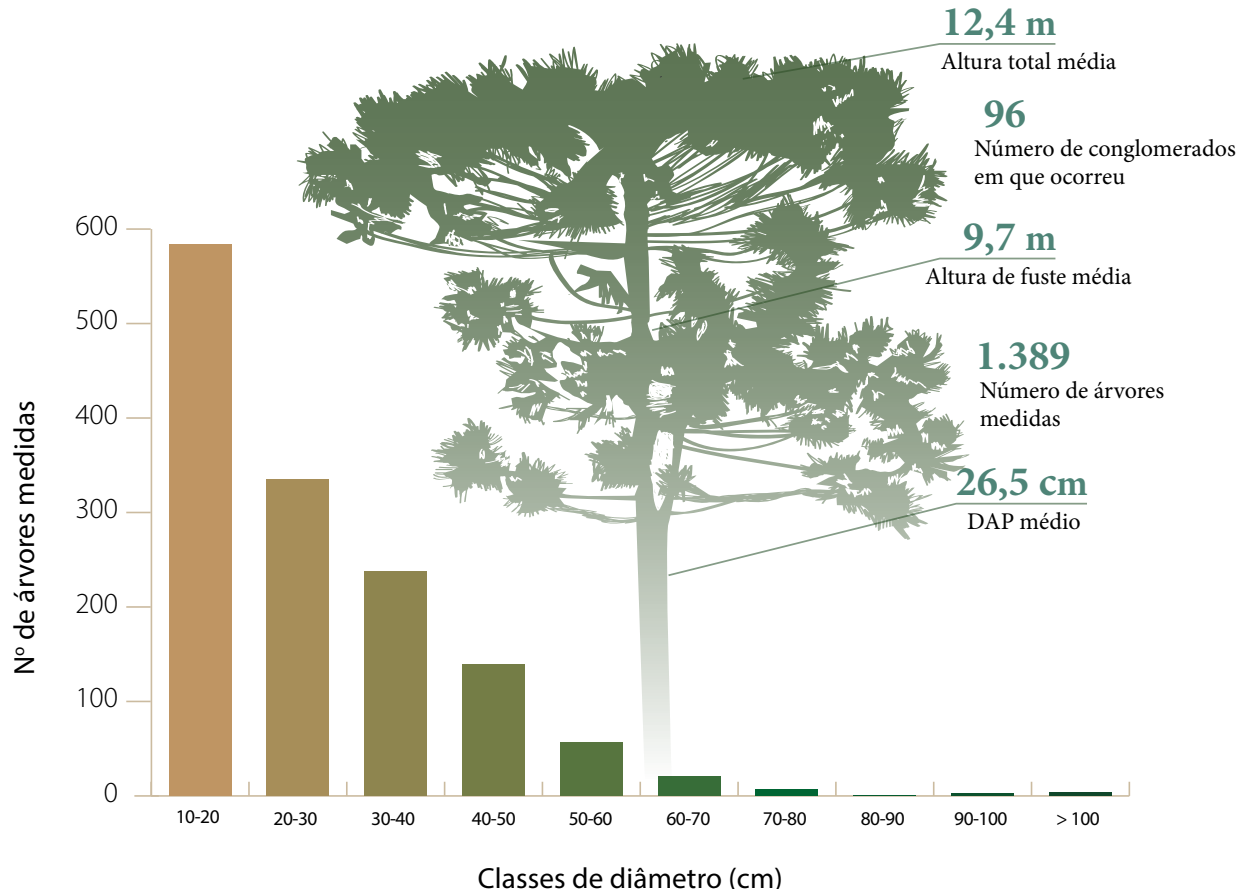
** Número total de pontos amostrais levantados fora da floresta (n=157).

*** Inclui as espécies *Maytenus ilicifolia* e *Maytenus aquifolia*.

**** Inclui as espécies *Annona emarginata*, *Annona neosalicifolia*, *Annona sylvatica* e *Annona neosericea*.

Figura 16 Distribuição diamétrica das árvores de araucária medidas pelo IFN-SC.

Estatística da espécie *Araucaria angustifolia* | araucária



Araucaria angustifolia (pinheiro-brasileiro)

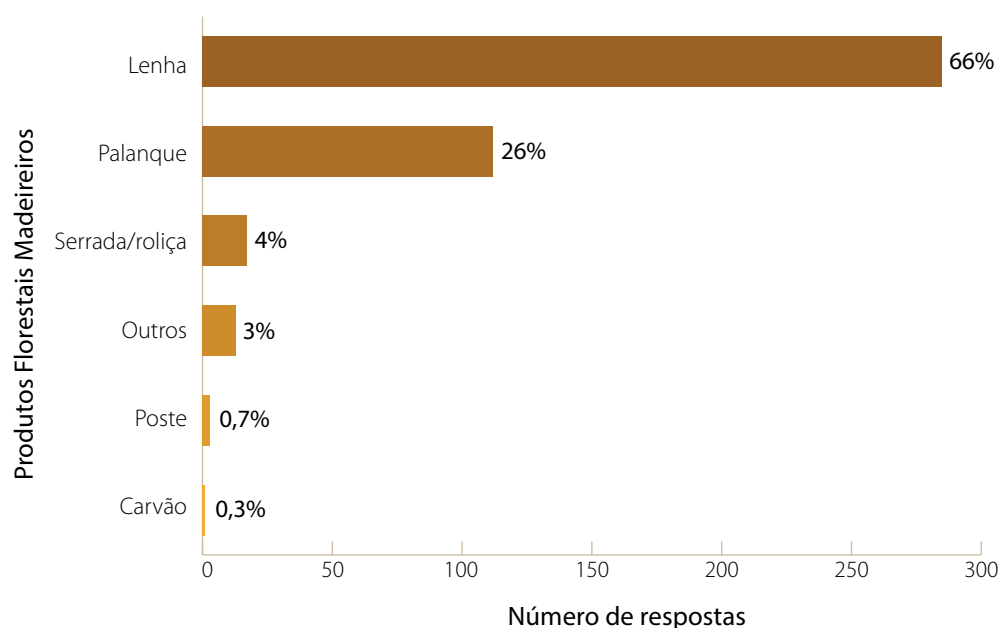


2.1.2 Produtos florestais madeireiros

Lenha e palanque¹¹ são os principais produtos madeireiros utilizados pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina.

Do total de entrevistados, 56% (432 entrevistados) afirmaram fazer algum uso doméstico de produtos florestais madeireiros. Cerca de 176 espécies foram citadas para uso madeireiro. Da floresta natural, 95 espécies são utilizadas para obter madeira serrada, madeira laminada, palanques, madeira roliça, entre outros, e 170 espécies são utilizadas para fins energéticos, principalmente lenha (Figura 17). O uso comercial foi pouco relatado, limitando-se à venda de lenha (5% dos entrevistados).

Figura 17 Principais produtos florestais madeireiros utilizados pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=432).



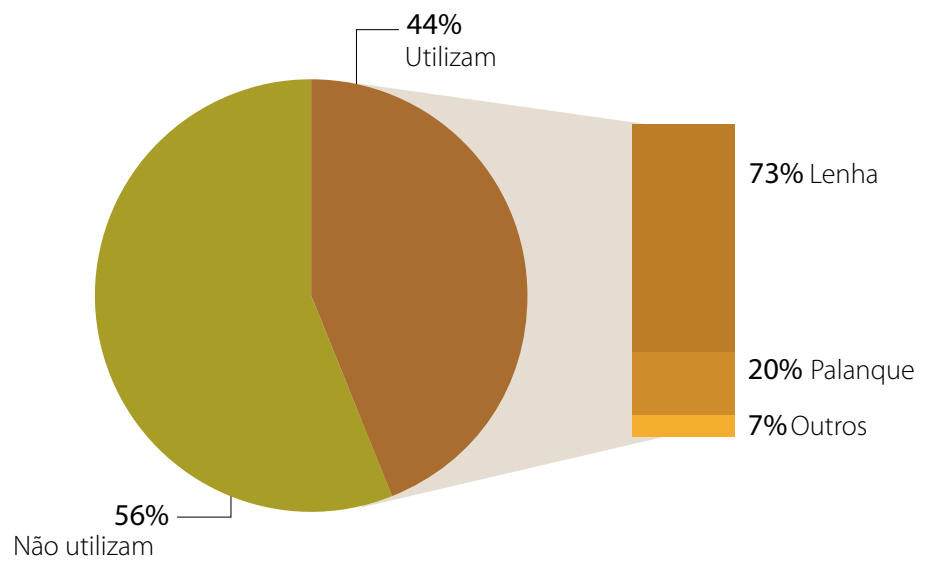
As espécies de uso madeireiro mais citadas foram: angico (*Parapiptadenia rigida*), tarumã (*Vitex megapotamica*), jacatirão (*Miconia cinnamomifolia*), araucária (*Araucaria angustifolia*), imbuia (*Ocotea porosa*) e bracatinga (*Mimosa scabrella*).

¹¹ Conhecido também como mourão.

A madeira caída constitui importante fonte de energia para moradores da zona rural.

Dos entrevistados, 44% (188 entrevistados) afirmaram utilizar madeira caída encontrada nas áreas de floresta. Desse total, 73% afirmaram utilizar madeira caída principalmente como fonte de lenha e 20% para a confecção de palanques (Figura 18). O aproveitamento desse recurso constitui uma importante fonte de produtos florestais madeireiros pelos entrevistados.

Figura 18 Percentual de uso da madeira caída em áreas de florestas naturais em Santa Catarina (n=432).



Processamento de uma tora de *Hieronyma alchorneoides* (licurana) proveniente de manejo de floresta secundária em SC. Foto: Heitor Felipe Uller

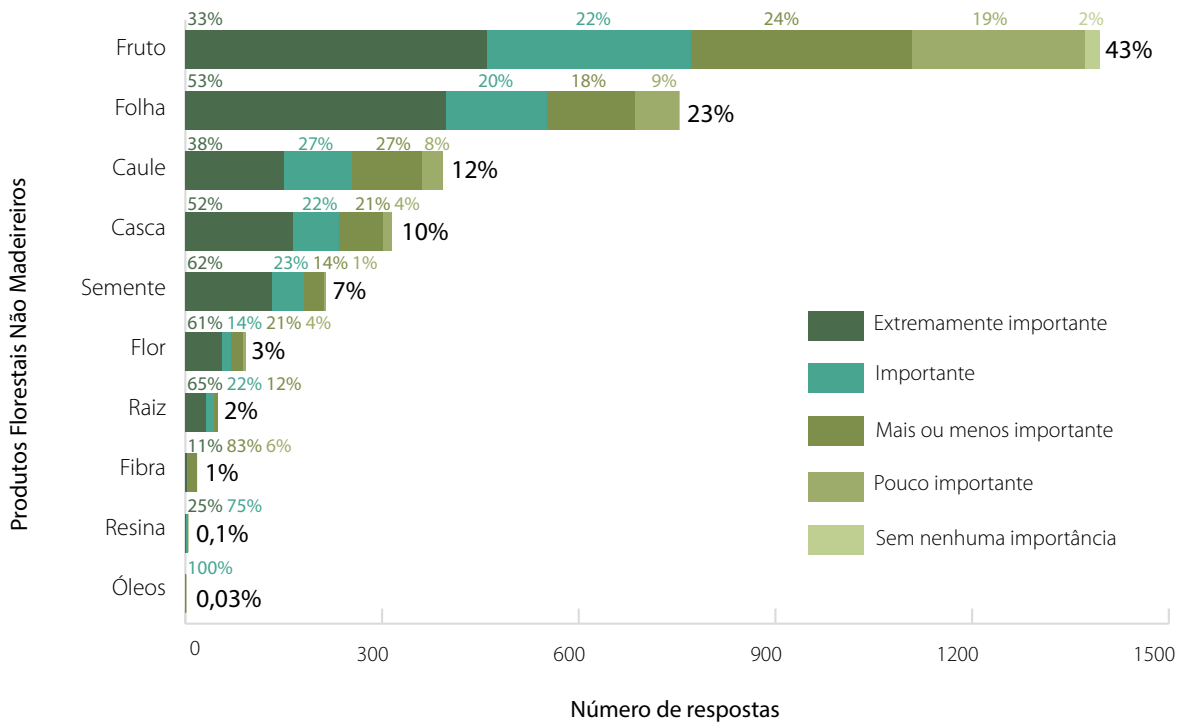


2.1.3 Produtos florestais não madeireiros

Os frutos e as folhas são os produtos florestais não madeireiros mais utilizados pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina.

Do total de entrevistados, 67% (523 entrevistados) afirmaram fazer algum uso de produtos florestais não madeireiros. Todos afirmaram fazer uso para fins domésticos, no entanto, apenas 15% (79 entrevistados) declararam fazer uso comercial. O uso doméstico destes produtos é considerado pela maioria dos entrevistados como de extrema importância (Figura 19).

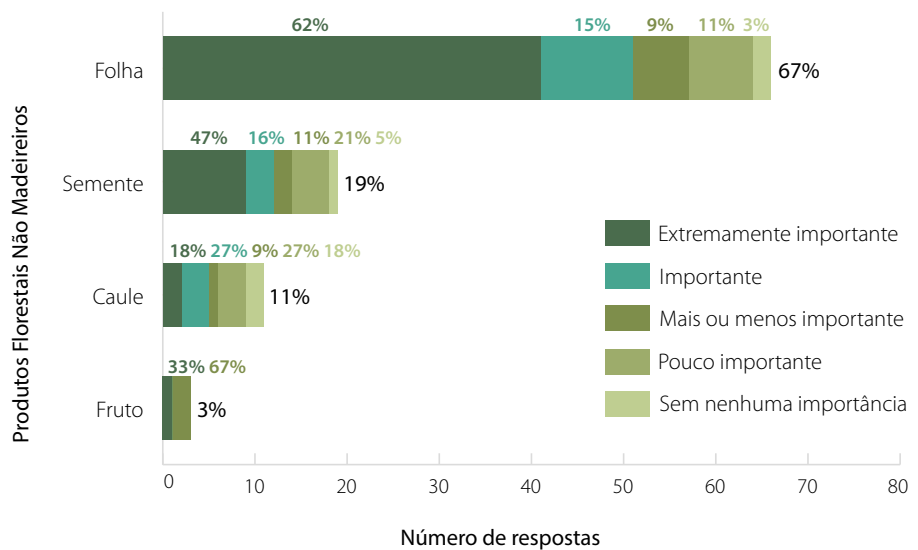
Figura 19 Uso doméstico de produtos florestais não madeireiros e grau de importância para os entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=523).



Pinhão, semente da *Araucaria angustifolia* (araucária).

Foram citadas 274 espécies com algum tipo de uso não madeireiro. No entanto, somente a erva-mate (*Ilex paraguariensis*), com o uso das folhas e a araucária (*Araucaria angustifolia*), com o uso das sementes (pinhão), possuem relevância econômica e social. Por esse motivo, essas são as únicas espécies que apresentam cadeias produtivas razoavelmente organizadas no estado e a comercialização destes produtos é considerada de extrema importância para aqueles que a realizam (Figura 20).

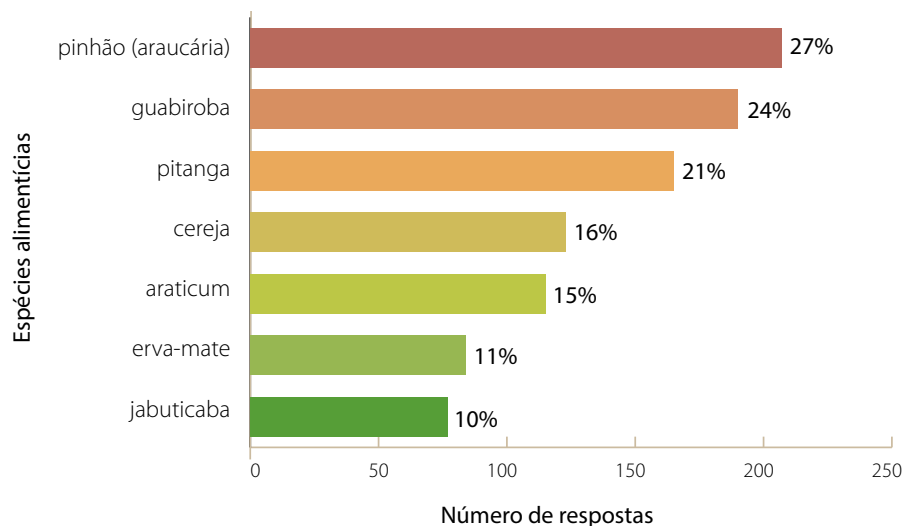
Figura 20 Uso comercial de produtos florestais não madeireiros e grau de importância para os entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n = 79).



O aproveitamento alimentício destaca-se entre os usos não madeireiros citados. O pinhão, os frutos diversos e a erva-mate são os produtos mais utilizados.

Do total de entrevistados, 60% (467 entrevistados) afirmaram fazer uso alimentício de 87 espécies florestais. Destaca-se a araucária com o uso do pinhão (27%), a guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*; 24%) e a pitanga (*Eugenia uniflora*; 21%). Também foram citadas a cereja (*Eugenia involucrata*; 16%), o araticum (*Annona spp.*; 15%), a erva-mate (*Ilex paraguariensis*; 11%) e a jabuticaba (*Eugenia pluriflora*; 10%) (Figura 21).

Figura 21 Principais espécies de árvores citadas para uso alimentício pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=467).



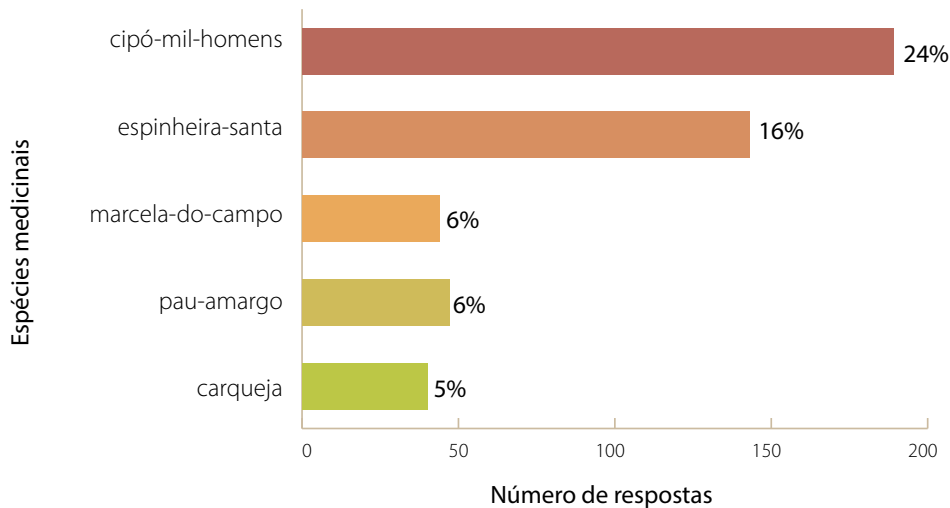


Ilex paraguariensis (erva-mate).
Foto: Marcio Verdi, Flora Digital

O uso medicinal de espécies nativas da flora foi relatado por 53% dos entrevistados (411 entrevistados). As espécies mais citadas foram o cipó-mil-homens (*Aristolochia triangularis*) (24%), a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*) (16%), o pau-amargo (*Picrasma crenata*) (6%), a macela-do-campo (*Achyrocline satureioides*) (6%) e a carqueja (*Baccharis spp.*) (5%) (Figura 22).

O disseminado uso medicinal do cipó-mil-homens em Santa Catarina é motivo de preocupação, tendo em vista que a planta é considerada tumorigênica e abortiva (Mengue et al., 2001).

Figura 22 Principais espécies citadas para uso medicinal pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=411).



Para uso ornamental e produção de artesanatos, as espécies nativas mais citadas foram o xaxim (*Dicksonia sellowiana*) (principalmente na região do Planalto e na Grande Florianópolis), as orquídeas (principalmente no Vale do Itajaí e no Oeste), o butiá (principalmente no Oeste e Norte) e as bromélias (Vale do Itajaí e na Grande Florianópolis).



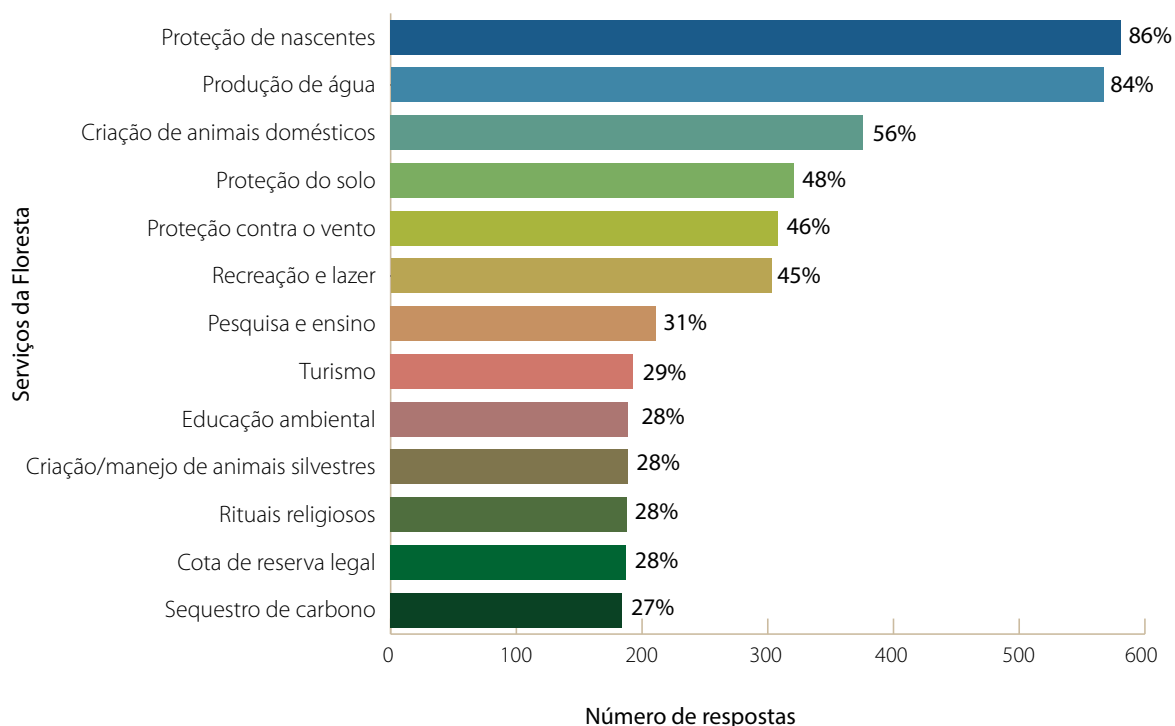
Dicksonia sellowiana (xaxim)

2.1.4 Serviços da floresta

86% dos entrevistados afirmaram utilizar algum serviço das florestas.

Dentre os entrevistados que afirmaram utilizar serviços da floresta, a grande maioria citou a proteção das nascentes e a produção de água como os principais serviços prestados pelas florestas, considerados de extrema importância para a maioria dos entrevistados no meio rural de Santa Catarina. Isso demonstra o reconhecimento da importância das florestas para conservação dos recursos hídricos. Também é frequente a utilização dos serviços das florestas para criação de animais domésticos (56%), proteção do solo (48%), proteção contra o vento (46%) e recreação e lazer (45%) (Figura 23).

Figura 23 Uso de serviços da floresta citados pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=672).





2.1.5 Existência de florestas plantadas

70% dos entrevistados possuem áreas com floresta plantada, sendo as espécies do gênero *Eucalyptus* as mais cultivadas (53%).

Depois de *Eucalyptus* spp., as espécies mais plantadas são as do gênero *Pinus* (24%) e a *Hovenia dulcis* (uva-do-japão; 8%) (Figura 24). Os principais produtos florestais extraídos são a madeira para energia (37%) e para serraria/indústria (27%) (Figura 25).

Figura 24 Principais espécies plantadas citadas pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=540).

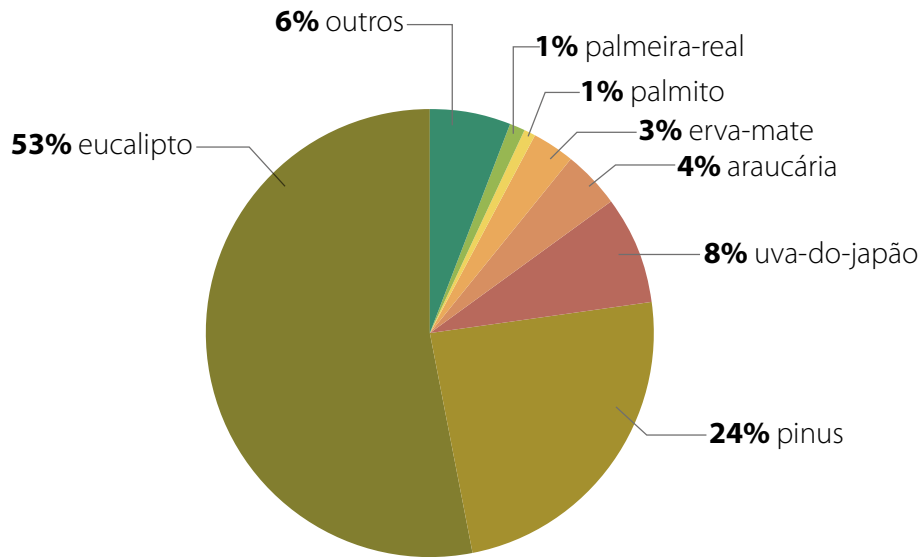
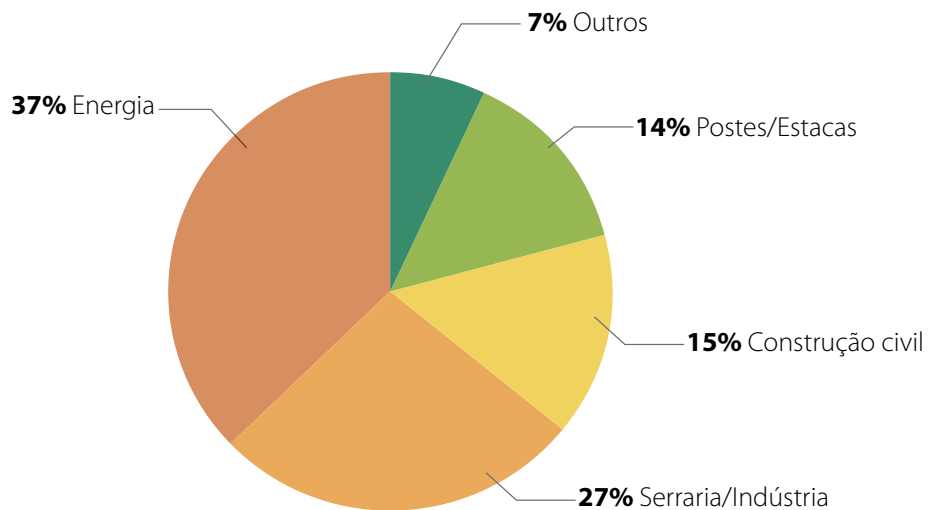


Figura 25 Principais usos das florestas plantadas citados pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=540).



O principal objetivo de plantar florestas citado pelos proprietários de reflorestamentos é a “obtenção de produtos das florestas” (45%) e o segundo mais citado é a “poupança verde” (16%) (Figura 26). Dentre os entrevistados que não possuem plantios, os principais motivos para não plantar são o tamanho reduzido da propriedade (46%) e a preferência por outras atividades (10%) (Figura 27).

Figura 26 Principais motivos para o plantio de florestas citados pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=524).

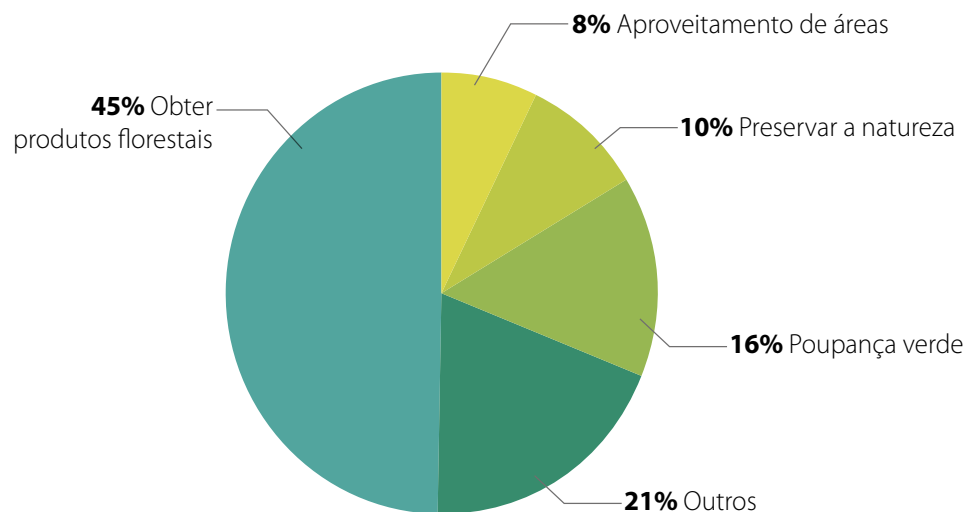
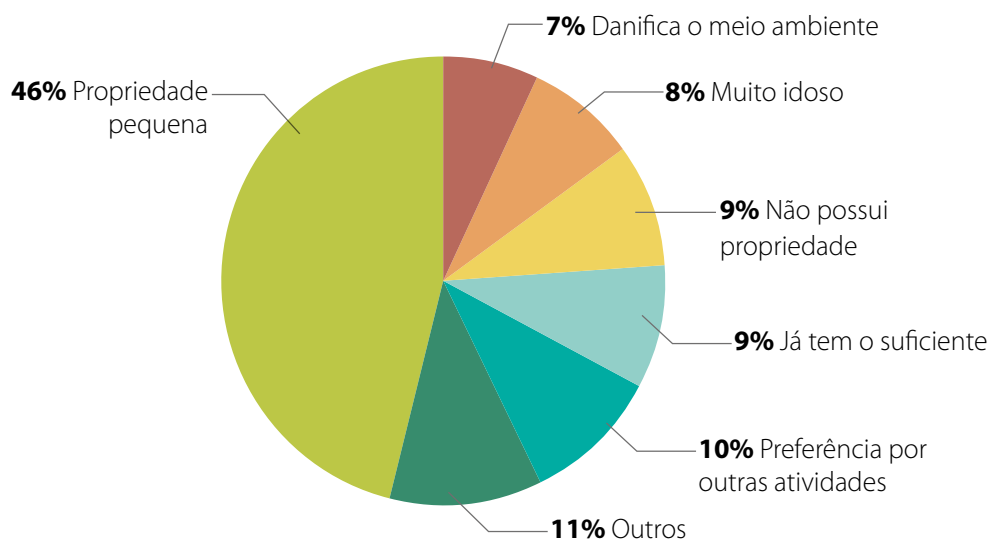


Figura 27 Principais motivos para não plantar florestas citados pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina (n=243).





2.2 Conhecimento sobre Órgãos Ambientais e Políticas Públicas

82% dos entrevistados afirmaram conhecer algum órgão ambiental responsável pelas florestas na sua região, sendo o Ibama o mais lembrado.

Apenas 25% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre os programas de crédito florestal; destes 26% citou o Pronaf Florestal e 25% o BB Florestal.

67% dos entrevistados afirmaram conhecer alguma lei ambiental.

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) foi o órgão ambiental mais citado pelos entrevistados (63%), seguido pela Fatma (Fundação do Meio Ambiente; 33%), Polícia Ambiental (11%) e Prefeituras (5%).

Daqueles que tinham conhecimento sobre os programas de crédito florestal, apenas 25% faziam uso deles. Os que não usavam justificaram, em sua maioria, que não precisavam (55%) ou afirmaram faltar informação (36%).

Dentre os entrevistados que conheciam alguma lei florestal, as mais citadas foram o código florestal (65%) e código ambiental de Santa Catarina (32%).



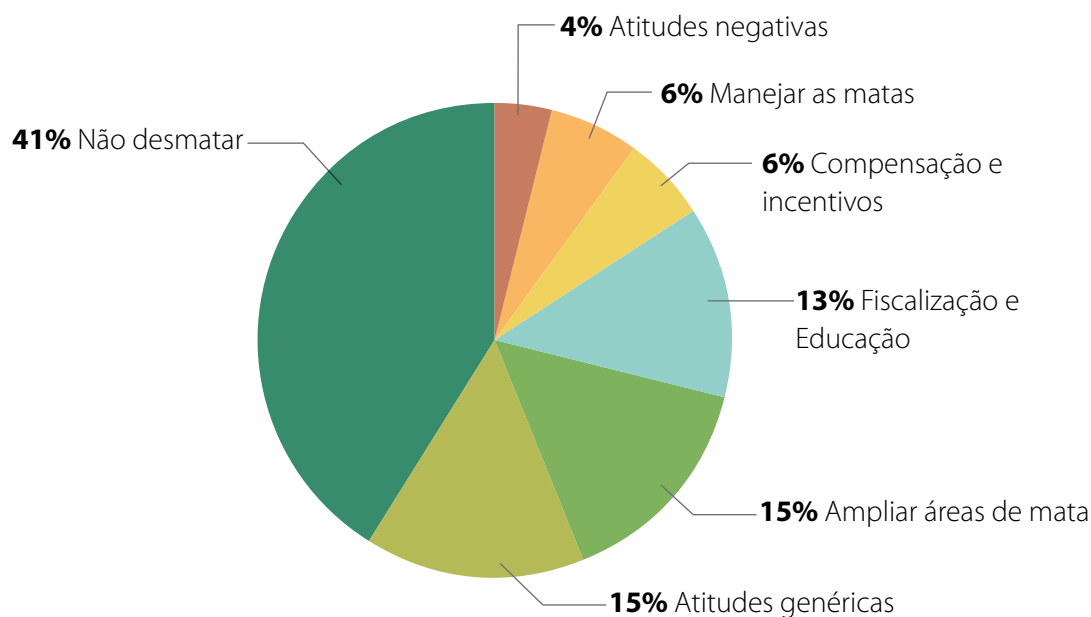


2.3 Engajamento para Proteção e Conservação das Florestas

Apenas uma minoria (4%) revelou oposição à preservação das florestas nativas com a justificativa de que ainda há muita área florestada.

A maior parte dos entrevistados sugeriu ações de proteção das florestas, citando expressões como “não desmatar” (41%); 15% sugeriram medidas que demandam maior esforço, como o plantio de árvores visando a ampliação de áreas de floresta; outros 15% sugeriram atitudes genéricas de preservação, como isolamento com cerca e retirada de animais domésticos de dentro das florestas (Figura 28).

Figura 28 Proporção do número de respostas dadas pelos entrevistados no meio rural de Santa Catarina sobre ações de proteção e conservação das florestas.





Araucaria angustifolia (pinheiro-brasileiro)



2.4 Percepção sobre as Florestas e seus Recursos

Pelo método de associação livre de palavras buscou-se também investigar a percepção dos moradores rurais acerca das florestas e seus recursos.

A maior parte dos entrevistados associou a palavra “floresta” a termos que expressam o reconhecimento de sua importância no fornecimento de serviços ambientais (64%), seguidos por termos relacionados ao fornecimento de produtos (9%) e ações antrópicas como, por exemplo, desmatamento e queimadas (5%).

O termo “produtos florestais” foi majoritariamente relacionado a itens madeireiros e alimentícios (75%). Os produtos mais citados foram madeira, lenha, frutos, pinhão e palmito. Produtos medicinais e outros bioativos corresponderam a 8% das respostas.

Uma menor familiaridade com o termo “serviços ambientais” foi notória, uma vez que as percepções mostraram-se genéricas.

Cerca de 16% dos entrevistados não sentiram-se seguros em expôr suas ideias em relação ao tema. Respostas associadas ao fornecimento de oxigênio e melhoria da qualidade do ar (25%) e à proteção e fornecimento de água (23%) foram mais frequentes.

A expressão “manejo florestal” revelou-se desconhecida para cerca de um terço dos entrevistados. Das 703 palavras e expressões registradas, apenas 34% indicaram claramente a ideia de manejo florestal, destacando-se vocábulos como “extração seletiva”, “desbaste”, “sustentabilidade” e “uso controlado”.

O termo “sequestro de carbono” também mostrou-se pouco compreendido pelos entrevistados, pois em 57% das entrevistas não foram mencionadas palavras associadas ao termo. Das declarações possivelmente associadas a “sequestro de carbono”, destacaram-se “purificação do ar”, “absorção de carbono” e “oxigênio”.



Referências bibliográficas

BONNET, A., CAGLIONI, E., SCHMITT, J.L. et al. 2013. In: VIBRANS, A.C., BONNET, A., CAGLIONI, E., GASPER, A.L. de; LINGNER, D.V. (2013) Volume V - Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. **Epífitos Vasculares da Floresta Ombrófila Densa**. Edifurb, Blumenau, 331 pp.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2000. Convenção sobre Diversidade Biológica.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA número 443, de 17 de dezembro de 2014. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2014. Seção 1, p.110-121.

CRUZ, C.B.M.; VICENS, R.S. 2007. **Levantamento da Cobertura Vegetal Nativa do Bioma Mata Atlântica**. Relatório Final. Rio de Janeiro. IESB/IGEO/UFRJ/UFF.

FANG, J. et al. Changes in Forest Biomass Carbon Storage in China Between 1949 and 1998. *Science*, v. 292, p. 2320–2322, 2001.

FUKUDA, M.; IEHARA, T.; MATSUMOTO, M. Carbon stock estimates for sugi and hinoki forests in Japan. *Forest ecology and management*, v. 184, p. 1–16, 2003.

GASPER, A.L. de, SALINO, A., VIBRANS, A. C., SEVEGNANI, L., VERDI, M., KORTE, A., STIVAL-SANTOS, A., DREVECK, S., CADORIN, T. J., SCHMITT, J. L., CAGLIONI, E. 2012. Pteridófitas de Santa Catarina, um olhar sobre os dados do Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 26 (2): 421–434.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2012. Manuais Técnicos em Geociências - Número 1. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 271p. 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2015. Produção Nacional da Extração Vegetal e da Silvicultura- 2015. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=45.

JUSTEN, J.G.K., MUELLER, J.J.V., TORESAN, L. 2012. Levantamento Socioambiental. In: VIBRANS, A.C., SEVEGNANI, L., GASPER, A.L. de; LINGNER, D.V. (2012) Volume I - Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. **Diversidade e Conservação dos Remanescentes Florestais**. Edifurb, Blumenau, 344 pp.

KELLER, M. et al. Coarse woody debris in undisturbed and logged forests in the eastern Brazilian Amazon. *Global Change Biology*, v. 10, p. 784–795, 2004.

KLEIN, R.M. 1978. Flora Ilustrada Catarinense: **Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina**. Itajaí. Herbário Barbosa Rodrigues.

MENGUE, S.S.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P. 2001. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista Brasileira de Farmacognosia** 11(1): 21-35.

RATUCHNE, L. C. **Equações alométricas para estimativa de biomassa, carbono e nutrientes em uma Floresta Ombrófila Mista**. [s.l.] Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2010.

SILVEIRA, P. Ajuste de modelos matemáticos para estimar biomassa aérea em floresta ombrófila densa. **FLORESTA**, v. d, p. 743–752, 2009.

SOARES, C. P. B.; OLIVEIRA, M. L. R. DE. Equações para estimar a quantidade de carbono na parte aérea de árvores de eucalipto em Viçosa, Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 26, n. 5, p. 533–539, out. 2002.

VAN WAGNER, C. E. The line intersect method in forest fuel sampling. **Forest Science**, v. 10, p. 267–276, 1968.

VIBRANS, A. C. et al. Generic and specific stem volume models for three subtropical forest types in southern Brazil. **Annals of Forest Science**, v. 72, n. 6, p. 865-874, 2015.

VIBRANS, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina: Diversidade e conservação dos remanescentes florestais. Volume 1. Blumenau: Edifurb, 2012.

VIBRANS, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina: Floresta Estacional Decidual. Volume 2. Blumenau: Edifurb, 2012.

VIBRANS, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina: Floresta Ombrófila Mista. Volume 3. Blumenau: Edifurb, 2013

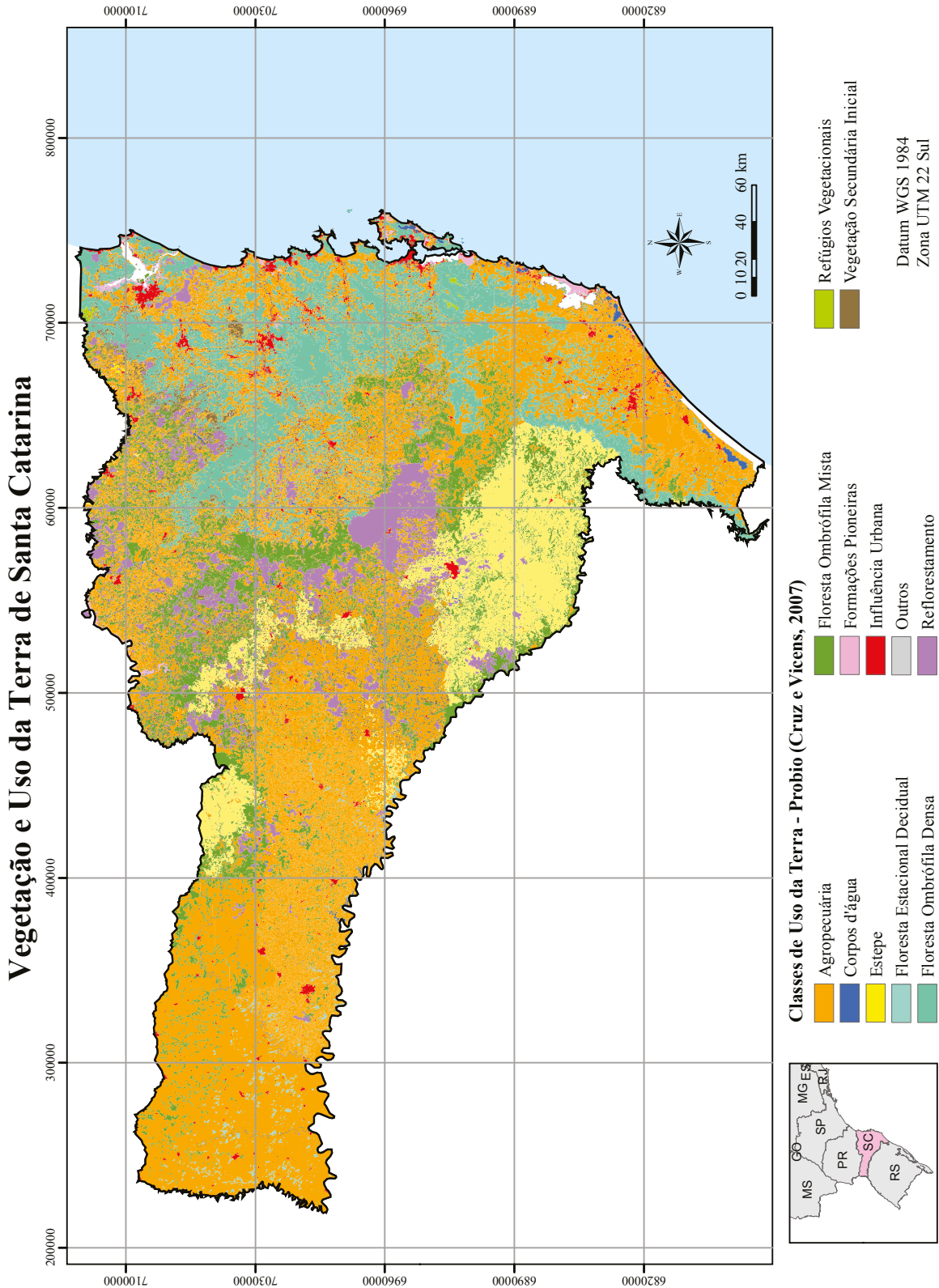
VIBRANS, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina: Floresta Ombrófila Densa. Volume 4. Blumenau: Edifurb, 2013.

VOGEL, H. L. M.; SCHUMACHER, M. V; TRÜBY, P. Quantificação da Biomassa em uma Floresta Estacional Decidual em Itara, RS, Brasil. **Ciência Florestal**, v. 16, n. 4, p. 419–425, 2006.

ZUQUIM, G.; COSTA, F.R.C.; PRADO, J. & TUOMISTO, H. 2008. Guia de samambaias e licófitas da REBIO Uatumã, Amazônia Central. Manaus, Design Ed., 316p.



Anexo 1 Mapa de vegetação e uso do solo de Santa Catarina



Município	Área total (ha)*	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
Bela Vista do Toldo	53.813	15.835	29%	9.344	17%	25.178	47%
Belmonte	9.287	394	4%	-	-	394	4%
Benedito Novo	38.880	21.972	57%	14	0,04%	21.987	57%
Biguaçu	31.805	17.288	54%	10	0,03%	17.298	54%
Blumenau	51.850	28.112	54%	28	0,1%	28.140	54%
Bocaina do Sul	51.285	22.031	43%	13.685	27%	35.716	70%
Bom Jardim da Serra	93.587	24.371	26%	-	-	24.371	26%
Bom Jesus	6.347	18	0%	-	-	18	0%
Bom Jesus do Oeste	6.709	563	8%	-	-	563	8%
Bom Retiro	105.555	49.654	47%	6.867	7%	56.520	54%
Bombinhas	3.592	1.615	45%	-	-	1.615	45%
Botuverá	29.619	25.251	85%	-	-	25.251	85%
Braço do Norte	21.186	2.697	13%	-	-	2.697	13%
Braço do Trombudo	9.032	2.060	23%	349	4%	2.409	27%
Brunópolis	33.704	914	3%	3.168	9%	4.083	12%
Brusque	28.322	15.956	56%	6	0,02%	15.962	56%
Caçador	98.429	20.796	21%	12.100	12%	32.895	33%
Caibi	17.484	961	5%	-	-	961	5%
Calmon	63.818	16.898	26%	8.602	13%	25.500	40%
Camboriú	21.232	13.030	61%	-	-	13.030	61%
Campo Alegre	49.907	8.886	18%	3.093	6%	11.978	24%
Campo Belo do Sul	102.765	17.639	17%	9.854	10%	27.493	27%
Campo Erê	47.909	4.727	10%	-	-	4.727	10%
Campos Novos	171.937	10.077	6%	8.588	5%	18.665	11%
Canelinha	15.256	7.570	50%	-	-	7.570	50%
Canoinhas	114.039	25.535	22%	7.390	6%	32.925	29%
Capão Alto	133.584	33.235	25%	6.145	5%	39.380	29%
Capinzal	24.420	1.760	7%	896	4%	2.656	11%
Capivari de Baixo	5.334	215	4%	-	-	215	4%
Catanduvas	19.730	4.220	21%	2.453	12%	6.673	34%
Caxambu do Sul	14.071	282	2%	-	-	282	2%
Celso Ramos	20.832	4.099	20%	406	2%	4.505	22%
Cerro Negro	41.734	9.471	23%	262	1%	9.733	23%
Chapadão do Lageado	12.476	2.364	19%	84	1%	2.447	20%
Chapecó	62.606	5.091	8%	255	0,4%	5.347	9%
Cocal do Sul	7.113	1.536	22%	-	-	1.536	22%
Concórdia	79.945	7.819	10%	443	1%	8.263	10%
Cordilheira Alta	8.286	73	1%	-	-	73	1%
Coronel Freitas	23.397	2.274	10%	-	-	2.274	10%
Coronel Martins	10.730	857	8%	-	-	857	8%
Correia Pinto	65.112	4.536	7%	16.570	25%	21.106	32%

Município	Área total (ha)*	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
Corupá	40.279	16.997	42%	2.100	5%	19.097	47%
Criciúma	23.570	1.674	7%	-	-	1.674	7%
Cunha Porã	21.791	1.157	5%	-	-	1.157	5%
Cunhataí	5.577	922	17%	-	-	922	17%
Curitibanos	94.874	13.793	15%	2.609	3%	16.402	17%
Descanso	28.739	776	3%	-	-	776	3%
Dionísio Cerqueira	37.924	1.603	4%	-	-	1.603	4%
Dona Emma	18.117	3.538	20%	4.234	23%	7.772	43%
Doutor Pedrinho	37.463	20.497	55%	3.006	8%	23.503	63%
Entre Rios	10.455	3.983	38%	-	-	3.983	38%
Ermo	6.344	27	0%	-	-	27	0%
Erval Velho	20.736	1.539	7%	-	-	1.539	7%
Faxinal Dos Guedes	33.970	1.609	5%	1.064	3%	2.673	8%
Flor do Sertão	5.873	83	1%	-	-	83	1%
Florianópolis	43.713	17.294	40%	8	0,02%	17.302	40%
Formosa do Sul	10.011	1.006	10%	-	-	1.006	10%
Forquilha	18.313	120	1%	-	-	120	1%
Fraiburgo	54.785	3.498	6%	3.770	7%	7.268	13%
Frei Rogério	15.922	577	4%	221	1%	799	5%
Galvão	13.934	487	3%	-	-	487	3%
Garopaba	11.540	2.156	19%	-	-	2.156	19%
Garuva	49.691	32.891	66%	257	1%	33.148	67%
Gaspar	38.678	20.021	52%	-	-	20.021	52%
Governador Celso Ramos	9.449	3.867	41%	-	-	3.867	41%
Grão Pará	33.816	9.311	28%	-	-	9.311	28%
Gravatal	16.475	3.534	21%	33	0,2%	3.567	22%
Guabiruba	17.468	12.172	70%	-	-	12.172	70%
Guaraciaba	33.057	2.909	9%	-	-	2.909	9%
Guaramirim	26.858	4.966	18%	2.626	10%	7.591	28%
Guarujá do Sul	10.022	1.088	11%	-	-	1.088	11%
Guatambú	20.588	2.307	11%	1.830	9%	4.137	20%
Herval D' oeste	21.733	1.607	7%	-	-	1.607	7%
Ibiam	14.671	1.424	10%	1.067	7%	2.491	17%
Ibicaré	15.579	1.347	9%	-	-	1.347	9%
Ibirama	24.735	12.811	52%	12	0,05%	12.823	52%
Içara	22.893	430	2%	-	-	430	2%
Ilhota	25.288	8.483	34%	7	0,03%	8.490	34%
Imaruí	49.212	16.591	34%	-	-	16.591	34%
Imbituba	15.941	1.559	10%	-	-	1.559	10%
Imbuia	12.304	1.312	11%	785	6%	2.097	17%
Indaial	43.079	30.000	70%	-	-	30.000	70%
Iomerê	11.375	997	9%	-	-	997	9%
Ipira	15.456	802	5%	-	-	802	5%
Iporã do Oeste	19.930	390	2%	-	-	390	2%
Ipuaçu	26.089	3.046	12%	-	-	3.046	12%

Município	Área total (ha)*	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
Ipumirim	24.772	879	4%	733	3%	1.612	7%
Iraceminha	16.310	192	1%	-	-	192	1%
Irani	32.574	4.548	14%	-	-	4.548	14%
Irati	7.828	696	9%	-	-	696	9%
Irineópolis	58.956	15.503	26%	1.619	3%	17.122	29%
Itá	16.587	653	4%	-	-	653	4%
Itaiópolis	129.543	65.605	51%	4.824	4%	70.429	54%
Itajaí	28.829	9.782	34%	-	-	9.782	34%
Itapema	5.780	3.601	62%	-	-	3.601	62%
Itapiranga	28.303	638	2%	-	-	638	2%
Itapoá	24.002	15.865	66%	1.582	7%	17.448	73%
Ituporanga	33.693	5.385	16%	99	0,3%	5.485	16%
Jaborá	18.215	3.501	19%	177	1%	3.678	20%
Jacinto Machado	43.138	15.231	35%	1	0,003%	15.232	35%
Jaguaruna	32.835	424	1%	-	-	424	1%
Jaraguá do Sul	52.945	24.557	46%	211	0,4%	24.768	47%
Jardinópolis	6.768	410	6%	-	-	410	6%
Joaçaba	24.211	2.752	11%	400	2%	3.152	13%
Joinville	109.942	51.400	47%	4.315	4%	55.715	51%
José Boiteux	40.523	31.367	77%	12	0,03%	31.379	77%
Jupiá	9.206	292	3%	-	-	292	3%
Lacerdópolis	6.889	544	8%	-	-	544	8%
Lages	263.150	31.145	12%	22.757	9%	53.902	20%
Laguna	26.534	492	2%	-	-	492	2%
Lajeado Grande	6.528	257	4%	-	-	257	4%
Laurentino	7.959	1.307	16%	103	1%	1.410	18%
Lauro Muller	27.078	10.911	40%	-	-	10.911	40%
Lebon Régis	94.149	24.909	26%	4.485	5%	29.394	31%
Leoberto Leal	29.121	15.917	55%	1.029	4%	16.946	58%
Lindóia do Sul	18.864	1.149	6%	-	-	1.149	6%
Lontras	19.711	6.108	31%	-	-	6.108	31%
Luiz Alves	25.988	9.722	37%	132	1%	9.854	38%
Luzerna	11.838	149	1%	-	-	149	1%
Macieira	25.964	11.265	43%	213	1%	11.478	44%
Mafra	140.403	42.431	30%	19.750	14%	62.181	44%
Major Gercino	30.618	23.660	77%	-	-	23.660	77%
Major Vieira	52.550	14.207	27%	5.731	11%	19.939	38%
Maracajá	6.246	250	4%	-	-	250	4%
Maravilha	17.128	562	3%	-	-	562	3%
Marema	10.407	516	5%	-	-	516	5%
Massaranduba	37.408	13.776	37%	16	0,04%	13.791	37%
Matos Costa	43.307	16.240	37%	4.685	11%	20.925	48%
Meleiro	18.706	1.010	5%	-	-	1.010	5%
Mirim Doce	33.573	21.686	65%	623	2%	22.309	66%
Modelo	9.111	447	5%	-	-	447	5%
Mondaí	20.215	650	3%	102	1%	752	4%
Monte Carlo	19.352	1.430	7%	3.235	17%	4.665	24%
Monte Castelo	57.358	28.012	49%	8.354	15%	36.366	63%
Morro da Fumaça	8.312	273	3%	-	-	273	3%

Município	Área total (ha)*	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
Morro Grande	25.818	16.841	65%	3	0,01%	16.845	65%
Navegantes	11.203	2.697	24%	-	-	2.697	24%
Nova Erechim	6.489	227	3%	-	-	227	3%
Nova Itaberaba	13.755	958	7%	-	-	958	7%
Nova Trento	40.289	30.866	77%	-	-	30.866	77%
Nova Veneza	29.504	10.644	36%	-	-	10.644	36%
Novo Horizonte	15.185	2.063	14%	-	-	2.063	14%
Orleans	54.879	23.370	43%	-	-	23.370	43%
Otacílio Costa	84.501	2.415	3%	76.137	90%	78.552	93%
Ouro	21.358	1.658	8%	-	-	1.658	8%
Ouro Verde	18.922	218	1%	266	1%	483	3%
Paial	8.576	734	9%	-	-	734	9%
Painel	74.018	13.500	18%	1.189	2%	14.690	20%
Palhoça	32.605	18.221	56%	12	0,04%	18.233	56%
Palma Sola	33.010	4.750	14%	-	-	4.750	14%
Palmeira	28.930	781	3%	19.294	67%	20.075	69%
Palmitos	35.250	1.065	3%	-	-	1.065	3%
Papanduva	74.786	27.849	37%	1.643	2%	29.493	39%
Paraíso	18.184	986	5%	-	-	986	5%
Passo de Torres	9.511	99	1%	-	-	99	1%
Passos Maia	61.916	24.258	39%	665	1%	24.922	40%
Paulo Lopes	44.968	30.182	67%	-	-	30.182	67%
Pedras Grandes	15.931	4.433	28%	-	-	4.433	28%
Penha	5.875	1.774	30%	-	-	1.774	30%
Peritiba	9.584	311	3%	-	-	311	3%
Pescaria Brava	7.170	621	9%	-	-	621	9%
Petrolândia	30.587	9.605	31%	1.569	5%	11.173	37%
Pinhalzinho	12.816	474	4%	-	-	474	4%
Pinheiro Preto	6.146	198	3%	19	0,3%	217	4%
Piratuba	14.598	865	6%	154	1%	1.019	7%
Planalto Alegre	6.246	183	3%	-	-	183	3%
Pomerode	21.473	11.656	54%	-	-	11.656	54%
Ponte Alta	56.896	14.861	26%	15.618	27%	30.479	54%
Ponte Alta do Norte	39.924	8.708	22%	14.998	38%	23.706	59%
Ponte Serrada	56.449	18.902	33%	6.129	11%	25.031	44%
Porto Belo	9.241	3.789	41%	5	0,1%	3.794	41%
Porto União	84.534	30.708	36%	3.323	4%	34.031	40%
Pouso Redondo	35.939	9.015	25%	584	2%	9.599	27%
Praia Grande	28.416	14.428	51%	-	-	14.428	51%
Presidente Castello Branco	6.560	802	12%	5	0,1%	808	12%
Presidente Getúlio	29.426	8.717	30%	784	3%	9.501	32%
Presidente Nereu	22.566	14.060	62%	-	-	14.060	62%
Princesa	8.618	400	5%	-	-	400	5%
Quilombo	28.026	2.246	8%	31	0,1%	2.277	8%
Rancho Queimado	28.629	15.736	55%	115	0,4%	15.851	55%

Município	Área total (ha)*	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
Rio Das Antas	31.800	2.510	8%	2.205	7%	4.715	15%
Rio do Campo	50.625	25.464	50%	2.277	4%	27.741	55%
Rio do Oeste	24.780	4.835	20%	1.493	6%	6.328	26%
Rio do Sul	26.097	10.260	39%	228	1%	10.488	40%
Rio Dos Cedros	55.408	27.977	50%	2.721	5%	30.698	55%
Rio Fortuna	30.287	4.246	14%	-	-	4.246	14%
Rio Negrinho	90.731	25.804	28%	22.080	24%	47.883	53%
Rio Rufino	28.250	13.436	48%	-	-	13.436	48%
Riqueza	19.191	894	5%	-	-	894	5%
Rodeio	12.993	5.611	43%	-	-	5.611	43%
Romelândia	22.257	1.975	9%	-	-	1.975	9%
Salete	17.935	5.224	29%	573	3%	5.798	32%
Saltinho	15.653	1.245	8%	-	-	1.245	8%
Salto Veloso	10.507	2.576	25%	-	-	2.576	25%
Sangão	8.289	40	0%	-	-	40	0%
Santa Cecília	114.581	30.159	26%	27.696	24%	57.856	50%
Santa Helena	8.123	692	9%	-	-	692	9%
Santa Rosa de Lima	20.200	5.378	27%	-	-	5.378	27%
Santa Rosa do Sul	15.103	728	5%	-	-	728	5%
Santa Terezinha	71.526	41.953	59%	643	1%	42.595	60%
Santa Terezinha do Progresso	11.880	1.292	11%	-	-	1.292	11%
Santiago do Sul	7.384	712	10%	-	-	712	10%
Santo Amaro da Imperatriz	34.405	26.344	77%	47	0,1%	26.390	77%
São Bento do Sul	50.163	17.557	35%	2.791	6%	20.348	41%
São Bernardino	14.902	1.572	11%	-	-	1.572	11%
São Bonifácio	46.036	25.729	56%	-	-	25.729	56%
São Carlos	16.129	149	1%	-	-	149	1%
São Cristóvão do Sul	35.110	9.750	28%	11.257	32%	21.007	60%
São Domingos	36.720	3.824	10%	-	-	3.824	10%
São Francisco do Sul	38.387	23.220	60%	618	2%	23.837	62%
São João Batista	20.058	11.601	58%	4	0,02%	11.604	58%
São João do Itaperiú	15.142	2.372	16%	1.003	7%	3.375	22%
São João do Oeste	16.330	445	3%	-	-	445	3%
São João do Sul	18.336	988	5%	-	-	988	5%
São Joaquim	189.226	36.910	20%	-	-	36.910	20%
São José	11.354	4.564	40%	17	0,2%	4.581	40%
São José do Cedro	28.125	1.753	6%	-	-	1.753	6%
São José do Cerrito	94.492	12.929	14%	7.595	8%	20.523	22%

Município	Área total (ha)*	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
São Lourenço do Oeste	35.632	4.709	13%	-	-	4.709	13%
São Ludgero	10.766	2.774	26%	-	-	2.774	26%
São Martinho	22.389	3.876	17%	-	-	3.876	17%
São Miguel da Boa Vista	7.140	460	6%	-	-	460	6%
São Miguel do Oeste	23.404	1.456	6%	-	-	1.456	6%
São Pedro de Alcântara	14.002	8.635	62%	10	0,1%	8.645	62%
Saudades	20.660	2.053	10%	-	-	2.053	10%
Schroeder	16.438	11.007	67%	8	0,05%	11.015	67%
Seara	31.098	2.611	8%	103	0,3%	2.714	9%
Serra Alta	9.235	765	8%	-	-	765	8%
Siderópolis	26.166	14.082	54%	-	-	14.082	54%
Sombrio	14.333	299	2%	-	-	299	2%
Sul Brasil	11.287	369	3%	-	-	369	3%
Taió	69.288	25.837	37%	4.888	7%	30.725	44%
Tangará	38.838	3.861	10%	3.661	9%	7.521	19%
Tigrinhos	5.794	450	8%	-	-	450	8%
Tijucas	27.958	11.777	42%	-	-	11.777	42%
Timbé do Sul	33.009	19.865	60%	55	0,2%	19.920	60%
Timbó	12.741	3.259	26%	-	-	3.259	26%
Timbó Grande	59.847	24.178	40%	10.443	17%	34.621	58%
Três Barras	43.756	11.240	26%	12.888	29%	24.127	55%
Treviso	15.708	9.274	59%	-	-	9.274	59%
Treze de Maio	16.167	955	6%	-	-	955	6%
Treze Tílias	18.664	1.782	10%	-	-	1.782	10%
Trombudo Central	10.862	2.445	23%	126	1%	2.571	24%
Tubarão	30.175	2.998	10%	-	-	2.998	10%
Tunápolis	13.329	1.196	9%	-	-	1.196	9%
Turvo	23.552	2.787	12%	-	-	2.787	12%
União do Oeste	9.262	86	1%	-	-	86	1%
Urubici	101.763	35.904	35%	-	-	35.904	35%
Urupema	35.004	2.851	8%	-	-	2.851	8%
Urussanga	25.487	6.010	24%	164	1%	6.175	24%
Vargeão	16.665	1.601	10%	247	1%	1.848	11%
Vargem	35.015	4.054	12%	6.008	17%	10.062	29%
Vargem Bonita	29.850	6.272	21%	5.331	18%	11.603	39%
Vidal Ramos	34.289	15.622	46%	297	1%	15.919	46%
Videira	38.452	3.007	8%	78	0,2%	3.086	8%
Vitor Meireles	37.052	21.265	57%	1.318	4%	22.583	61%
Witmarsum	15.198	3.894	26%	1.051	7%	4.946	33%
Xanxerê	37.776	1.074	3%	144	0,4%	1.218	3%
Xavantina	21.669	307	1%	-	-	307	1%
Xaxim	29.328	1.037	4%	22	0,1%	1.059	4%
Zortéa	18.972	1.682	9%	-	-	1.682	9%
Santa Catarina	9.496.702	2.579.820	27%	512.126	5%	3.091.946	32%

* A área de alguns municípios difere do dado oficial do IBGE (2016), pois foram desconsideradas as áreas correspondentes às baías e ao Complexo Lagunar Sul.

Anexo 3 Percentual de cobertura florestal nas Unidades de Conservação de Santa Catarina

Unidade de Conservação*	Área total (ha) **	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
APA Anhatomirim	1.945	1.520	78%	-	-	1.520	78%
APA da Baleia Franca	34.566	407	1%	-	-	407	1%
APA do Bateias	170	163	95%	-	-	163	95%
APA do Brilhante	2.015	1.763	88%	-	-	1.763	88%
APA Serra Dona Francisca	40.491	27.038	67%	1.790	4%	28.828	71%
ARIE do Morro do Iriú	498	244	49%	-	-	244	49%
ARIE Serra da Abelha	5.016	3.696	74%	76	2%	3.772	75%
ESEC de Carijós	759	141	19%	-	-	141	19%
ESEC de Mata Preta	6.573	5.206	79%	-	-	5.206	79%
FLONA de Caçador	707	29	4%	621	88%	650	92%
FLONA de Chapecó	1.604	760	47%	786	49%	1.546	96%
FLONA de Ibirama	519	493	95%	-	-	493	95%
FLONA de Três Barras	4.385	559	13%	3.158	72%	3.717	85%
PARNA da Serra do Itajaí	56.917	55.418	97%	-	-	55.418	97%
PARNA da Serra Geral	8.328	7.819	94%	1	-	7.820	94%
PARNA das Araucárias	12.809	10.689	83%	222	2%	10.912	85%
PARNA de Aparados da Serra	5.328	4.742	89%	-	-	4.742	89%
PARNA de São Joaquim	49.672	24.462	49%	-	-	24.462	49%
PES Acarai	6.666	5.031	75%	12	-	5.043	76%
PES da Serra do Tabuleiro	83.908	77.053	92%	-	-	77.053	92%
PES da Serra Furada	1.471	1.313	89%	-	-	1.313	89%
PES das Araucárias	626	509	81%	-	-	509	81%
PES do Rio Vermelho	1.540	985	64%	-	-	985	64%
PES Fritz Plaumann	725	184	25%	-	-	184	25%
PES Rio Canoas	1.134	895	79%	86	8%	981	86%
PNM Carijós	28	0	0%	28	100%	28	100%
PNM Chapéu das Águas	509	330	65%	-	-	330	65%
PNM da Caieira	142	25	18%	-	-	25	18%
PNM de Navegantes	14	11	79%	-	-	11	79%
PNM do Atalaia	9	8	92%	-	-	8	92%
PNM Freymund Germer	37	37	100%	-	-	37	100%

Unidade de Conservação*	Área total (ha) **	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
PNM Ilha das Capivaras/Sibara	10	10	100%	-	-	10	100%
PNM Morro do Baú	1.401	1.123	80%	-	-	1.123	80%
PNM Morro do Céu	85	20	23%	-	-	20	23%
PNM Morro dos Stingen	41	41	100%	-	-	41	100%
PNM São Francisco de Assis	20	20	100%	-	-	20	100%
RDS da Ilha do Morro do Amaral	345	136	39%	-	-	136	39%
REBIO da Canela Preta	1.568	1.568	100%	-	-	1.568	100%
REBIO Estadual do Aguaí	7.854	7.454	95%	-	-	7.454	95%
REBIO Estadual do Sassafras	5.493	4.196	76%	87	2%	4.283	78%
REBIO Marinha do Arvoredo	302	252	83%	-	-	252	83%
RESEX Marinha Pirajubaé	708	22	3%	-	-	22	3%
RPPN Canto da Araonga	45	27	60%	-	-	27	60%
RPPN Chácara Edith	416	401	96%	-	-	401	96%
RPPN Corredeiras do Rio Itajaí	333	289	87%	-	-	289	87%
RPPN Corredeiras do Rio Itajaí II	79	46	58%	-	-	46	58%
RPPN Corvo Branco	14	5	36%	-	-	5	36%
RPPN Curucaca 1	32	9	27%	-	-	9	27%
RPPN Curucaca 2	24	24	100%	-	-	24	100%
RPPN Curucaca 3	78	78	100%	-	-	78	100%
RPPN Curucaca 4	59	48	81%	-	-	48	81%
RPPN das Araucárias Gigantes	56	55	99%	-	-	55	99%
RPPN Emilio Einsfeld Filho	6.313	4.787	76%	1.481	23%	6.268	99%
RPPN Emilio Fiorentino Battistella	1.156	908	78%	36	3%	944	82%
RPPN Estadual das Cascatas	21	20	95%	-	-	20	95%
RPPN Estadual Pedra Branca	11	11	100%	-	-	11	100%
RPPN Estadual Rio da Prata Bugiu	15	15	100%	-	-	15	100%
RPPN Fazenda Santa Terezinha	60	53	88%	-	-	53	88%
RPPN Grande Floresta das Araucárias	4.020	3.495	87%	-	-	3.495	87%
RPPN Grutinha	6	0	1%	-	-	0	1%
RPPN Odir Zanelatto	212	117	55%	-	-	117	55%

Unidade de Conservação*	Área total (ha)**	Área de Florestas Nativas (ha)	% de Florestas Nativas	Área de Florestas Plantadas (ha)	% de Florestas Plantadas	Área total de florestas (ha)	% de cobertura florestal
RPPN Passarim	228	155	68%	-	-	155	68%
RPPN Passarim II	67	41	61%	-	-	41	61%
RPPN Pedra da Águia	91	45	49%	-	-	45	49%
RPPN Portal das Nascentes	16	0	2%	-	-	0	2%
RPPN Portal das Nascentes II	4	0	12%	-	-	0	12%
RPPN Porto Franco	45	29	65%	-	-	29	65%
RPPN Prima Luna	100	100	100%	-	-	100	100%
RPPN Raso do Mandi	54	42	76%	-	-	42	76%
RPPN Refúgio do Macuco	32	31	97%	-	-	31	97%
RPPN Reserva Leão da Montanha	154	90	59%	-	-	90	59%
RPPN Reserva Rio das Furnas	10	2	19%	-	-	2	19%
RPPN Retiro Tun	5	4	76%	-	-	4	76%
RPPN Rio das Furnas II	44	29	67%	-	-	29	67%
RPPN Rio das Lontras	20	20	100%	-	-	20	100%
RPPN Santuário Rã-Bugio I	2	2	100%	-	-	2	100%
RPPN Santuário Rã-Bugio II	3	3	100%	-	-	3	100%
RPPN Serra do Lucindo	317	298	94%	-	-	298	94%
RPPN Taipa Rio do Couro	36	36	100%	-	-	36	100%
RPPN Vale das Pedras	33	22	67%	6	17%	28	84%
Santa Catarina	359.737	256.458	72%	8.393	2%	264.850	74%

* APA - Área de Proteção Ambiental; ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico; ESEC - Estação Ecológica; FLONA - Floresta Nacional; PARNA - Parque Nacional; PES - Parque Estadual; PNM - Parque Natural Municipal; REBIO - Reserva Biológica; RDS - Reserva de Desenvolvimento Sustentável; RESEX - Reserva Extrativista; RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

** As áreas marítimas foram excluídas da área total de algumas unidades de conservação.

Anexo 4 Equações e fatores de conversão

VOLUME

Modelo utilizado para estimativa do volume de fuste (m³) na Floresta Estacional Decidual para árvores com DAP ≥ 10 cm:

$$\ln\left(\frac{V_f}{1000}\right) = -17,68 + 0,95 \ln(CAP^2) + 0,67 \ln(h_f)$$

R²aj.=0,96; RMSE=0,052 m³

Fonte: Vibrans et al. (2015)

Onde:

V_f = Volume total do fuste com casca (m³)

CAP = Circunferência da árvore medida a 1,30 m de altura do solo (cm)

h_f = altura do fuste até a inserção dos galhos da copa (m)

Modelo utilizado para estimativa do volume de fuste (m³) na Floresta Ombrófila Densa para árvores com DAP ≥ 10 cm:

$$\ln\left(\frac{V_f}{1000}\right) = -17,75 + 0,98 \ln(CAP^2) + 0,57 \ln(h_f)$$

R²aj.=0,92; RMSE=0,096 m³

Fonte: Vibrans et al. (2015)

Onde:

V_f = Volume total do fuste com casca (m³)

CAP = Circunferência da árvore medida a 1,30 m de altura do solo (cm)

h_f = altura do fuste até a inserção dos galhos da copa (m)

Modelo utilizado para estimativa do volume de fuste (m³) na Floresta Ombrófila Mista para árvores com DAP ≥ 10 cm:

$$\ln\left(\frac{V_f}{1000}\right) = -17,96 + 0,96 \ln(CAP^2) + 0,76 \ln(h_f)$$

R²aj.=0,94; RMSE=0,057 m³

Fonte: Vibrans et al. (2015)

Onde:

V_f = Volume total do fuste com casca (m³)

CAP = Circunferência da árvore medida a 1,30 m de altura do solo (cm)

h_f = altura do fuste até a inserção dos galhos da copa (m)

BIOMASSA

Modelo Utilizado para a estimativa de biomassa na Floresta Estacional Decidual

$$\log(BT) = -0,882390231 + 2,409594057 * \log(DAP)$$

Onde:

BT = Biomassa Total (Mg)

DAP = Diâmetro do fuste a 1,30 m de altura do solo (cm)

R²aj.=0,98; Syx (%)=8,0

Fonte: Vogel et al. (2006)

Modelo Utilizado para a estimativa de biomassa na Floresta Ombrófila Densa

$$BT = 25,87071 + 0,02909DAP^2 - 0,21382ht^2 + 0,03189DAP^2ht$$

Onde:

BT = Biomassa Total (kg)

DAP = Diâmetro do fuste a 1,30 m de altura do solo (cm)

ht = Altura total da árvore (m)

R²aj.=0,93; Syx (%)=25,58

Fonte: Silveira (2009)

Modelo Utilizado para a estimativa de biomassa na Floresta Ombrófila Mista

$$BT = 0,317DAP^2 + 0,009(DAP^2ht)$$

Onde:

BT = Biomassa Total (kg)

DAP = Diâmetro do fuste a 1,30 m de altura do solo (cm).

ht = Altura total da árvore (m)

R²aj.=0,954; Syx (%)=47,85

Fonte: Ratuchne (2010)

NECROMASSA

Modelo Utilizado para a estimativa de necromassa florestal caída no chão

A estimativa da necromassa foi obtida com a multiplicação do volume (V) (equação de Van Wagner (1968) para estimativa de volume de madeira caída no chão):

$$V = \left(\frac{\pi^2}{8 \times L} \right) \times \sum_{i=1}^n d^2$$

pela densidade de necromassa (D) baseado na classificação de KELLER et al. (2004),

$$W = D * \left(\frac{1,234}{L} \times \sum_{i=1}^n d^2 \right)$$

Onde:

W = Necromassa caída do chão (Mg)

D = Densidade de necromassa de acordo com a classe de diâmetro e da classe de decomposição (Tabela A) (Mg.m⁻³)

L = Comprimento do transecto amostral (m)

d = Diâmetro do galho ou tronco (necromassa) que cruza o transecto amostral (cm)

Tabela A. Densidade de necromassa caída no chão por classe de diâmetro e por classe de decomposição, de acordo com Keller et al. (2004).

Classe de diâmetro (cm)	Classe de decomposição*	Densidade (Mg.m ⁻³)
< 5	-	0,36
5 a 10	-	0,45
> 10	1	0,70
	2	0,58
	3	0,28

*Classes de decomposição: 1 = material novo, presença de ramos e textura de madeira intacta; 2 = material em decomposição inicial, resquícios de casca, sem ramos e madeira firme; 3 = material em decomposição avançada, sem casca, sem ramos e madeira em estado de decomposição com textura esfarelenta.

CARBONO

Fator de conversão da biomassa seca em carbono: 0,5

Fonte: Fang et al. (2001); Fukuda et al. (2003); Soares e Oliveira (2002)

Anexo 5 Lista de gêneros e espécies identificadas pelo Inventário Florestal Nacional em Santa Catarina

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Achatocarpaceae	<i>Achatocarpus praecox</i> Griseb.	cabo-de-lança	Árvoreta
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	sabugueiro, acapora, sabugueiro-da-terra	Árvoreta
Anacardiaceae	<i>Lithrea brasiliensis</i> Marchand	aroeira-braba, bugreiro, pau-de-bugre	Árvoreta
Anacardiaceae	<i>Schinus lentiscifolius</i> Marchand	aroeira-do-campo, carobá, molhe-cinzento	Arbusto
Anacardiaceae	<i>Schinus polygama</i> (Cav.) Cabrera	assobieira, molhe, coquinho	Arbusto
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira-vermelha, aroeira, aroeira-da-praia	Árvoreta
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	cupiúva, cedrói, peito-de-pomba	Árvore
Annonaceae	<i>Annona</i> sp.	-	-
Annonaceae	<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum-cagão, cortição	Árvore
Annonaceae	<i>Annona dolabripetala</i> Raddi	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona emarginata</i> (Schltdl.) H.Rainer	araticum-de-comer, corticeira-de-comer, corticeira	Árvore
Annonaceae	<i>Annona glabra</i> L.	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona neosalicifolia</i> H.Rainer	araticum-folha-de-salgueiro	Árvore
Annonaceae	<i>Annona neosericea</i> H.Rainer	araticum, corticeira, cortiça	Árvore
Annonaceae	<i>Annona sylvatica</i> A.St.-Hil.	verga-amarela	Árvoreta
Annonaceae	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	pindabuna	Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	araticum, corticeira	Árvore
Annonaceae	<i>Xylopiá brasiliensis</i> Spreng.	pindaíba	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.	-	-
Apocynaceae	<i>Aspidosperma australe</i> Müll.Arg.	peroba-branca, canudo, tambu-verde	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum</i> Müll.Arg.	-	Arbusto
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma ramiflorum</i> Müll.Arg.	matambu, tambu, peroba-amarela	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	pequiá, pereira-do-campo, canudo-pereira	Árvore
Apocynaceae	<i>Malouetia cestroides</i> (Nees ex Mart.) Müll.Arg.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Rauvolfia sellowii</i> Müll.Arg.	jasmin-grado	Árvore
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	jasmim, jasmim-catavento, sapirangui	Árvoreta
Aquifoliaceae	<i>Ilex</i> sp.	-	-
Aquifoliaceae	<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek	caúna-da-serra, orelha-de-mico, congonha	Árvore
Aquifoliaceae	<i>Ilex dumosa</i> Reissek	caúna-de-capões, caúna, caá-xira	Árvoreta
Aquifoliaceae	<i>Ilex microdonta</i> Reissek	congonha, caúna	Árvoreta
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil.	erva-mate, congonha, caá	Árvoreta
Aquifoliaceae	<i>Ilex pseudobuxus</i> Reissek	-	Árvoreta
Aquifoliaceae	<i>Ilex taubertiana</i> Loes.	-	Árvoreta
Aquifoliaceae	<i>Ilex theezans</i> Mart. ex Reissek	congonha, caúna-amargosa, carvalho-branco	Árvore
Araliaceae	<i>Aralia warmingiana</i> (Marchal) J.Wen	-	Árvore
Araliaceae	<i>Oreopanax fulvum</i> Marchal	figueira-branca	Árvoreta
Araliaceae	<i>Schefflera</i> sp.	-	-
Araliaceae	<i>Schefflera angustissima</i> (Marchal) Frodin	-	Árvore
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	-	Árvore
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	pinheiro-brasileiro, pinheiro-elegante, pinheiro-macaco	Árvore
Arecaceae	<i>Attalea dubia</i> (Mart.) Burret	indaiá, coqueiro-indaiá, inaiá	Palmeira
Arecaceae	<i>Butia catarinensis</i> Noblick & Lorenzi	-	Palmeira

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Arecaceae	<i>Butia eriospatha</i> (Mart. ex Drude) Becc.	butia-da-serra, butiazeiro, butiá-veludo	Palmeira
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	içara, ensarova, palmitero	Palmeira
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá, coco-de-cachorro	Palmeira
Arecaceae	<i>Trithrinax brasiliensis</i> Mart.	carandaí, caraná, carandá-piranga	Arvoreta
Asparagaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché	-	Arvoreta
Asteraceae	<i>Asteraceae</i>	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis</i> sp.	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis aliena</i> (Spreng.) Joch.Müll.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Baccharis angusticeps</i> Dusén ex Malme	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	vassourinha, alecrim-do-campo, alecrim-vassoura	Arbusto
Asteraceae	<i>Baccharis oreophila</i> Malme	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Baccharis semiserrata</i> DC.	trupichava	Arbusto
Asteraceae	<i>Baccharis uncinella</i> DC.	vassoura, vassoura-lajeana	Arbusto
Asteraceae	<i>Critoniopsis quinqueflora</i> (Less.) H.Rob.	cambarazinho	Arbusto
Asteraceae	<i>Dasyphyllum</i> sp.	-	-
Asteraceae	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	sucará, espinho-de-agulha, não-me-toque	Arbusto
Asteraceae	<i>Dasyphyllum spinescens</i> (Less.) Cabrera	sucará, espinho-de-agulha, não-me-toque	Arvoreta
Asteraceae	<i>Dasyphyllum tomentosum</i> (Spreng.) Cabrera	açurará, lavra-mão, espinho-de-judeu	Árvore
Asteraceae	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	cambará	Arvoreta
Asteraceae	<i>Grazielia serrata</i> (Spreng.) R.M.King & H.Rob.	eupatório	Arvoreta
Asteraceae	<i>Kaunia rufescens</i> (P.W.Lund ex DC.) R.M.King & H.Rob.	eupatório, mangerona-brava	Arbusto
Asteraceae	<i>Piptocarpha</i> sp.	-	-
Asteraceae	<i>Piptocarpha angustifolia</i> Dusén ex Malme	vassourão-branco, vassourão, vassourão-de-cavalo	Árvore
Asteraceae	<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	toucinho-de-folhas-largas, pau-toucinho	Arvoreta
Asteraceae	<i>Piptocarpha organensis</i> Cabrera	vassourãozinho	Arvoreta
Asteraceae	<i>Piptocarpha regnellii</i> (Sch.Bip.) Cabrera	vassourãozinho	Arvoreta
Asteraceae	<i>Raulinoreitzia</i> sp.	-	-
Asteraceae	<i>Raulinoreitzia leptophlebia</i> (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.	-	Arvoreta
Asteraceae	<i>Symphyopappus</i> sp.	-	-
Asteraceae	<i>Symphyopappus compressus</i> (Gardner) B.L.Rob.	eupatório	Arbusto
Asteraceae	<i>Symphyopappus itatiayensis</i> (Hieron.) R.M.King & H.Rob.	vassoura-braba, erva-de-bicha, chilca	Arvoreta
Asteraceae	<i>Symphyopappus lymansmithii</i> B.L.Rob.	eupatório-de-lyman-smith	Arbusto
Asteraceae	<i>Vernonanthura</i> sp.	-	-
Asteraceae	<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H.Rob.	vassourão-preto, vassourão-de-folha-larga, pau-toucinho	Árvore
Asteraceae	<i>Vernonanthura divaricata</i> (Spreng.) H.Rob.	pau-toucinho	Árvore
Asteraceae	<i>Vernonanthura montevidensis</i> (Spreng.) H.Rob.	cambarazinho	Arbusto
Asteraceae	<i>Vernonanthura petiolaris</i> (DC.) H.Rob.	-	Árvore
Asteraceae	<i>Vernonanthura puberula</i> (Less.) H.Rob.	vassourão-do-brejo, sabugueiro-do-brejo, cambará-branco	Arvoreta
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	-	Arvoreta
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> sp.	-	-
Bignoniaceae	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	ipê-da-serra, ipê-mandioca, ipê-branco	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> Mattos	ipê-roxo, ipê, ipê-de-flor-roxa	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus umbellatus</i> (Sond.) Mattos	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> sp.	-	-
Bignoniaceae	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	caroba, carobão	Árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	carobinha, carobeira, caroba-roxa	Arvoreta
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.	-	-

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Boraginaceae	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guaraiúva, pau-d'a-arco, apé-branco	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	claraíba, louro-salgueiro, claraíba	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	-	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia silvestris</i> Fresen.	louro-branco, louro-mole, louro	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo, canela-batata, ajuí	Árvore
Boraginaceae	<i>Varronia polycephala</i> Lam.	balieira, erva-balieira	Arbusto
Burseraceae	<i>Protium kleinii</i> Cuatrec.	almécega, breu-branco, pau-de-incenso	Árvore
Cactaceae	<i>Cereus</i> sp.	-	-
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	-	Arbusto
Cactaceae	<i>Opuntia monacantha</i> Haw.	-	Arbusto
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	guanandi, gurandi, olandi	Árvore
Canellaceae	<i>Cinnamodendron dinisii</i> Schwacke	pimenteira-pau-para-tudo	Árvore
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	grapiá, grupiá, corupiá	Arvoreta
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	grandiúva	Arvoreta
Cardiopteridaceae	<i>Citronella engleriana</i> (Loes.) R.A.Howard	-	Árvore
Cardiopteridaceae	<i>Citronella gongonha</i> (Mart.) R.A.Howard	congonha-verdadeira	Arvoreta
Cardiopteridaceae	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A.Howard	congonha-verdadeira	Árvore
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	jacaratiá, mamoeiro-do-mato, mamão-brabo	Árvore
Caricaceae	<i>Vasconcellea quercifolia</i> A.St.-Hil.	mamoeiro-do-mato, mamoeirinho, mamãozinho	Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp.	-	-
Celastraceae	<i>Maytenus aquifolia</i> Mart.	espinheira-santa	Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus boaria</i> Molina	-	Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus dasyclada</i> Mart.	-	Arbusto
Celastraceae	<i>Maytenus evonymoides</i> Reissek	-	Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus gonoclada</i> Mart.	-	Arbusto
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek	espinheira-santa, sombra-de-toura	Árvore
Celastraceae	<i>Peritassa hatschbachii</i> Lombardi	-	Lianescente
Celastraceae	<i>Pristimera celastroides</i> (Kunth) A.C.Sm.	-	Lianescente
Celastraceae	<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	-	Lianescente
Celastraceae	<i>Schaefferia argentinensis</i> Speg.	-	Árvore
Chloranthaceae	<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	cidreira, erva-cidreira	Arvoreta
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.	cinzeiro, ubá, cascadura	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Parinari excelsa</i> Sabine	-	Árvore
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	cajuva	Arvoreta
Clethraceae	<i>Clethra uleana</i> Sleumer	cajuva-de-ule, carne-de-vaca-de-ule, guaperê-de-ule	Arvoreta
Clusiaceae	<i>Clusia criuva</i> Cambess.	criúva, mangue-do-mato	Arvoreta
Clusiaceae	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	bacuparizeiro, bacupari	Arvoreta
Combretaceae	<i>Buchenavia kleinii</i> Exell	garajuva, guarajuva	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia triflora</i> (Griseb.) Lillo	-	Árvore
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	guaperê, guaraperê, guareperê	Árvore
Cunoniaceae	<i>Weinmannia discolor</i> Gardner	gramimunha-de-duas-cores	Arvoreta
Cunoniaceae	<i>Weinmannia humilis</i> Engl.	gramimunha-miúda	Arbusto
Cunoniaceae	<i>Weinmannia paulliniifolia</i> Pohl ex Ser.	gramimunha, gramimanha, gramoinha	Árvore
Cyatheaceae	<i>Alsophila setosa</i> Kaulf.	xaxim-setoso, feto-arborescente	Feto Arborescente
Cyatheaceae	<i>Cyathea</i> sp.	xaxim, samambaia-açu	-
Cyatheaceae	<i>Cyathea atrovirens</i> (Langsd. & Fisch.) Domin	xaxim, samambaia-açu	Feto Arborescente
Cyatheaceae	<i>Cyathea corcovadensis</i> (Raddi) Domin	xaxim, samambaia-açu	Feto Arborescente
Cyatheaceae	<i>Cyathea delgadii</i> Sternb.	xaxim, samambaia-açu	Feto Arborescente
Cyatheaceae	<i>Cyathea gardneri</i> Hook.	-	Feto Arborescente
Cyatheaceae	<i>Cyathea hirsuta</i> C.Presl	-	Feto Arborescente
Cyatheaceae	<i>Cyathea phalerata</i> Mart.	xaxim-brilhante, feto-arborescente	Feto Arborescente
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	xaxim-bugio, xaxim	Feto Arborescente

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	fruta-de-jacu-macho, maria-preta, cerejeira-do-mato	Árvoreta
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea garckeana</i> K.Schum.	-	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	ouriço, ouriceiro	Árvore
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea hirsuta</i> (Schott) Planch. ex Benth.	sapopema, carrapacheiro	Árvore
Ericaceae	<i>Agarista eucalyptoides</i> (Cham. & Schltdl.) G.Don	-	Árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum ambiguum</i> Peyr.	-	Arbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum amplifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz	-	Arbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz	cocão, concon, baga-de-pomba	Árvoreta
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	cocão, concon	Árvoreta
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	-	Árvore
Escalloniaceae	<i>Escallonia bifida</i> Link & Otto	canudo-de-bico, esponja-de-mato, escálonia	Árvoreta
Escalloniaceae	<i>Escallonia megapotamica</i> Spreng.	esponja-do-mato, escálonia	Árvoreta
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll. Arg.	laranjeira-do-mato, feicassé, canela-de-veado	Árvoreta
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	tanheiro-de-folha-redonda, tanheiro, maria-mole	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg.	tanheiro, tapiá-guaçu, tápia	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	tanheiro, tanaeiro, boleira	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill.	pau-de-facho	Árvoreta
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton celtidifolius</i> Baill.	pau-andrade, sangue-de-drago, pau-sangue	Árvoreta
Euphorbiaceae	<i>Croton macrobothrys</i> Baill.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	-	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	-	Arbusto
Euphorbiaceae	<i>Manihot grahamii</i> Hook.	mandioca-braba, mandioca-do-mato	Arbusto
Euphorbiaceae	<i>Maprounea brasiliensis</i> A.St.-Hil.	-	Arbusto
Euphorbiaceae	<i>Pachystroma longifolium</i> (Nees) I.M.Johnst.	mata-olho, leiteira-de-espino, vacá	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Pausandra morisiana</i> (Casar.) Radlk.	almecega-vermelha, guaco-falso	Árvoreta
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	leiteiro-de-folha-graúda, mata-olho, toropi	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	leiteiro-de-folha-fina, leiteiro, capixava	Árvoreta
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) L.B.Sm. & Downs	branquilha, branquio	Árvoreta
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp.	canemaçu, caxeta, canemoçu	Árvore
Fabaceae	<i>Abarema langsdorffii</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	gambazeira, raposeira	Árvore
Fabaceae	<i>Albizia</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Albizia edwallii</i> (Hoehne) Barneby & J.W.Grimes	pau-gambá	Árvore
Fabaceae	<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	angico-branco	Árvore
Fabaceae	<i>Anadenanthera</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	pau-angelim, angelim	Árvore
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	grápia, guarapiapunha, grapiapunha	Árvore
Fabaceae	<i>Ateleia glazioveana</i> Baill.	timbó	Árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca, pata-de-mula	Árvoreta
Fabaceae	<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	cabelo-de-anjo, angico-de-banhado, quebra-foice	Árvoreta
Fabaceae	<i>Cassia leptophylla</i> Vogel	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Centrolobium microchaete</i> (Mart. ex Benth.) H.C.Lima	-	Árvore
Fabaceae	<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne	pau-óleo, capaiba, copaúva, óleo	Árvore
Fabaceae	<i>Cyclobium brasiliense</i> Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dahlstedtia</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Dahlstedtia muehlbergiana</i> (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G. Azevedo	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pentaphylla</i> (Taub.) Burkart	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pinnata</i> (Benth.) Malme	timbó, catingueiro-miúdo	Árvoreta
Fabaceae	<i>Dalbergia</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	marmeleiro	Árvore

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	marmeleiro	Árvoreta
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	timbaúva, pau-de-sabão, tambori	Árvore
Fabaceae	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	corticeira	Árvore
Fabaceae	<i>Erythrina falcata</i> Benth.	sinhanduva, butuqueira, bituqueira	Árvore
Fabaceae	<i>Fabaceae</i>	-	-
Fabaceae	<i>Gleditsia amorphoides</i> (Griseb.) Taub.	espinilho, espinilho-de-cristo, coronilha	Árvoreta
Fabaceae	<i>Holocalyx balansae</i> Micheli	alecrim	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.	ingá	-
Fabaceae	<i>Inga edulis</i> Mart.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga edwallii</i> (Harms) T.D.Penn.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga lentiscifolia</i> Benth.	ingá-mirim, ingá, ingá-ferro	Árvore
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá-feijão-ingá-dedo, ingá	Árvore
Fabaceae	<i>Inga sellowiana</i> Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	ingá-macaco, ingá-ferradura	Árvore
Fabaceae	<i>Inga striata</i> Benth.	ingá-banana, ingá-de-quatro-quinás, ingá-cipó	Árvore
Fabaceae	<i>Inga subnuda</i> subsp. <i>luschnathiana</i> (Benth.) T.D.Penn.	ingá-de-quatro-quinás, ingá, ingá- de-varzea	Árvore
Fabaceae	<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D.Penn.	ingá-banana	Árvoreta
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	ingá-cipo, inga-rabo-de-mico, angá	Árvore
Fabaceae	<i>Inga virescens</i> Benth.	ingá-verde	Árvore
Fabaceae	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	-	Árvore
Fabaceae	<i>Lonchocarpus</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	-	Árvore
Fabaceae	<i>Lonchocarpus nitidus</i> (Vogel) Benth.	-	Árvoreta
Fabaceae	<i>Luetzelburgia guaissara</i> Toledo	-	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Machaerium debile</i> (Vell.) Stellfeld	-	Lianescente
Fabaceae	<i>Machaerium hatschbachii</i> Rudd	-	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	espinho-amarelo, bico-de-pato	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	manjoleiro	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium paraguariense</i> Hassl.	sapuvão	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	farinha-seca, marmeleiro-do-mato, pau-malho	Árvore
Fabaceae	<i>Mimosa</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	espinheiro-de-cerca, espinheiro-de- maricá	Árvore
Fabaceae	<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	bracatinga, abraçaatinga, bracatinho	Árvore
Fabaceae	<i>Mimosa</i> sp.1	-	-
Fabaceae	<i>Muelleria campestris</i> (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	rabo-de-macaco	Árvore
Fabaceae	<i>Muelleria grazielae</i> (M.J. Silva et al.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	cabriúva, cabreúva	Árvore
Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	-	Árvore
Fabaceae	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-do-banhado, paricá	Árvore
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	canafístula	Árvore
Fabaceae	<i>Piptadenia</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	pau-jacaré, jacaré, angico-branco, monjoleiro	Árvore
Fabaceae	<i>Piptadenia paniculata</i> Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	jacarandá	Árvore
Fabaceae	<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	sangueiro	Árvore
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	-	Árvore
Fabaceae	<i>Senegalia recurva</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Senna</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	-	Árvoreta
Fabaceae	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	-	Árvore

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Fabaceae	<i>Tachigali</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	mocitaíba, carapirica-de-folhas-lisas	Árvoreta
Humiriaceae	<i>Vantanea compacta</i> (Schnizl.) Cuatrec.	guaraparim	Árvore
Lamiaceae	<i>Aegiphila</i> sp.	-	-
Lamiaceae	<i>Aegiphila brachiata</i> Vell.	-	Árbusto
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	gaioleira, pau-gaiola, tamanqueiro	Árvoreta
Lamiaceae	<i>Aegiphila obducta</i> Vell.	-	Árbusto
Lamiaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã, tarumã-preta, tapinhoã	Árvore
Lauraceae	<i>Aiouea saligna</i> Meisn.	canela-anhoaíba, canela-do-rio-grande, canela-sebo	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba firmula</i> (Nees & Mart.) Mez	canela-de-cheiro, canela-sassafrás, canela-rosa	Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum</i> sp.	-	-
Lauraceae	<i>Cinnamomum amoenum</i> (Nees & Mart.) Kosterm.	canela-sebo	Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Kosterm.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum hatschbachii</i> Vattimo-Gil	-	Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum pseudoglaziovii</i> Lorea-Hern.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum sellowianum</i> (Nees & Mart.) Kosterm.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum</i> sp.1	-	-
Lauraceae	<i>Cinnamomum triplinerve</i> (Ruiz & Pav.) Kosterm.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Cryptocarya</i> sp.	-	-
Lauraceae	<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-fogo, canela-de-porco, canela-pimenta	Árvore
Lauraceae	<i>Cryptocarya mandioccana</i> Meisn.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	canela-frade, canela-jacuí, canela-cheirosa	Árvoreta
Lauraceae	<i>Lauraceae</i>	-	-
Lauraceae	<i>Licaria armeniaca</i> (Nees) Kosterm.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra angustifolia</i> (Schrad.) Nees	-	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	canela-fedida, canela-fedida, canela	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	canela-amarela, canela-branca, canela-louro	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra leucantha</i> Nees	-	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canela-imbuia, canela-preta, canela-fedorenta	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	canela-amarela, canela-garuva, canela-ferrugem	Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra puberula</i> (Schott) Nees	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart.) Mez	canela-amarela	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea bicolor</i> Vattimo-Gil	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea catharinensis</i> Mez	canela-preta, canela-broto, canela-toiça	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	-	Árvoreta
Lauraceae	<i>Ocotea daphnifolia</i> (Meisn.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea dispersa</i> (Nees & Mart.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea elegans</i> Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea floribunda</i> (Sw.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea glaziovii</i> Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea indecora</i> (Schott) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea lanata</i> (Nees & Mart.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea lancifolia</i> (Schott) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea laxa</i> (Nees) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea lobbii</i> (Meisn.) Rohwer	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea mandioccana</i> A.Quinet	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea marumbiensis</i> Brotto & Baitello	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea nectandrifolia</i> Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea nutans</i> (Nees) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i> (Nees & Mart.) Barroso	imbuia	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	canela-parda, canela-sebo	Árvore

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	canela-lajeana	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea pulchra</i> Vattimo-Gil	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea silvestris</i> Vattimo-Gil	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.1	-	-
Lauraceae	<i>Ocotea vaccinioides</i> (Meisn.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea villosa</i> Kosterm.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Persea</i> sp.	-	-
Lauraceae	<i>Persea alba</i> Nees & Mart.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Persea major</i> (Meisn.) L.E.Kopp	-	Árvore
Lauraceae	<i>Persea venosa</i> Nees & Mart.	canela-guaicá	Árvore
Lauraceae	<i>Persea willdenovii</i> Kosterm.	-	Árvore
Lauraceae	<i>Rhodostemonodaphne macrocalyx</i> (Meisn.) Rohwer ex Madriñán	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	estopeira, estôpa	Árvore
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	anzol-de-lontra	Árvore
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	-	Árvore
Magnoliaceae	<i>Magnolia champaca</i> (L.) Baill. ex Pierre	-	Árvore
Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i> (A.St.-Hil.) Spreng.	baguaçu	Árvore
Malpighiaceae	<i>Bunchosia maritima</i> (Vell.) J.F.Macbr.	-	Arvoreta
Malpighiaceae	<i>Byrsonima ligustrifolia</i> A.Juss.	murici, baga-de-tucano, baga-de-pomba	Árvore
Malvaceae	<i>Bastardiopsis densiflora</i> (Hook. & Arn.) Hassl.	louro-branco	Árvore
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	paineira, paineira-branca, paina-de-seda	Árvore
Malvaceae	<i>Heliocarpus popayanensis</i> Kunth	-	Árvore
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	Árvore
Malvaceae	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	embiruçu, embiruçu, paina-amarela	Árvore
Melastomataceae	<i>Huberia semiserrata</i> DC.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra barbinervis</i> (Cham. ex Triana) Cogn.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra laevigata</i> (Triana) Cogn.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra regnellii</i> (Triana) Cogn.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra salicina</i> (DC.) Cogn.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Leandra variabilis</i> Raddi	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Melastomataceae</i>	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.	-	-
Melastomataceae	<i>Miconia budlejoides</i> Triana	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia cabucu</i> Hoehne	pixiricão	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia chartacea</i> Triana	-	Arvoreta
Melastomataceae	<i>Miconia cinerascens</i> Miq. var. <i>cinerascens</i>	-	Arvoreta
Melastomataceae	<i>Miconia cinerascens</i> var. <i>robusta</i> Wurdack	-	Arvoreta
Melastomataceae	<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia cubatanensis</i> Hoehne	-	Arvoreta
Melastomataceae	<i>Miconia fasciculata</i> Gardner	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia hyemalis</i> A.St.-Hil. & Naudin	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia inconspicua</i> Miq.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia petropolitana</i> Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin	-	Arvoreta
Melastomataceae	<i>Miconia sellowiana</i> Naudin	-	Arvoreta
Melastomataceae	<i>Miconia theizans</i> (Bonpl.) Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia valtheri</i> Naudin	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Mouriri chamissoana</i> Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp.	-	-
Melastomataceae	<i>Tibouchina dusenii</i> Cogn.	-	Arvoreta
Melastomataceae	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina pilosa</i> Cogn.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina trichopoda</i> (DC.) Baill.	-	Árvore
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	canjerana, canharana, caierana	Árvore

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro, cedro-batata, cedro-rosa	Árvore
Meliaceae	<i>Cedrela lilloi</i> C.DC.	cedro, cedrilho	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	catiguá-morcego, pau-d'arco, camboatá	Arvoreta
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia casaretti</i> C.DC.	baga-de-morcego, catiguá, murta-vermelha	Arvoreta
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	cariguá, cataguá, angelim-rosa	Arvoreta
Meliaceae	<i>Trichilia clausseni</i> C.DC.	catiguá-vermelho, catiguá, quebra-machado	Arvoreta
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	pau-de-ervilha, catiguá, caá-tigoá	Arvoreta
Meliaceae	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	guacá-maciel, guacá-maciele, cedrinho	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia pallens</i> C.DC.	baga-de-morcego, arco-de-peneira, catiguá	Arvoreta
Monimiaceae	<i>Hennecartia omphalandra</i> J.Poiss.	canemeira, canema, pimentão-domato	Arvoreta
Monimiaceae	<i>Mollinedia</i> sp.	-	-
Monimiaceae	<i>Mollinedia argyrogyna</i> Perkins	-	Arbusto
Monimiaceae	<i>Mollinedia blumenaviana</i> Perkins	-	Arbusto
Monimiaceae	<i>Mollinedia calodonta</i> Perkins	-	Arbusto
Monimiaceae	<i>Mollinedia clavigera</i> Tul.	pimenteira, capixim-pimeiteira	Arbusto
Monimiaceae	<i>Mollinedia fruticulosa</i> Perkins	-	Arbusto
Monimiaceae	<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perkins	espinheira-santa-falsa, capixim, espinheira-santa	Arvoreta
Monimiaceae	<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng.) Tul.	pau-de-espeto, capixim, pimenteira	Arvoreta
Monimiaceae	<i>Mollinedia uleana</i> Perkins	erva-de-santa-antônio, capixim, pimenteira	Arbusto
Moraceae	<i>Brosimum glaziovii</i> Taub.	-	Árvore
Moraceae	<i>Brosimum lactescens</i> (S.Moore) C.C.Berg	leiteiro	Árvore
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.	-	-
Moraceae	<i>Ficus adhatodifolia</i> Schott ex Spreng.	figueira-purgante	Árvore
Moraceae	<i>Ficus arpazusa</i> Casar.	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus cestrifolia</i> Schott ex Spreng.	figueira-de-folha-miúda, figueira-branca, gameleira	Árvore
Moraceae	<i>Ficus citrifolia</i> Mill.	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus clusiifolia</i> Schott	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.	-	Árvore
Moraceae	<i>Ficus gomelleira</i> Kunth & C.D.Bouché	figueira-goiabam-f.-de-emplasto	Árvore
Moraceae	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	-	Arvoreta
Moraceae	<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq.	figueira-miúda	Árvore
Moraceae	<i>Ficus obtusiuscula</i> (Miq.) Miq.	-	Árvore
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	-	Arvoreta
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	amoreira	Arvoreta
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	soroco, carapirica-de-folha-miúda, cincho	Arvoreta
Myristicaceae	<i>Virola bicuhyba</i> (Schott ex Spreng.) Warb.	bicuíba, bocuva, candeia-de-cabloco	Árvore
Myrtaceae	<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret	goiaba-do-campo, goiaba, aração-do-rio-grande	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	ambuí, murta, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Calyptranthes</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Calyptranthes concinna</i> DC.	guamirim-de-facho, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Calyptranthes grandifolia</i> O.Berg	guamirim-chorão, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Calyptranthes hatschbachii</i> D.Legrand	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Calyptranthes lucida</i> Mart. ex DC.	guamirim-ferro, guamirim-ferro-de-folha-miúda	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Calyptranthes obovata</i> Kiaersk.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Calyptranthes pileata</i> D.Legrand	guamirim-araça, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Calyptranthes rubella</i> (O.Berg) D.Legrand	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Calyptranthes strigipes</i> O.Berg	guamirim-chorão	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Calyptranthes tricona</i> D.Legrand	guamirim-ferro, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	guabirobão, guabiroba-preta, gabiobão	Árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	sete-capotes, capoteira, sete-casacas	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Campomanesia reitziana</i> D.Legrand	guabiroba-de-reitz, guabiroba-de-gradá, guabiroba	Árvore

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	guabirobeira, gabirobeira, gabiroba	Árvore
Myrtaceae	<i>Curitiba prismatica</i> (D.Legrand) Salywon & Landrum	guamirim, cambuí	Árvore
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.	guamirim	-
Myrtaceae	<i>Eugenia astringens</i> Cambess.	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia bacopari</i> D.Legrand	ingabaú, guamirim, bacopari	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia beaurepairiana</i> (Kiaersk.) D.Legrand	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	grumixama, ibaporoiti, grumixaba	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia brevistyla</i> D.Legrand	mamona, guamirim, guaramirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia burkartiana</i> (D.Legrand) D.Legrand	farinha-seca, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia capitulifera</i> O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia cereja</i> D.Legrand	cereja-do-mato, goiabeira-do-mato, cerejeira-do-mato	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia chlorophylla</i> O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia excelsa</i> O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.	guamirim, pitanga	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia gracillima</i> Kiaersk.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia handroana</i> D.Legrand	guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia handroi</i> (Mattos) Mattos	araçazeiro, araçazeiro-de-klein	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	guamirim-de-folha-miúda, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cereja, cerejeira-cereja-do-rio-grande	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia kleinii</i> D.Legrand	araça-branco, guamirim-de-folha-miúda, araçazeiro-branco	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia longipedunculata</i> Nied.	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia melanogyna</i> (D.Legrand) Sobral	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia mosenii</i> (Kausel) Sobral	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia multicostata</i> D.Legrand	pau-alazão, pau-mulato, araça-vermelho	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia neoglomerata</i> Sobral	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia neomyrtifolia</i> Sobral	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia neotrística</i> Sobral	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia neoverrucosa</i> Sobral	guamirim-ripa, araçazeiro, ingabaú	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia nutans</i> O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia oeidocarpa</i> O.Berg	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia pachyclada</i> D.Legrand	guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia paracatuana</i> O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia platysema</i> O.Berg	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	jaboticaba-do-campo, jaboticabeira-do-campo, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia prasina</i> O.Berg	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia pruinosa</i> D.Legrand	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) C.DC.	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaieira, uvaia	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia ramboi</i> D.Legrand	batingua-branca, batinga, ingabaú	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia rostrifolia</i> D.Legrand	guapi, aguapi, batinga-vermelha	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia rotundicosta</i> D.Legrand	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia sclerocalyx</i> D.Legrand	guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	laranjinha-do-mato, laranjeirinha-do-mato, araçazeiro	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia stigmata</i> DC.	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia subavenia</i> O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia subterminalis</i> DC.	guamirim-de-riedel, guamirim, guamirim-de-duarte	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia umbellata</i> Spreng.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia umbelliflora</i> O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga, pitangueira-vermelha	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia uruguayensis</i> Cambess.	batinga-vermelha, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Eugenia verticillata</i> (Vell.) Angely	guamirim, guamirim-de-folhas-miúdas	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Marlierea eugeniopsoides</i> (Kausel & D.Legrand) D.Legrand	guamirim-branco, guamirim-do-miúdo, guaporanga	Arvoreta

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Myrtaceae	<i>Marlierea excoriata</i> Mart.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Marlierea obscura</i> O.Berg	guajipiroca, araçazeiro, guajipiroca-miúda	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Marlierea racemosa</i> (Vell.) Kiaersk.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Marlierea reitzii</i> D.Legrand	guamirim-chorão-de-reitz, guamirim-araça	Árvore
Myrtaceae	<i>Marlierea silvatica</i> (O.Berg) Kiaersk.	guamirim, chorão	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Marlierea tomentosa</i> Cambess.	guapurana, guapurunga	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrceugenia</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Myrceugenia alpigena</i> (DC.) Landrum	louro-cravo-falso, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia bracteosa</i> (DC.) D.Legrand & Kausel	guamirim, cambuí	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrceugenia campestris</i> (DC.) D.Legrand & Kausel	guamirim-de-folhas-miúdas, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrceugenia cucullata</i> D.Legrand	guamirim	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrceugenia euosma</i> (O.Berg) D.Legrand	guamirim, cambuízinho	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrceugenia glaucescens</i> (Cambess.) D.Legrand & Kausel	guamirim, cambuí	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia hoehnei</i> (Burret) D.Legrand & Kausel	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia kleinii</i> D.Legrand & Kausel	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia mesomischa</i> (Burret) D.Legrand & Kausel	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrceugenia miersiana</i> (Gardner) D.Legrand & Kausel	guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia myrcioides</i> (Cambess.) O.Berg	guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrceugenia ovalifolia</i> (O.Berg) Landrum	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia ovata</i> (Hook. & Arn.) O.Berg	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrceugenia oxysepala</i> (Burret) D.Legrand & Kausel	guamirim	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrceugenia pilotantha</i> (Kiaersk.) Landrum	guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia seriatoramosa</i> (Kiaersk.) D.Legrand & Kausel	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrceugenia venosa</i> D.Legrand	guamirim	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia aethusa</i> (O.Berg) N.Silveira	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia amazonica</i> DC.	ingabaú, araçazeiro	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia anacardiifolia</i> Gardner	rapa-güela, guamirim-vermelho, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia brasiliensis</i> Kiaersk.	guamirim-araça, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia diaphana</i> (O.Berg) N.Silveira	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia dichrophylla</i> D.Legrand	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia flagellaris</i> (D.Legrand) Sobral	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia glabra</i> (O.Berg) D.Legrand	guamirim-araça, ubá, guamirim-chorão	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	guamirim-branco, cambuí, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia hatschbachii</i> D.Legrand	guamirim-ferro	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia hebetata</i> DC.	rapa-güela, batinga	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia heringii</i> D.Legrand	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrcia lajeana</i> D.Legrand	cambuí, camboí, cambuí	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia laruotteana</i> Cambess.	cambuí, cambopi, cambuí	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia oblongata</i> DC.	guamirim-do-campo, guamirim-de-folha-branca	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrcia oligantha</i> O.Berg	guamirim-araça, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia palustris</i> DC.	guamirim, cambuí	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrcia pubiflora</i> DC.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.	guamirim-araça, guamirim-chorão	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia pulchra</i> (O.Berg) Kiaersk.	guamirim, guamirim-ferro	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia racemosa</i> (O.Berg) Kiaersk.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia retorta</i> Cambess.	guamirim-ferro, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia rupicola</i> D.Legrand	guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia selloi</i> (Spreng.) N.Silveira	camboí, cambuí, cambuí	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrcia spectabilis</i> DC.	guamirim-vermelho, guamirim	Árvore

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	guamirim-de-folha-fina, guamirim-de-folha-miúda	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia tenuivenosa</i> Kiaersk.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia tijucensis</i> Kiaersk.	ingabaú, guamirim-ferro	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia undulata</i> O.Berg	guamirim-ferro	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia venulosa</i> DC.	guamirim	Arbusto
Myrtaceae	<i>Myrcianthes gigantea</i> (D.Legrand) D.Legrand	araça-do-mato, araça, araçazeiro	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	guabiju, guabiru, guavira-guaçu	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrciaria delicatula</i> (DC.) O.Berg	cambuí, araçazeiro, cambuim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrciaria plinioides</i> D.Legrand	cambuí, guamirim-de-folha-miúda, camboí	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	cambuí, cambuim, camboim	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrrhinium atropurpureum</i> Schott	murtinho, pau-ferro, carrapatinho	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Myrtaceae</i>	-	-
Myrtaceae	<i>Neomitranthes gemballae</i> (D.Legrand) D.Legrand	guamirim-ferro-de-gemballa, guramirim-ferro, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Neomitranthes glomerata</i> (D.Legrand) D.Legrand	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	louro-cravo, louro, craveiro, chá-de-bugre	Árvore
Myrtaceae	<i>Plinia</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Plinia cordifolia</i> (D.Legrand) Sobral	guamirim, guamirim	Árvore
Myrtaceae	<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Plinia pseudodichasiantha</i> (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman	guamirim, guamirim	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Plinia trunciflora</i> (O.Berg) Kausel	jaboticabeira, jaboticaga-preta, jaboticabeira-bicolor	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araça-do-campo, araça-pera, araça-de-coroa	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba-branca, goiaba-vermelha	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium longipetiolatum</i> D.Legrand	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium myrtoides</i> O.Berg	-	Arvoreta
Myrtaceae	<i>Siphoneugena reitzii</i> D.Legrand	cambuí-de-reitz, cambuim-de-reitz	Árvore
Myrtaceae	<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.	-	-
Nyctaginaceae	<i>Guapira hirsuta</i> (Choisy) Lundell	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	-	Arvoreta
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> sp.	-	-
Ochnaceae	<i>Ouratea parviflora</i> (A.DC.) Baill.	batiputá, guaraparim-miúdo, canela-de-veado	Arbusto
Ochnaceae	<i>Ouratea salicifolia</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Engl.	-	Arbusto
Ochnaceae	<i>Ouratea vaccinioides</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Engl.	-	Árvore
Oleaceae	<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	casca-de-tatu, rapadura, estrela-vermelha	Árvore
Oleaceae	<i>Tetrastylidium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer	-	Árvore
Oleaceae	<i>Chionanthus</i> sp.	-	-
Oleaceae	<i>Chionanthus filiformis</i> (Vell.) P.S.Green	-	Árvore
Oleaceae	<i>Chionanthus micranthus</i> (Mart.) Lozano & Fuertes	-	Árvore
Oleaceae	<i>Chionanthus trichotomus</i> (Vell.) P.S.Green	coxa-de-frango, carne-de-vaga	Árvore
Opiliaceae	<i>Agonandra excelsa</i> Griseb.	-	Árvore
Pentaphylacaceae	<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Cambess.	manjuruvoca, pinta-moça	Árvore

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Peraceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	coração-de-bugre, seca-ligeiro, tabocuva	Árvore
Phyllanthaceae	<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	licurana, aricurana	Árvore
Phyllanthaceae	<i>Margaritaria nobilis</i> L.f.	-	Árvore
Phyllanthaceae	<i>Richeria grandis</i> Vahl	-	Arvoreta
Phyllanthaceae	<i>Savia dictyocarpa</i> Müll.Arg.	-	Árvore
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.	umbu, figueira, peúdo	Árvore
Phytolaccaceae	<i>Seguiera</i> sp.	-	-
Phytolaccaceae	<i>Seguiera aculeata</i> Jacq.	cipó-limoero-do-mato	Árvore
Phytolaccaceae	<i>Seguiera langsdorffii</i> Moq.	limoeiro-do-mato	Árvore
Picramniaceae	<i>Picramnia</i> sp.	-	-
Picramniaceae	<i>Picramnia excelsa</i> Kuhlm. ex Pirani	cedrico	Árvore
Picramniaceae	<i>Picramnia parvifolia</i> Engl.	cedrinho, cedrico	Árvore
Picramniaceae	<i>Picramnia sellowii</i> Planch.	gogóia, cedrilla	Árvore
Pinaceae	<i>Pinus</i> sp.	-	-
Pinaceae	<i>Pinus elliotii</i> L.	pinus-de-elliottii, pinus-elióti	Árvore
Piperaceae	<i>Piper aduncum</i> L.	paripaioba, murta	Arbusto
Piperaceae	<i>Piper cernuum</i> Vell.	joão-guarandi-do-grado, pimenta-de-morcego, pariparoba	Arbusto
Piperaceae	<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	-	Arbusto
Piperaceae	<i>Piper solmsianum</i> C.DC.	caapeba, pariparoba	Arbusto
Podocarpaceae	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotzsch ex Endl.	atamba-açu, pinheirinho, pinho-bravo	Árvore
Podocarpaceae	<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch ex Endl.	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp.	-	-
Polygonaceae	<i>Coccoloba argentinensis</i> Speg.	-	Arvoreta
Polygonaceae	<i>Coccoloba cordata</i> Cham.	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Coccoloba warmingii</i> Meisn.	-	Árvore
Polygonaceae	<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.	marmeleiro	Árvore
Polygonaceae	<i>Ruprechtia paranensis</i> Pendry	-	Árvore
Primulaceae	<i>Cybianthus peruvianus</i> (A.DC.) Miq.	-	Arvoreta
Primulaceae	<i>Myrsine</i> sp.	capororoca	-
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	capororocão	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine gardneriana</i> A.DC.	-	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	-	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine hermogenesii</i> (Jung-Mend. & Bernacci) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.	-	Arvoreta
Primulaceae	<i>Myrsine laetevirens</i> (Mez) Arechav.	-	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine lancifolia</i> Mart.	-	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine lineata</i> (Mez) Imkhan.	-	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine loefgrenii</i> (Mez) Imkhan.	-	Arvoreta
Primulaceae	<i>Myrsine parvifolia</i> A.DC.	-	Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine parvula</i> (Mez) Otegui	-	Arbusto
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororoca	Arvoreta
Primulaceae	<i>Myrsine venosa</i> A.DC.	-	Arvoreta
Primulaceae	<i>Stylogyne pauciflora</i> Mez	baga-de-pomba, capororoquinha	Arbusto
Proteaceae	<i>Roupala asplenoides</i> Sleumer	-	Árvore
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	carvalho-brasileiro	Árvore
Proteaceae	<i>Roupala rhombifolia</i> Mart. ex Meisn.	-	Árvore
Quiinaeae	<i>Quiina glazovii</i> Engl.	javarana, catuteiro-vermelho, quina-do-mato	Árvore
Quillajaceae	<i>Quillaja brasiliensis</i> (A.St.-Hil. & Tul.) Mart.	pau-sabão, sabão-de-soldado, saboeiro	Árvore
Rhamnaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	-	Árvore
Rhamnaceae	<i>Condalia buxifolia</i> Reissek	coronilha-folha-de-buxo	Arbusto
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	banana-do-japão, tripa-de-galinha, chico-amargo	Árvore
Rhamnaceae	<i>Rhamnus sphaerosperma</i> Sw.	cangica	Árvore
Rhamnaceae	<i>Scutia buxifolia</i> Reissek	coronilha, canela-de-espinho, espinho-de-touro	Arvoreta

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	nespereira, ameixeira-amarela, nespereira-do-japão	Árvore
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-do-mato, marmeleiro-do-mato	Árvore
Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott	alma-da-serra, arma-da-serra, armação-serra	Árvore
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	carvoeiro, pau-carvão, coração-de-bugre	Árvore
Rubiaceae	<i>Bathysa australis</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.	enrique-doido, macuqueiro, quina-do-mato	Árvore
Rubiaceae	<i>Chomelia</i> sp.	-	-
Rubiaceae	<i>Cordia concolor</i> (Cham.) Kuntze	marmelinho, marmelinho-do-campo, guamirim	Arvoreta
Rubiaceae	<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll.Arg.	pimenteira, baga-de-macaco-falsa, pau-de-anta	Arvoreta
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	quina, quineira, murta-do-mato	Arvoreta
Rubiaceae	<i>Faramea montevidensis</i> (Cham. & Schltld.) DC.	pimenteira-selvagem, pimenteira, carne-de-vaca	Arvoreta
Rubiaceae	<i>Faramea oligantha</i> Müll.Arg.	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Schult.	bagade-macaco, fruta-de-macaco, araca-da-praia	Árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	jurubarana, erva-de-rato-branco, carne-de-vaca	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria nuda</i> (Cham. & Schltld.) Wawra	grandiúva-d'-anta, cravo-de-negro, pimenteira	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria officinalis</i> (Aubl.) Raeusch. ex Sandwith	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria suterella</i> Müll.Arg.	grandiúva-d'anta, casca-de-anta, café-do-mato	Arvoreta
Rubiaceae	<i>Psychotria vellosiana</i> Benth.	erva-de-rato-de-folhas-estreitas, orelha-de-gato, caixeta	Árvore
Rubiaceae	<i>Randia ferox</i> (Cham. & Schltld.) DC.	limoeiro-do-mato, limoeiro, angélica, kluckedreck	Arvoreta
Rubiaceae	<i>Rubiaceae</i>	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea jasminoides</i> (Cham.) Müll.Arg.	pimenteira-de-folhas-largas, pimenteira, jasmin-do-mato	Árvore
Rubiaceae	<i>Rudgea recurva</i> Müll.Arg.	pimenteira, pimenteira-selvagem, café-selvagem	Arvoreta
Rubiaceae	<i>Tocoyena sellowiana</i> (Cham. & Schltld.) K.Schum.	falso-genipapo, jenipapo, genipapo-bravo	Árvore
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	guatambu, pau-marfim, pequiá-mamona	Árvore
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.	-	-
Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	-	Arbusto
Rutaceae	<i>Citrus X limon</i> (L.) Osbeck	limão	Arbusto
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	cutia-guxupita, canela-cutia	Arvoreta
Rutaceae	<i>Esenbeckia hieronymi</i> Engl.	-	Arvoreta
Rutaceae	<i>Helietta apiculata</i> Benth.	cun-cun, canela-de-veado	Arvoreta
Rutaceae	<i>Helietta</i> sp.	-	-
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	cutia-branca, jaborandi	Arvoreta
Rutaceae	<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg.	coentrilho, tembetari, tembetaru	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum kleinii</i> (R.S.Cowan) P.G.Waterman	juvê-de-klein, tembetari-de-klein	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum petiolare</i> A.St.-Hil. & Tul.	juva, naranjillo, espinilho	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamina-de-cadela-juva, teta-de-porca	Árvore
Sabiaceae	<i>Meliosma</i> sp.	-	-
Sabiaceae	<i>Meliosma sellowii</i> Urb.	fristipintim-canharana	Árvore
Salicaceae	<i>Azara uruguayensis</i> (Speg.) Sleumer	amargoso	Arvoreta
Salicaceae	<i>Banara parviflora</i> (A.Gray) Benth.	cabroé-mirim, banara, farinha-seca	Árvore
Salicaceae	<i>Banara tomentosa</i> Clos	cabroé-mirim, pessegueiro, guaçatunga-preta	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.	-	-

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Salicaceae	<i>Casearia catharinensis</i> Sleumer	cambroé	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	cambroé, guaçatunga, pitumba	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia lasiophylla</i> Eichler	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	cambroé, cafezeiro-do-mato,	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatunga-preta chá-de-bugre, guaçatunga, cafezeiro- do-mato	Árvore
Salicaceae	<i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.	guaiapá-manso	Árvore
Salicaceae	<i>Xylosma</i> sp.	-	-
Salicaceae	<i>Xylosma ciliatifolia</i> (Clos) Eichler	-	Arbusto
Salicaceae	<i>Xylosma pseudosalzmannii</i> Sleumer	espinho-de-judeu, guaiapá, quarenta- feridas	Árvore
Salicaceae	<i>Xylosma tweediana</i> (Clos) Eichler	espinho-de-agulha, espinho-de-judeu, açucará	Árvore
Santalaceae	<i>Jodina rhombifolia</i> (Hook. & Arn.) Reissek	cancrosa, erva-cancrosa, pau-de-sapo	Árvoreta
Sapindaceae	<i>Allophylus</i> sp.	-	-
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	vacum-murta-vermelha, fruta-de- pavó	Árvoreta
Sapindaceae	<i>Allophylus guaraniticus</i> (A.St.-Hil.) Radlk.	vacum-mirim, vacumzeiro, uacoi- mini	Árvoreta
Sapindaceae	<i>Allophylus petiolulatus</i> Radlk.	baga-de-morcego, timbó-mirim, fruta- de-paraó	Árvoreta
Sapindaceae	<i>Allophylus puberulus</i> (Cambess.) Radlk.	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	camboatá-de-folha-larga, catingueiro- grado, garuva	Árvore
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	cubantã, arco-de-pipa, arco-de- peneira	Árvore
Sapindaceae	<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	quepé, cansa-crioulo, maria-preta	Árvore
Sapindaceae	<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.	-	Arbusto
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.	-	-
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	camboatá, pau-de-pombo, craguatã	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.	camboatá, jatuá-iba, batabaíba	Árvore
Sapindaceae	<i>Paullinia seminuda</i> Radlk.	-	Lianescente
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum</i> sp.	-	-
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	aguai-da-serra, mata-olho, peroba- branca	Árvore
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart.	murta	Árvore
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	aguai-vermelho, guatambu-de-leite, aranhão	Árvore
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler	agugai, caxeta-amarela	Árvore
Sapotaceae	<i>Manilkara subsericea</i> (Mart.) Dubard	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.	-	-
Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	guacá-de-leite, quebra-serra, macieira	Árvore
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	coronilha	Árvore
Simaroubaceae	<i>Picrasma crenata</i> (Vell.) Engl.	pau-amargo, quina, quineira	Árvoreta
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	-	Árvore
Solanaceae	<i>Aureliana fasciculata</i> (Vell.) Sendtn.	pimenteira-braba	Arbusto
Solanaceae	<i>Brunfelsia</i> sp.	-	-
Solanaceae	<i>Capsicum</i> sp.	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum</i> sp.	-	-
Solanaceae	<i>Cestrum bracteatum</i> Link & Otto	-	Arbusto
Solanaceae	<i>Cestrum intermedium</i> Sendtn.	coerana	Árvoreta
Solanaceae	<i>Sessea regnellii</i> Taub.	peroba-d'água	Árvoreta
Solanaceae	<i>Solanaceae</i>	-	-
Solanaceae	<i>Solanum</i> sp.	-	-
Solanaceae	<i>Solanum bullatum</i> Vell.	joá-açu, juá	Árvoreta
Solanaceae	<i>Solanum caavurana</i> Vell.	caavurana	Árvoreta
Solanaceae	<i>Solanum compressum</i> L.B.Sm. & Downs	canema-mirim	Árvoreta

Família	Espécie	Nome Comum	Hábito
Solanaceae	<i>Solanum gertii</i> S.Knapp	-	Arbusto
Solanaceae	<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	cuvitinga, couvitinga, fumo-bravo	Arvoreta
Solanaceae	<i>Solanum pabstii</i> L.B.Sm. & Downs	canema	Arvoreta
Solanaceae	<i>Solanum pseudoquina</i> A.St.-Hil.	canema, coerana	Arvoreta
Solanaceae	<i>Solanum ramulosum</i> Sendtn.	papa-güela	Arbusto
Solanaceae	<i>Solanum reitzii</i> L.B.Sm. & Downs	canema	Árvore
Solanaceae	<i>Solanum rufescens</i> Sendtn.	-	Arbusto
Solanaceae	<i>Solanum sanctaecatharinae</i> Dunal	joá-manso, juá	Arvoreta
Solanaceae	<i>Solanum schwackeanum</i> L.B.Sm. & Downs	-	Arbusto
Solanaceae	<i>Solanum variabile</i> Mart.	jurubeba-velame, jurubeba-velame, juveva	Arbusto
Styracaceae	<i>Styrax acuminatus</i> Pohl	pau-de-remo, jaguatinga, pororoca	Árvore
Styracaceae	<i>Styrax glabratus</i> Schott	-	Árvore
Styracaceae	<i>Styrax leprosus</i> Hook. & Arn.	carne-de-vaca, maria-mole, cuia-do-brejo	Arvoreta
Symplocaceae	<i>Symplocos</i> sp.	-	-
Symplocaceae	<i>Symplocos corymboclados</i> Brand	-	Arvoreta
Symplocaceae	<i>Symplocos estrellensis</i> Casar.	-	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos glandulosomarginata</i> Hoehne	-	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos nitidiflora</i> Brand	-	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos pustulosa</i> Aranha	-	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos tenuifolia</i> Brand	orelha-de-gato, pau-de-cangalha, congonha	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos tetrandra</i> Mart.	-	Arvoreta
Symplocaceae	<i>Symplocos trachycarpus</i> Brand	-	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	sete-sangrias	Arvoreta
Theaceae	<i>Laplacea fructicosa</i> (Schrad.) Kobuski	santa-rita	Árvore
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisn.) Nevling	embira-branca, embira-pimenta, embiruçu	Árvore
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis pseudosalix</i> Domke	-	Arbusto
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	embira-branca, embira-pimenta, ibiratinga	Arvoreta
Urticaceae	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	-	Arvoreta
Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	embaúba	Árvore
Urticaceae	<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	figueira-mata-pau	Árvore
Urticaceae	<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	imbaúba-do-norte	Árvore
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	urtigão, urtiga-vermelha	Arbusto
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss.	-	Arvoreta
Verbenaceae	<i>Citharexylum</i> sp.	-	-
Verbenaceae	<i>Citharexylum montevidense</i> (Spreng.) Moldenke	-	Árvore
Verbenaceae	<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	tucaneira, pau-de-tucano, torumã	Árvore
Verbenaceae	<i>Citharexylum solanaceum</i> Cham.	-	Arvoreta
Verbenaceae	<i>Duranta vestita</i> Cham.	-	Arvoreta
Verbenaceae	<i>Verbenoxylum reitzii</i> (Moldenke) Tronc.	-	Árvore
Violaceae	<i>Hybanthus bigibbosus</i> (A.St.-Hil.) Hassl.	-	Arbusto
Vochysiaceae	<i>Callisthene kuhlmannii</i> H.F.Martins	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea cryptantha</i> (Spreng.) Warm.	louro, louro-da-serra, açoita-cavalo-falso	Árvore
Winteraceae	<i>Drimys angustifolia</i> Miers	casca-d'anta, casca-de-canta, cataia	Arvoreta
Winteraceae	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers	casca-d'anta, cataia	Árvore

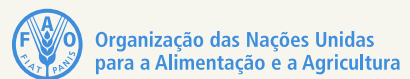
Taxonomistas:

Adriana Lobão, Alexandre Quinet, Ana Claudia Fernandes, Ariane Luna Peixoto, Elsie Guimarães, Erik Koiti Okiyama Hattori, João Aranha, João Renato Stehmann, Leandro Giacomini, Lucia Lohmann, Mara Rejane Ritter, Marcos Eduardo Guerra Sobral, Maria de Fátima Freitas, María Silvia Ferrucci, Máximo Bovini, Renato Goldenberg, Rodrigo Augusto Camargo, Sheila Profice e Vidal Mansanno.





Apoio



Realização

